



MULHERES BRASILEIRAS E GÊNERO NOS ESPAÇOS PÚBLICO E PRIVADO - 3ª edição

CAPÍTULO 4 - PROTEÇÃO SOCIAL E POLÍTICA DE CUIDADOS

Parceria



Realização



FUNDAÇÃO
Perseu Abramo
Partido dos Trabalhadores

Apresentamos à sociedade brasileira a Terceira Edição da pesquisa Mulheres Brasileiras e Gênero nos Espaços Público e Privado, instrumento que possibilita aprofundar o conhecimento sobre a situação das mulheres ao longo de quase três décadas. Realizada pela Fundação Perseu Abramo (por meio de seu Núcleo de Opinião Pública, Pesquisas e Estudos) em parceria com o Sesc, o estudo uniu esforços de pesquisadoras, formadoras de opinião, militantes e formuladoras de políticas públicas ao longo de 4 anos de debates, formulações e análises dos dados que agora disponibilizamos à todas e todos.

A evolução dos dados ao longo desses 24 anos, a partir da primeira pesquisa feita em 2001, retrata os ganhos e os desafios que resultaram de inúmeras políticas públicas voltadas a combater a desigualdade de gênero e seus desdobramentos em nosso país. Também reflete o impacto do desmonte de uma série delas e de uma reação conservadora aos ganhos das classes populares e, conseqüentemente, das mulheres brasileiras.

O esforço de formulação por parte de todas e todos que buscam um país mais democrático e igualitário só pode ser potencializado a partir de muitos debates, diagnósticos e análises de dados. Neste contexto, a pesquisa visa impulsionar este olhar para os desafios latentes para vencer a desigualdade de gênero no Brasil e produzir políticas que as combatam.

Carlos Henrique Árabe - Diretor da Fundação Perseu Abramo

Matheus Toledo - Coordenador NOPPE/Fundação Perseu Abramo

Sofia Toledo - Analista NOPPE/Fundação Perseu Abramo



Gênero em movimento: três décadas de pesquisa e reflexão

A pesquisa Mulheres Brasileiras e Gênero nos Espaços Público e Privado, realizada pela Fundação Perseu Abramo em parceria com o Sesc, chega à sua terceira edição consolidando-se como uma fonte importante de conhecimento sobre as condições de vida de mulheres no Brasil, em seus diferentes marcadores sociais. Desde a década de 1990, movimentos feministas e instâncias nacionais e internacionais têm apontado a carência de dados como um entrave para a formulação de políticas públicas. Nesse contexto, a primeira edição desse levantamento, em 2001, colaborou ao oferecer indicadores sobre desigualdades e violência de gênero, contribuindo para qualificar debates públicos e fortalecer a criação de iniciativas de proteção e de promoção de direitos.

A segunda edição, em 2010, ampliou o escopo para incluir também homens e masculinidades, possibilitando compreender como o machismo se atualiza em diferentes territórios. A terceira edição, realizada entre 2021 e 2023, traz a potência de uma perspectiva longa, permitindo observar avanços e retrocessos ao longo de mais de duas décadas.

Os dados apontam o aprofundamento das desigualdades sociais e econômicas, com especial impacto sobre mulheres negras e periféricas, e revelam a insistência da violência e da sobrecarga do trabalho doméstico e de cuidados, mesmo diante do aumento da escolaridade.

Para o Sesc, integrar esta iniciativa é reafirmar que ciência, educação e cultura podem caminhar juntas na produção de pensamento crítico, visando horizontes coletivos. Mais do que números, essa pesquisa pode ser um instrumento de memória e ação: registra formas de opressão, mas também modos de resistência e de organização que atravessam a vida. Reiterar esses achados significa fortalecer práticas e estratégias comprometidas com a diversidade de experiências sociais e com a urgência da igualdade de gênero como fundamento da democracia.

Luiz Deoclecio Massaro Galina - Diretor do Sesc São Paulo

	Pág
Histórico	6
Objetivos do Estudo	9
Notas Metodológicas	10
Proteção social e política de cuidados	16
Agressão contra crianças	18
Filhos/as menores de 18 anos	29
Escola dos filhos/as	33
Dificuldades com relação à educação dos filhos	36
Impacto causado pelas dificuldades com educação dos filhos/as	41
Responsável pelos filhos/as quando não estão na escola	45
Informações sobre quem cuida dos filhos	48
Moradia dos filhos e pensão alimentícia / ajuda financeira	49
Divisão de cuidados com o pai ou outro/a responsável	54
Diferença na criação de meninas e meninos	59
Quem deve ser o principal responsável pela educação dos filhos/as	73

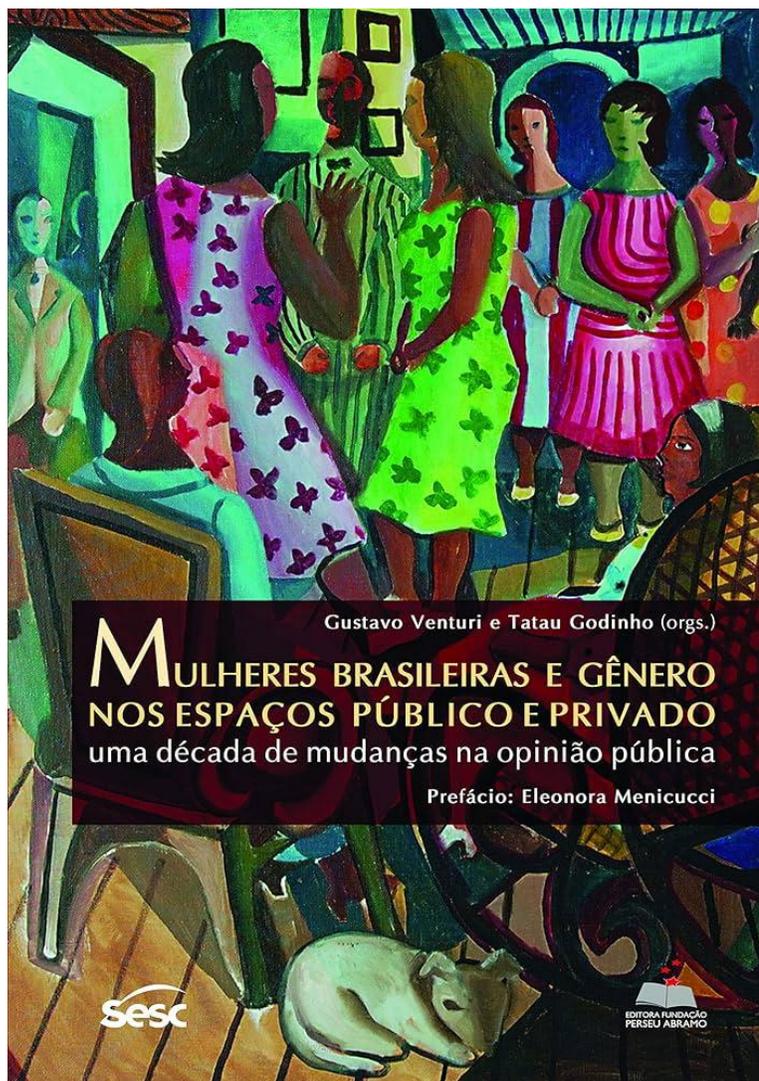
	Pág
Mora com pessoas que precisam de cuidados	77
Serviços, apoio ou auxílios que o governo deveria oferecer às famílias que possuem pessoas que necessitam de cuidados	82
Impactos na vida por ser responsável por pessoas que necessitam de cuidados	90
Quantidade de horas semanais dedicadas às atividades de cuidados	93



Em **2001**, a **Fundação Perseu Abramo (FPA)** realizou a pesquisa *A Mulher Brasileira nos Espaços Público e Privado*, junto a mulheres de todo o país, com o objetivo de investigar as desigualdades de gênero em inúmeras esferas da sociabilidade brasileira.

O levantamento foi realizado por meio de 2.500 entrevistas domiciliares estratificadas em cotas de idade e em áreas urbana e rural, distribuídas geograficamente em 187 municípios de 24 estados das cinco macrorregiões do território nacional.

Dentre os principais resultados, a pesquisa revelou uma percepção de melhora na vida das mulheres nas últimas décadas, sobretudo devido a sua maior inserção no mercado de trabalho, apesar da dupla jornada, decorrente do trabalho remunerado e doméstico, e do preconceito e discriminação social que reservava às mulheres posições inferiores à dos homens. A pesquisa também foi pioneira ao revelar a face mais violenta do machismo, apontando a trágica taxa de 43% de declaração de violência sofrida, seja física (um terço das mulheres), psíquica ou patrimonial.



Em **2010**, em parceria com o **Sesc**, ampliamos o escopo da investigação e da amostra com a 2ª edição da pesquisa **Mulheres Brasileiras e Gênero nos Espaços Público e Privado**, incluindo o universo masculino, para uma visão comparativa. Foram realizadas 2.365 entrevistas domiciliares com mulheres e 1.181 com homens, acima de 15 anos, cobrindo áreas urbanas e rurais e distribuídas geograficamente em 176 municípios de 25 estados das cinco macrorregiões brasileiras.

Os resultados da segunda edição, além de atualizar os dados da pesquisa de 2001, retratam uma década de mudanças na opinião pública, observando os avanços e retrocessos que a sociedade viveu no período, além de introduzir novas questões. Dentre os principais resultados verificou-se que o machismo era amplamente percebido pelas mulheres e pouco reconhecido pelos homens. A persistência de altos índices de violência doméstica, a gravidez na adolescência, bem como a violência obstétrica, indicavam o longo caminho a se percorrer para a redução das desigualdades entre homens e mulheres.

Passada mais uma década, a nova configuração de forças políticas e sociais apontam para a necessidade de retomar a investigação e, em 2020, a **FPA** e o **Sesc São Paulo** desenvolveram a terceira Edição desta pesquisa, em nível nacional.

O objetivo foi entender quais as questões e temas prioritários da agenda de mulheres no período, além de estabelecer comparação com 2001 e 2010, considerando as permanências e discontinuidades em uma perspectiva histórica, acompanhando os avanços e recuos das políticas para o enfrentamento das desigualdades de gênero ao longo dessas três últimas décadas e buscando também diálogo com o que há de novo no cenário.

Com um olhar mais atento à agenda de retirada de direitos e o aumento do desemprego e da pobreza, cujos efeitos mais nefastos incidem principalmente sobre a vida das mulheres, a **FPA** e o **Sesc São Paulo** reconhecem a importância dessa terceira edição da pesquisa no contexto atual, para as duas instituições proponentes, não só a partir da atualização dos dados, mas ampliando a compreensão a partir das novas demandas.

Espera-se, com isso, que a sociedade em geral se aproprie dos dados para ampliar o debate sobre as questões que afetam a vida das mulheres e que estes sirvam como instrumento propulsor de formulação de políticas públicas voltadas às mulheres, assim como foram as duas edições anteriores da pesquisa.

OBJETIVOS DO ESTUDO

1

Atualização dos dados da **Pesquisa Mulheres Brasileiras e Gênero nos Espaços Público e Privado**, completando a tríade 2001, 2010 e agora em 2023, tornando possível acompanhar de modo longitudinal os avanços e recuos das políticas para o enfrentamento das desigualdades de gênero, ao longo dessas três últimas décadas.

2

Ampliação e aprofundamento da compreensão, com o objetivo de entender para onde caminha a sociedade em termos de acessibilidade e igualdade de direitos entre **gêneros**, abordando os seguintes temas:

- ✓ Imagem das Mulheres - Machismo e Feminismo
- ✓ Corpo, Sexualidade e Saúde das Mulheres
- ✓ Violência Contra as Mulheres
- ✓ Proteção Social e Política de Cuidados
- ✓ Trabalho Remunerado e Não Remunerado
- ✓ Cultura Política e Participação



NOTAS METODOLÓGICAS

Nesta terceira edição, desenvolvemos um processo amplo de escuta do corpo técnico das duas instituições, especializado nos temas relacionados ao escopo da pesquisa, por meio de seminários de planejamento para atualizar o temário e questões relevantes. Antes do início do campo da pesquisa, foram realizados treinamentos, tanto com a equipe responsável pela fase qualitativa, quanto pela fase quantitativa.

Buscamos garantir representatividade em termos raciais, de gênero, sexualidade e classe nas entrevistadoras, assim como nas entrevistadas. Também adaptamos a linguagem das questões dos formulários da pesquisa, para que atendessem a diversidade das mulheres cis, trans e pessoas não binárias, buscando avançar em relação as discussões e formas das edições anteriores, visando acompanhar as discussões sociais e políticas que apontam para a pluralidade de mulheres e de realidades sociais que estas experienciam no Brasil. Ressaltamos que as entrevistas com jovens menores de 18 anos foram realizadas por meio da assinatura do termo de autorização das pessoas responsáveis.

Nesta edição, realizamos pela primeira vez uma etapa qualitativa da pesquisa, por meio de entrevistas em profundidade, com o objetivo de captar aspectos subjetivos e experienciais das entrevistadas, suas opiniões e percepções sobre fenômenos sociais e culturais. Na segunda fase da pesquisa, realizamos o levantamento quantitativo, por meio da aplicação de um questionário estruturado, entrevistando homens e mulheres com mais de 15 anos.

METODOLOGIA – QUALITATIVA

Abordagem: as entrevistas em profundidade foram feitas durante o período de pandemia de Covid 19, aplicadas por meio da plataforma zoom, considerando as variáveis de perfil racial, de gênero, etário, sexualidade, regional e de classe.

Universo: 65 entrevistas em profundidade realizadas com mulheres cis e trans.

Amostragem: a amostra foi composta de mulheres cis e trans, a partir dos 16 anos, buscando diversidade no perfil racial (autodeclaradas negras, brancas, e indígenas) e em termos de renda mensal familiar (até 2 SM, 2 a 5 SM, e mais de 5 SM). As entrevistas foram realizadas tanto com a População Economicamente Ativa (PEA), quanto Inativa (Não PEA). Foram realizadas entrevistas com mulheres de cinco cidades: Porto Alegre, São Paulo, Salvador, Cuiabá e Manaus.

Data do campo: 18 de outubro a 06 de novembro de 2021.

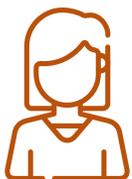
Sobre essa edição: Nesta edição, pela primeira vez foram garantidas entrevistas com mulheres transgênero e de diferentes orientações sexuais, das cinco regiões do país, a fim de compreender problemas e demandas específicas desses segmentos populacionais, que tendem a ter baixa representatividade numérica em estudos amostrais. As mulheres trans entrevistadas tinham de 26 a 35 anos de idade, de diferentes faixas de renda, regiões do país e perfil racial.

Representatividade das entrevistadoras: é importante reforçar que houve um esforço para que as seis mulheres responsáveis pela realização das entrevistas fossem diversas em termos raciais, de gênero, classe, idade e sexualidade.

Análise das entrevistas: para análise foram realizadas transcrições das entrevistas, a revisão de todas as gravações, buscamos identificar os principais pontos comuns entre as entrevistadas e as principais divergências, de acordo com os diferentes perfis. Assim, as respostas foram agrupadas em categorias, para identificar os padrões de interpretações captados nas entrevistas, que foram incorporados também na análise da fase quantitativa, para ilustrar os dados apresentados.

Estruturação do relatório: o relatório está estruturado a partir dos temas abordados na pesquisa, como a Imagem da Mulher; Corpo, Sexualidade e Saúde; Violência; Proteção Social e Política de Cuidados; Trabalho Remunerado e Trabalho Não Remunerado e Cultura Política e Participação.

PERFIL DA AMOSTRA – QUALITATIVA



- **IDENTIDADE DE GÊNERO: MULHERES CIS E TRANS**
- **FAIXA ETÁRIA:**
- **MAIS JOVENS:** 16 A 29 ANOS
- **IDADE MÉDIA:** 30 A 40 ANOS
- **MAIS VELHAS:** 41 A 55 ANOS
- **IDOSAS:** 60 ANOS OU MAIS



- **PRETAS / PARDAS**
- **BRANCAS**
- **INDÍGENAS**



- **POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA:** TRABALHA EM EMPREGO FORMAL (CLT OU NÃO), AUTÔNOMA OU DESEMPREGADA /
- **INATIVAS:** APOSENTADAS, DONAS DE CASA, ESTUDANTES ETC.



- **CIDADES:** PORTO ALEGRE, SÃO PAULO, SALVADOR, CUIABÁ E MANAUS.
- **BENEFICIÁRIOS, EX-BENEFICIÁRIOS E NÃO BENEFICIÁRIOS DE PROGRAMAS SOCIAIS**



TRÊS FAIXAS DE RENDA FAMILIAR MENSAL:

- **RENDA 1:** ATÉ DOIS SALÁRIOS MÍNIMOS (até R\$2.090,00)
- **RENDA 2:** DE DOIS A CINCO SALÁRIOS MÍNIMOS (de R\$2.090,01 a R\$5.225,00)
- **RENDA 3:** MAIS DE CINCO SALÁRIOS MÍNIMOS (a partir de R\$ 5.225,01)

DISTRIBUIÇÃO DA AMOSTRA – QUALITATIVA

A distribuição amostral das **65 ENTREVISTAS EM PROFUNDIDADE** ficou disposta da seguinte forma.

	São Paulo (SP)			Porto Alegre (RS)			Salvador (BA)			Cuiabá (MT)			Manaus (AM)		
	FR 1	FR2	FR 3	FR 1	FR2	FR 3	FR 1	FR2	FR 3	FR 1	FR2	FR 3	FR 1	FR2	FR 3
Mais jovens (16 a 29 anos)	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	2 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	2 EP	1 EP
Idade Adulta (30 a 40 anos)	2 EP	1 EP	1 EP	1 EP	2 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	2 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP
Meia Idade (40 a 55 anos)	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP
Idosas 60+	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP
TOTAL				60 EP'S											

Regiões - estados

SUL – Rio Grande do Sul

SUDESTE – São Paulo

NORDESTE – Bahia

NORTE – Amazonas

CENTRO-OESTE/NORTE –
Mato Grosso

METODOLOGIA – QUANTITATIVA

Abordagem: Aplicação de questionário estruturado, através de entrevistas pessoais e domiciliares, realizadas por equipes compostas exclusivamente por pesquisadoras mulheres para entrevistar mulheres e por pesquisadores homens para entrevistar homens. Checagem de 25% a 30% das entrevistas.

Universo: Homens e Mulheres com 15 anos de idade ou mais

Amostragem: A amostra foi composta por um total de 3.661 entrevistas, sendo 2.440 entrevistas com mulheres de 15 anos ou mais e 1.221 entrevistas com homens da mesma faixa etária (o que representa 84.884.781 de mulheres e 78.066.714 homens), distribuídas em 25 UFs nas cinco macrorregiões do país (N, S, SE, NE e C-O), cobrindo áreas urbana e rural – na amostra feminina em 177 municípios e na masculina em 104 municípios, estratificados por porte (grandes, médios e pequenos) natureza dos municípios (capitais, regiões metropolitanas e interior) e região. Amostragem probabilística nos primeiros estágios (sorteio dos municípios, dos setores censitários, quarteirões e domicílios), com controle de cotas de idade para seleção dos indivíduos.

Margem de erro: : Mulheres: até +/- 2 pontos percentuais para os resultados com o total da amostra e até +/- 4 pontos para os resultados das perguntas aplicadas apenas nas subamostras A, B ou C (812, 814 e 814 entrevistas, respectivamente), com intervalo de confiança de 95%.

Homens: +/- 3 pontos percentuais para os resultados com o total da amostra, e até +/- 4 pontos para os resultados das perguntas aplicadas apenas nas subamostras A ou B (615 e 606 entrevistas, respectivamente), com intervalo de confiança de 95%.

Data do campo: 16 de setembro a 24 de outubro de 2023



4

PROTEÇÃO SOCIAL E POLÍTICA DE CUIDADOS

- Principais responsáveis, quando não as únicas, pelo cuidado com os filhos e filhas, idosos e doentes crônicos que necessitam cuidados, além da administração da casa e atividades do lar, muitas mulheres sentem dificuldades para equilibrar essas inúmeras responsabilidades.
- Entre as mulheres que moram com filhos menores de 18 anos, metade tem os filhos matriculados em escolas de ensino fundamental, um terço em escolas de educação infantil e 20% em creches. O ensino público e a jornada em período parcial predomina em todos os casos.
- A principal dificuldade das mulheres em relação às escolas de seus filhos diz respeito ao acesso à vagas, muitas vezes longe de casa e em períodos de aulas inconciliáveis com sua jornada de trabalho, o que faz com que necessitem de alguém que cuide das crianças no período em que não estão na escola.
- Em dois terços dos casos essa pessoa é a própria entrevistada, 23% recorrem à mãe ou sogra para cuidar dos filhos nesse período e em apenas 11% dos casos o companheiro é responsável pelos cuidados.
- Há ainda cerca de metade das mulheres que têm filhos menores de 18 anos que moram exclusivamente com ela e não a outra pessoa responsável. Poderíamos pensá-las como mães solo, mas optamos por não utilizar esse conceito, uma vez que há mulheres nessa condição que estão em outra relação conjugal; há critérios envolvendo renda e inclusão no CadÚnico para pertencimento à categoria mãe solo para as políticas públicas, não consideradas nessa abordagem e também a autotransclassificação a essa terminologia não é consensual entre as mulheres nessa condição, vista por algumas como uma denominação pejorativa e por outras como sinônimo de empoderamento. Assim, optamos por tratar esse grupo social por mulheres que têm filhos menores que moram apenas com a mãe.
- Entre essas, pouco menos da metade (46%) recebe pensão ou algumas contribuição financeira para o sustento dos filhos e um pouco mais da metade (58%) compartilha os cuidados com a criança com a outra pessoa responsável.
- Entre os homens, 59% dizem que pagam pensão ou contribuem financeiramente e 88% afirmam compartilhar os cuidados com as crianças.

PROTEÇÃO SOCIAL E POLÍTICA DE CUIDADOS – Agressão contra crianças | 2023

Estimulada e única | Base: Amostra Mulheres 2 – 811 / Homens 2 - 598 casos

Estimulada e única | Base: Entrevistadas/os que têm filhos/as | Amostra M2 – 604 / H2 – 345 casos

A família brasileira é permeada pela cultura da agressão. Cerca de dois terços de mulheres (66%) e homens (56%) acreditam que “para educar bem os filhos, uns tapas, de vez em quando, são necessários”. Por outro lado, “bater em criança é errado em qualquer situação” para cerca de um terço das mulheres (29%) e um pouco mais dos homens (37%).

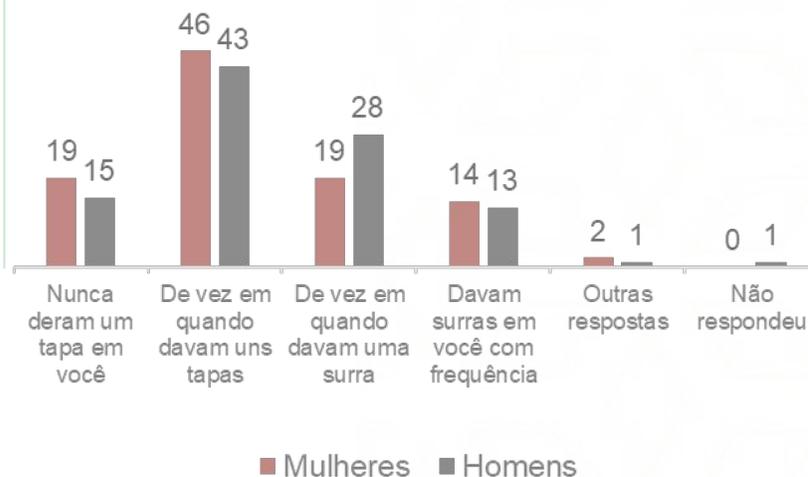
Entre as entrevistadas e entrevistados, quase metade das mulheres (46%) e dos homens (43%) “levavam uns tapas de seus pais de vez em quando”. Entre as mulheres, 1 a cada 3 levou surras de seus pais quando crianças, de vez em quando (19%) ou com frequência (14%). Entre os homens, 4 a cada 10 levavam surras de seus pais, de vez em quando (28%) ou com frequência (13%). Apenas 19% das mulheres e 15% dos homens nunca levaram um tapa de seus pais.

A reprodução da violência se reflete na educação dos filhos, de modo que cerca de dois terços das mulheres (65%) e pouco menos da metade dos homens (43%) de vez em quando deu ou dá uns tapas em seus filhos. A minoria das mulheres (9%) e homens (5%) admitem que deram ou dão surras em seus filhos e uma a cada 4 mulheres (25%) e quase metade dos homens (47%) nunca bateram em seus filhos.

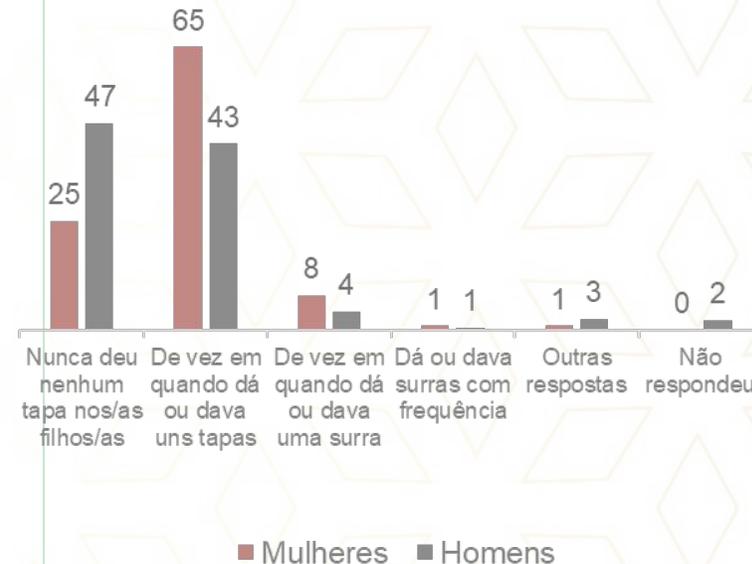
% OPINIÃO SOBRE BATER EM CRIANÇAS



% APANHOU QUANDO ERA CRIANÇA



% BATE/BATIA NOS FILHOS (entre quem tem filhos)

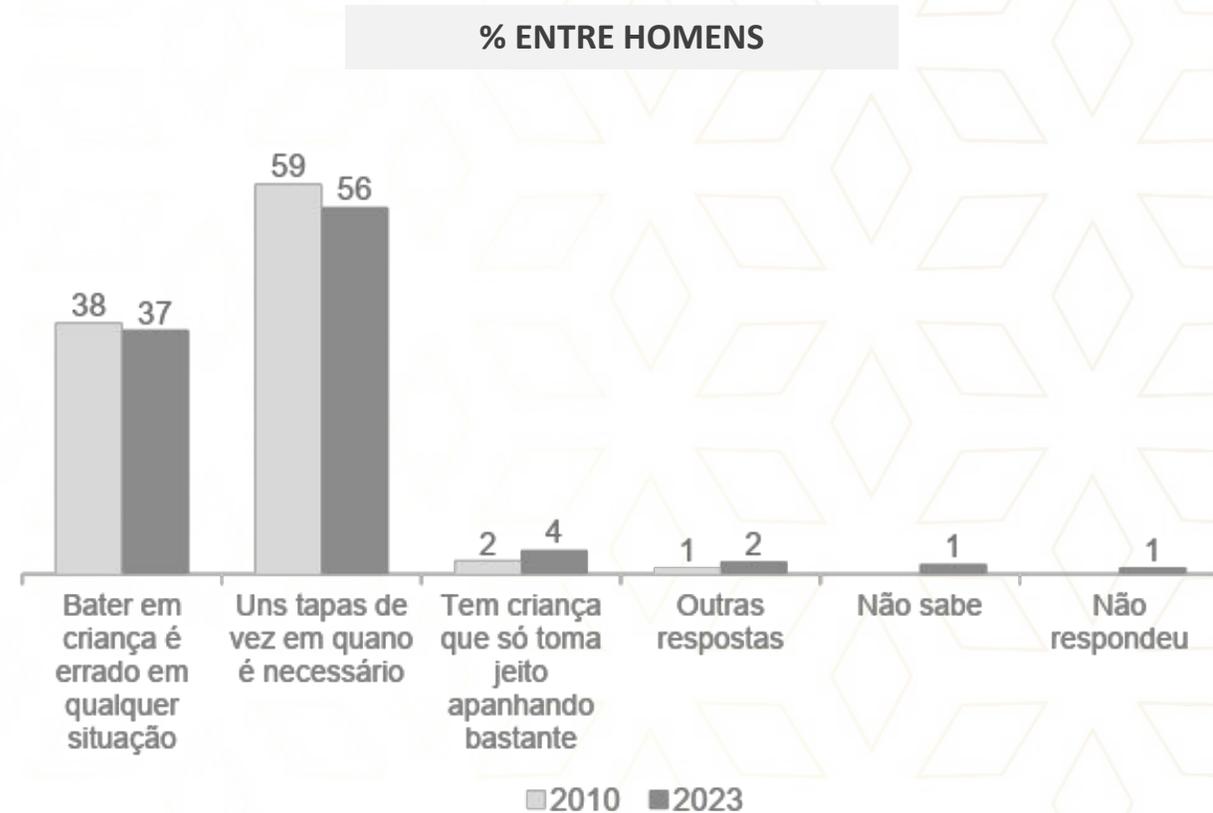
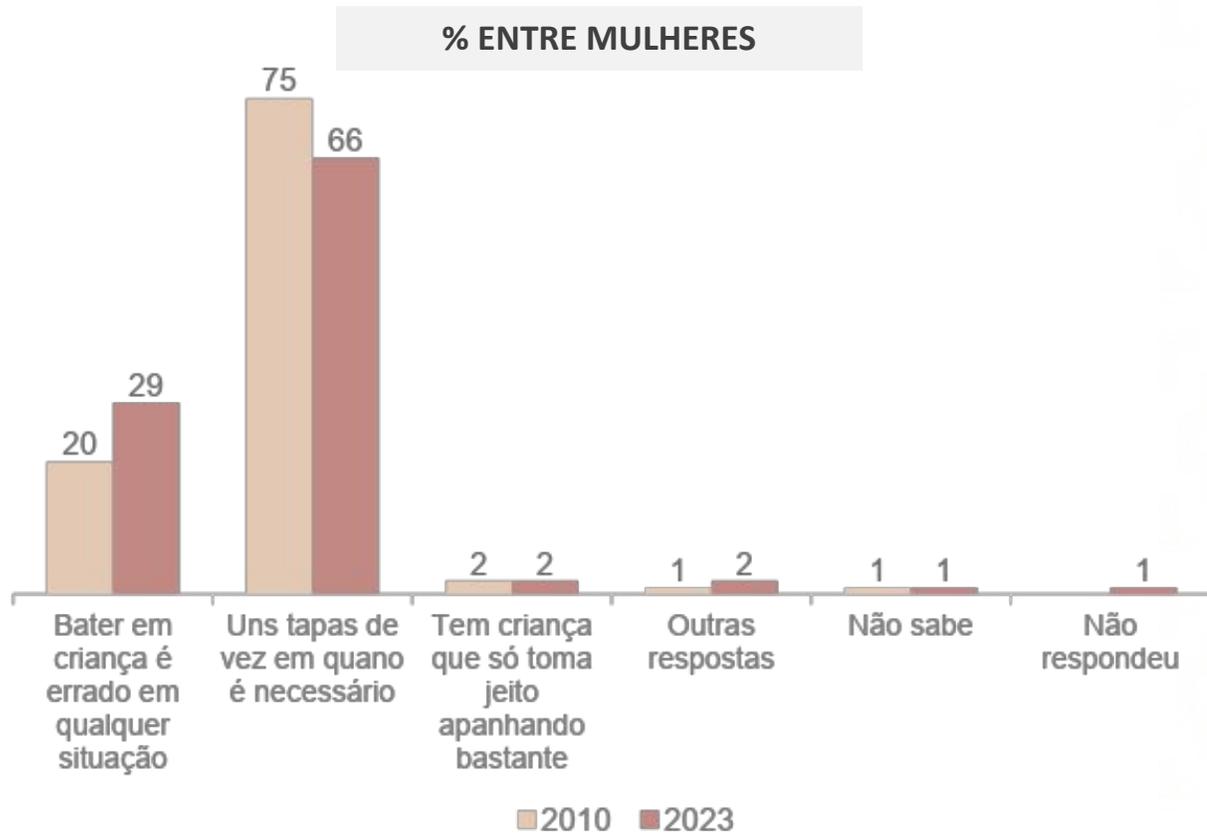


P83 M2 / P59 H2. Falando em educação de filhos/as algumas pessoas acham que para educar bem os/as filhos/as, às vezes é preciso dar uns tapas neles/nelas. Outras acham que em nenhuma situação se deve bater nos filhos/as. Qual das seguintes frases se aproxima mais do que você pensa sobre isso:
 P84 M2 / P60 H2. Quando você era criança, os seus pais ou pessoas adultas que cuidaram de você:
 P85 M2 / P61 H2. (Se tem filhos) E no seu caso, você:

PROTEÇÃO SOCIAL E POLÍTICA DE CUIDADOS – Grau de concordância sobre bater nos filhos | **Evolução**

Estimulada e única | Base: Amostra Mulheres 2 – 811 / Homens 2 - 598 casos

Entre as mulheres, aumentou em 9 p.p. a compreensão de que bater em crianças é errado em qualquer circunstância (de 20% em 2010, para 29% em 2023). Entre os homens, a aplicação de violência na educação, em 2023, se manteve em níveis semelhantes aos levantados em 2010.

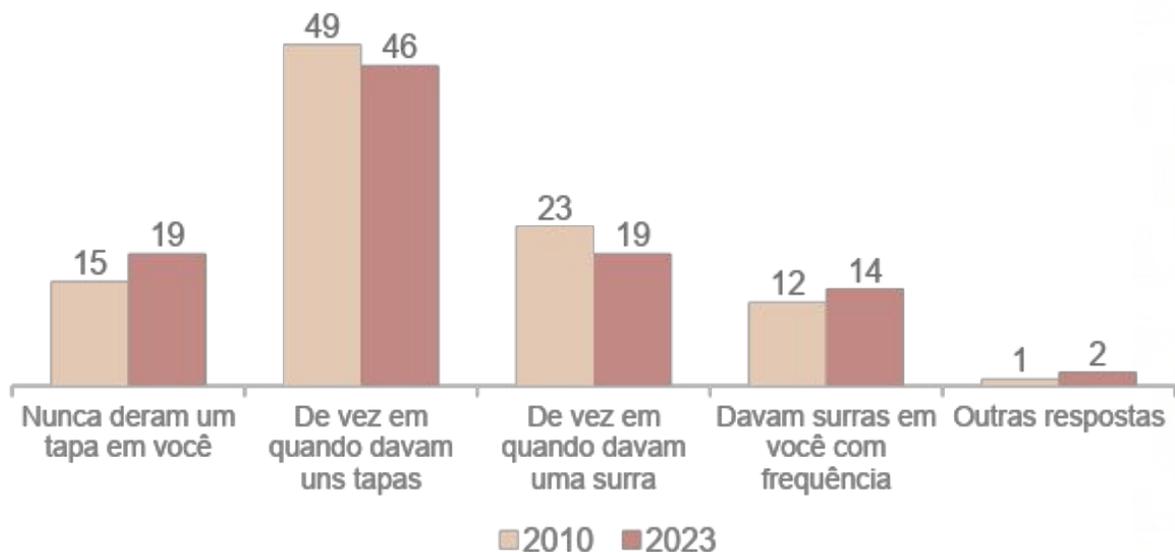


PROTEÇÃO SOCIAL E POLÍTICA DE CUIDADOS – Apanhou na infância | **Evolução**

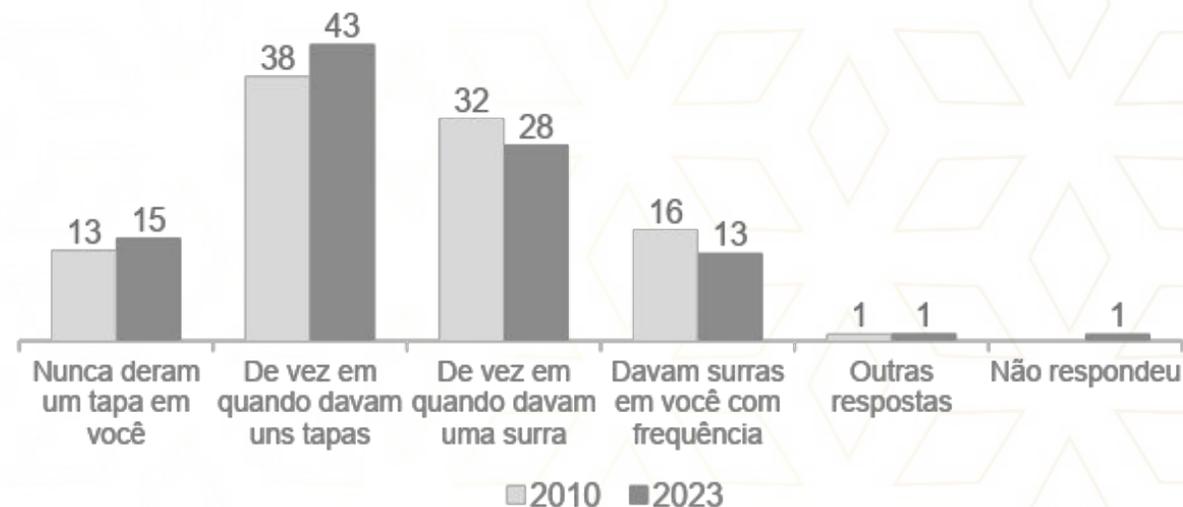
Estimulada e única | Base: Amostra Mulheres 2 – 811 / Homens 2 - 598 casos

Não há diferenças significativas entre 2010 e 2023 no percentual de homens e mulheres que apanharam durante a infância. Aproximadamente metade das duas amostras “de vez em quando levava uns tapas de seus pais”. O percentual de homens que “levavam surras de vez em quando” se manteve maior que o de mulheres.

% ENTRE MULHERES



% ENTRE HOMENS

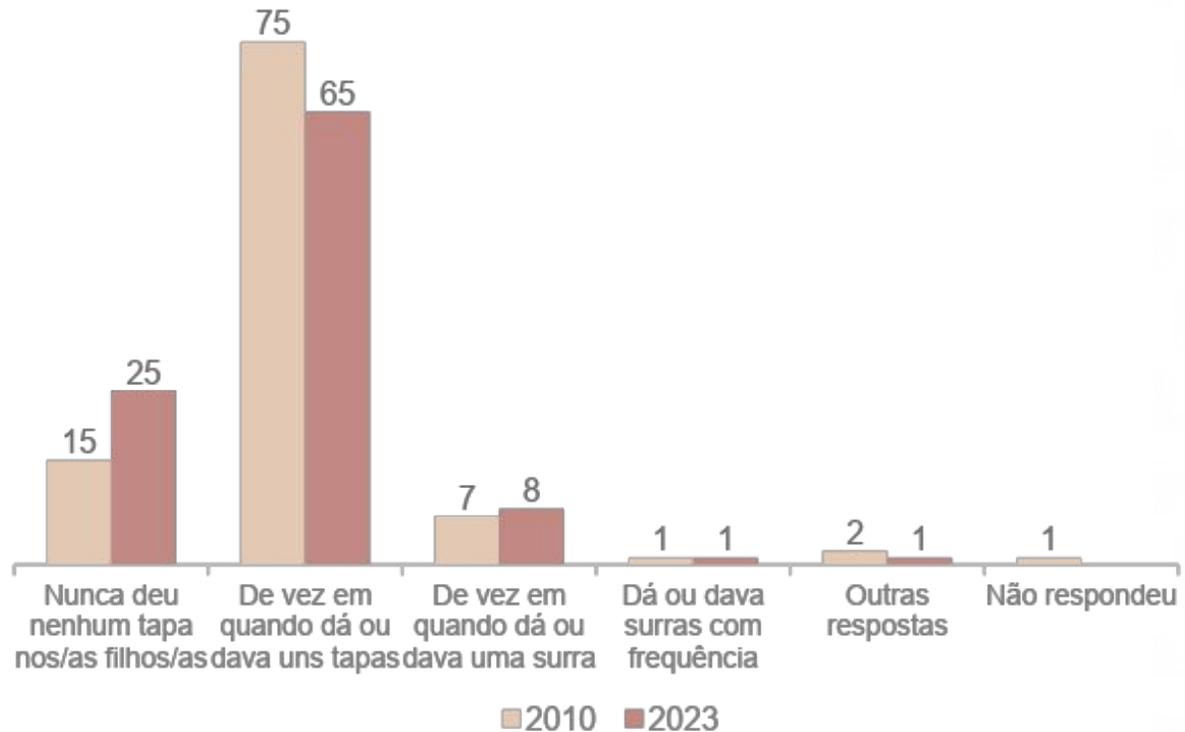


PROTEÇÃO SOCIAL E POLÍTICA DE CUIDADOS – Bate ou bateu nos/as filhos/as | **Evolução**

Estimulada e única | Base: Entrevistadas/os que têm filhos/as | Amostra Mulheres 2 – 604 / Homens 2 – 345 casos

O índice de mulheres que “nunca deu nenhum tapa em seus filhos” aumentou em 10 p.p. de 2010 (15%) para 2023 (25%). Entre os homens também houve aumento dessa atitude, de 42% em 2010 para 47% em 2023, porém com diferença menos acentuada.

% ENTRE MULHERES (entre quem tem filhos)



% ENTRE HOMENS (entre quem tem filhos)



PROTEÇÃO SOCIAL E POLÍTICA DE CUIDADOS – Apanhou na infância X bate/batia nos filhos | 2023

Estimulada e única | Base apanhou quando criança: Entrevistadas/os que têm filhos/as | Amostra M2 – 604 / H2 – 345 casos

Estimulada e única | Base bater em filhos: Amostra Mulheres 2 – 811 / Homens 2 - 598 casos

A reprodução do modo como foram educados é bastante explícita. Metade das mulheres que nunca levou um tapa de seus pais nunca bateu em seus filhos (56%). Entre as que de vez em quando levaram uns tapas de seus pais, a maior parcela (76%) de vez em quando dá ou dava uns tapas em seus filhos. É mais comum as mulheres que levaram surra de seus pais de vez em quando ou com frequência, darem surras em seus filhos de vez em quando (18%) ou sempre (13%). O mesmo se observa entre os homens, em escalas ligeiramente menores. Pouco mais da metade dos homens que nunca levaram um tapa de seus pais nunca deram um tapa em seus filhos (58%), metade dos que de vez em quando levaram tapas de seus pais deram tapas em seus filhos (50%) e também é mais comum entre os homens que levaram surras quando criança, de vez em quando darem surras em seus filhos (10%).

		APANHO QUANDO CRIANÇA				
MULHERES (%)		TOTAL	NUNCA LEVOU UM TAPA	DE VEZ EM QUANDO LEVAVA UNS TAPAS	DE VEZ EM QUANDO LEVAVA UMA SURRA	LEVAVA SURRAS COM FREQUÊNCIA
<i>Peso (%)</i>		100	18	43	20	16
BATE / BATIA NOS FILHOS	Nunca deu nenhum tapa nos/a/s seus/ suas filho/a/s	25	56	19	17	19
	De vez em quando dá ou dava uns tapas	65	41	76	64	63
	De vez em quando dá ou dava uma surra	8	2	4	18	13
	Dá ou dava surras com frequência	1	-	-	-	3
	Outras respostas	1	-	1	1	1

		APANHO QUANDO CRIANÇA				
HOMENS (%)		TOTAL	NUNCA LEVOU UM TAPA	DE VEZ EM QUANDO LEVAVA UNS TAPAS	DE VEZ EM QUANDO LEVAVA UMA SURRA	LEVAVA SURRAS COM FREQUÊNCIA
<i>Peso (%)</i>		100	18	43	20	16
BATE / BATIA NOS FILHOS	Nunca deu nenhum tapa nos/a/s seus/ suas filho/a/s	47	58	44	43	49
	De vez em quando dá ou dava uns tapas	43	32	50	43	41
	De vez em quando dá ou dava uma surra	4	2	0	10	5
	Dá ou dava surras com frequência	1	-	-	1	3
	Outras respostas	3	2	2	3	1

PROTEÇÃO SOCIAL E POLÍTICA DE CUIDADOS – Agressão contra crianças | Segmentação Mulheres

Estimulada e única | Base: Amostra Mulheres 2 – 811 casos

Base bater em filhos: Entrevistadas que têm filhos/as | Amostra M2 – 604

As mulheres que mais cultivam a não violência com seus filhos e consideram bater em crianças errado em qualquer situação são as com idade até 24 anos (38%) e as com ensino superior (34%), as residentes na região Nordeste (37%), as solteiras (34%) e as que não têm filhos (37%). As que nunca deram um tapa em seus filhos são também as mais jovens (66%), as com ensino superior (33%), as com renda acima de 5 salários mínimos (34%), as da região Sul (32%), as mães solo que recebem pensão (32%). Já o perfil das mulheres que mais batem nos filhos, dando surras, são as com ensino fundamental (14%), as da região Norte (19%).

MULHERES (%)	TOTAL	IDADE						RAÇA / COR						ESCOLARIDADE				
		15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 anos ou mais	Branca	Negra (Preta + Parda)	Preta	Parda	Amarela*	Indígena*	Nunca foi à escola*	Fund 1 completo/ Incompleto	Fund 2 completo/ Incompleto	Ensino médio	Superior ou +
<i>Peso (%)</i>	100	5	13	19	19	23	20	32	62	17	45	2	1	3	19	17	44	16
BATER EM CRIANÇA																		
Bater em criança é errado em qualquer situação	29	36	38	29	21	26	31	30	27	25	28	31	-	35	30	26	27	34
Uns tapas de vez em quando é necessário	66	49	56	68	75	68	62	66	67	69	67	52	100	51	64	68	68	63
Tem criança que só toma jeito apanhando bastante	2	7	2	2	2	3	2	2	2	2	3	6	-	9	3	4	2	1
Outras respostas	2	6	2	1	1	3	2	1	2	3	2	6	-	6	1	0	3	2
Não sabe	1	-	-	-	-	1	2	1	0	-	0	-	-	-	3	-	-	-
APANHO QUANDO CRIANÇA																		
Nunca deram nenhum tapa em você	19	18	20	14	12	24	23	22	17	16	17	28	-	22	25	20	16	16
De vez em quando davam uns tapas	46	58	50	57	47	41	33	45	47	50	46	39	-	28	32	46	51	51
De vez em quando davam uma surra	19	17	16	18	23	18	21	18	20	20	21	18	-	5	20	21	20	17
Davam surras em você com frequência	14	6	12	12	15	16	18	13	14	13	15	11	100	33	21	12	11	14
Outras respostas	2	-	2	-	2	0	5	2	1	1	2	3	-	13	2	1	1	2
BATER EM FILHOS																		
Nunca deu nenhum tapa nos/a/s seus/ suas filho/a/s	25	66	41	24	19	29	22	27	25	25	24	14	-	16	26	23	23	33
De vez em quando dá ou dava uns tapas	65	34	49	71	70	61	65	64	67	63	68	51	53	60	62	60	71	61
De vez em quando dá ou dava uma surra	8	-	10	5	9	8	9	9	7	8	7	26	-	24	8	14	5	6
Dá ou dava surras com frequência	1	-	-	-	-	-	2	-	1	1	0	-	47	-	1	1	-	-
Outras respostas	1	-	-	-	1	1	2	-	1	3	0	9	-	-	3	1	0	-

* Segmento com base insuficiente Analisar com cautela

Continua →

PROTEÇÃO SOCIAL E POLÍTICA DE CUIDADOS – Agressão contra crianças | Segmentação Mulheres

Estimulada e única | Base: Amostra Mulheres 2 – 811 casos

Base bater em filhos: Entrevistadas que têm filhos/as | Amostra M2 – 604

MULHERES (%)	TOTAL	RENDA FAMILIAR					REGIÃO					RELIGIÃO					SITUAÇÃO CONJUGAL				
		Até 1 SM	+ de 1 a 2 SM	+ de 2 a 3 SM	+ de 3 a 5 SM	+ de 5 SM	N/CO	N	CO	NE	SUL	SE	Católica	Evangélica	Kardecista*	Umbanda Candomblé*	Não tem religião	Casada/o	Separada/o	Solteira/o	Viúva/o
Peso (%)	100	28	27	14	10	6	16	9	8	27	14	43	47	26	2	3	19	50	8	31	10
BATER EM CRIANÇA																					
Bater em criança é errado em qualquer situação	29	33	25	25	22	31	21	19	23	37	32	25	30	19	32	43	33	25	31	34	27
Uns tapas de vez em quando é necessário	66	58	70	73	77	65	68	63	75	58	61	72	65	72	68	53	63	70	64	59	66
Tem criança que só toma jeito apanhando bastante	2	5	2	1	-	-	4	6	2	3	4	1	2	4	-	-	1	2	6	3	3
Outras respostas	2	2	2	1	1	2	5	9	1	1	1	2	2	4	-	-	-	2	-	2	2
Não sabe	1	0	1	-	-	-	1	2	-	-	1	1	1	0	-	-	-	0	-	1	2
APANHO QUANDO CRIANÇA																					
Nunca deram nenhum tapa em você	19	20	17	18	20	10	14	19	9	18	21	19	21	14	20	34	16	18	24	16	23
De vez em quando davam uns tapas	46	37	46	51	50	58	39	29	49	56	35	45	47	44	63	31	41	49	33	48	32
De vez em quando davam uma surra	19	22	19	21	15	10	21	29	12	17	24	18	16	22	13	17	27	17	17	23	20
Davam surras em você com frequência	14	18	17	9	14	19	22	19	25	7	17	15	14	16	-	17	15	14	21	11	23
Outras respostas	2	2	2	1	1	4	4	3	5	2	2	1	1	3	4	-	2	2	5	1	1
BATER EM FILHOS																					
Nunca deu nenhum tapa nos/a/s se us/ suas filho/a/s	25	23	20	27	21	34	19	25	14	27	32	24	28	19	44	25	22	27	25	21	26
De vez em quando dá ou dava uns tapas	65	70	66	60	72	62	61	52	68	64	60	68	63	68	47	67	67	64	63	69	62
De vez em quando dá ou dava uma surra	8	6	11	10	6	4	15	19	12	7	7	7	6	12	9	8	10	8	10	9	6
Dá ou dava surras com frequência	1	-	2	-	-	-	3	4	1	-	-	0	1	0	-	-	-	0	-	1	1
Outras respostas	1	1	1	3	0	-	3	0	5	1	1	0	2	-	-	-	1	1	3	-	4

* Segmento com base insuficiente Analisar com cautela

PROTEÇÃO SOCIAL E POLÍTICA DE CUIDADOS – Agressão contra crianças | Segmentação

Estimulada e única | Base: Amostra Mulheres 2 – 811 casos

Base bater em filhos: Entrevistadas que têm filhos/as | Amostra M2 – 604

MULHERES (%)	TOTAL	MULHERES QUE TÊM FILHOS MENORES DE 18 ANOS QUE MORAM SÓ COM ELA									
		TEM FILHOS			SITUAÇÃO CONJUGAL		PENSÃO		NÃO TEM FILHOS		
		Tem	Filhos menores de 18 anos	Filhos menores que moram só com a mãe	Casadas	Não casadas	Recebe	Não recebe	Não tem	Não tem filhos menores de 18 anos	Não tem filhos menores que moram só com a mãe
<i>Peso (em %)</i>	100	75	39	17	7	10	5	4	24	36	21
BATER EM CRIANÇA											
Bater em criança é errado em qualquer situação	29	26	24	23	26	20	26	19	26	26	37
Uns tapas de vez em quando é necessário	66	71	72	75	71	77	72	78	68	70	52
Tem criança que só toma jeito apanhando bastante	2	2	3	1	-	2	-	1	4	2	3
Outras respostas	2	1	1	1	2	-	2	-	1	2	3
Não sabe	1	0	0	0	1	-	-	1	-	-	2
APANHO QUANDO CRIANÇA											
Nunca deram nenhum tapa em você	19	18	17	17	22	13	20	16	17	20	19
De vez em quando davam uns tapas	46	43	49	43	43	44	41	45	55	36	52
De vez em quando davam uma surra	19	20	18	25	18	30	28	22	12	23	17
Davam surras em você com frequência	14	16	14	14	13	13	10	16	15	18	9
Outras respostas	2	2	2	2	4	-	1	3	1	2	1
BATER EM FILHOS											
Nunca deu nenhum tapa nos/a/s seus/ suas filho/a/s	25	25	28	24	26	23	32	17	31	22	-
De vez em quando dá ou dava uns tapas	65	65	66	69	67	71	61	75	63	64	-
De vez em quando dá ou dava uma surra	8	8	6	7	7	5	7	7	5	11	-
Dá ou dava surras com frequência	1	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-
Outras respostas	1	1	1	1	-	1	-	1	1	2	-

PROTEÇÃO SOCIAL E POLÍTICA DE CUIDADOS – Agressão contra crianças | Segmentação Homens

Estimulada e única | Base: Amostra Homens 2 – 598 casos

Base bater em filhos: Entrevistados que têm filhos/as | Amostra H2 – 345 casos

Entre os homens, os que mais consideram errado bater em crianças em qualquer situação são os com menor escolaridade (47% com ensino fundamental I), os com renda familiar inferior a 1 salário mínimo (49%), os residentes na região Nordeste (45%) e os separados (43%). Os homens que nunca deram um tapa em seus filhos são principalmente os com idade entre 35 e 44 anos (54%), os com renda inferior a 1 salário mínimo (55%), os região da Sudeste (52%) e os solteiros (71%). Os que mais costumam dar surras em seus filhos de vez em quando são os da região Centro-Oeste (11%) e os evangélicos (11%).

HOMENS (%)	TOTAL	IDADE						COR / RAÇA						ESCOLARIDADE				
		15 a 17 anos*	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 anos ou mais	Branca	Negra (Preta + Parda)	Preta	Parda	Amarela*	Indígena*	Nunca foi à escola*	Fund 1 completo/ Incompleto	Fund 2 completo/ Incompleto	Ensino médio	Superior ou +
<i>Peso (%)</i>	100	6	14	21	20	23	17	30	65	19	45	2	2	2	16	20	43	18
BATER EM CRIANÇA																		
Bater em criança é errado em qualquer situação	37	29	31	35	40	38	41	38	35	36	35	47	67	70	47	39	32	33
Uns tapas de vez em quando é necessário	56	52	64	60	53	56	46	55	57	56	57	46	26	18	41	55	62	60
Tem criança que só toma jeito apanhando bastante	4	15	4	2	4	1	5	3	4	5	4	-	7	12	4	6	2	4
Outras respostas	2	-	-	3	1	2	3	1	2	1	3	7	-	-	3	-	2	2
Não sabe	1	4	1	-	1	2	2	1	1	2	1	-	-	-	2	1	2	1
APANHO QUANDO CRIANÇA																		
Nunca deram nenhum tapa em você	15	16	11	17	13	10	24	19	14	15	13	14	-	26	21	13	13	12
De vez em quando davam uns tapas	43	47	51	44	40	45	32	48	41	45	39	47	20	17	41	42	42	50
De vez em quando davam uma surra	28	33	26	26	29	26	32	24	30	24	33	18	27	30	26	27	31	26
Davam surras em você com frequência	13	4	11	11	16	16	9	9	13	15	11	20	53	26	10	15	12	12
Outras respostas	1	-	-	2	-	1	2	-	2	-	2	-	-	-	1	2	0	1
BATER EM FILHOS																		
Nunca deu nenhum tapa nos/a/s seus/ suas filho/a/s	47	-	76	52	54	41	44	42	48	44	50	78	52	57	50	48	45	49
De vez em quando dá ou dava uns tapas	43	100	11	42	41	46	43	52	41	48	38	22	34	43	36	41	46	49
De vez em quando dá ou dava uma surra	4	-	-	1	3	4	8	3	4	3	5	-	14	-	7	5	4	-
Dá ou dava surras com frequência	1	-	-	-	1	1	-	-	1	-	1	-	-	-	1	-	-	2
Outras respostas	3	-	13	5	-	4	1	1	3	3	3	-	-	-	3	3	4	-

* Segmento com base insuficiente Analisar com cautela
Continua

PROTEÇÃO SOCIAL E POLÍTICA DE CUIDADOS – Agressão contra crianças | Segmentação Homens

Estimulada e única | Base: Entrevistadas/os que têm filhos/as | Amostra H2 – 345 casos

Base bater em filhos: Entrevistados que têm filhos/as | Amostra H2 – 345 casos

HOMENS (%)	TOTAL	RENDA FAMILIAR					REGIÃO					RELIGIÃO					SITUAÇÃO CONJUGAL				
		Até 1 SM	+ de 1 a 2 SM	+ de 2 a 3 SM	+ de 3 a 5 SM	+ de 5 SM	N/CO	N	CO	NE	SUL	SE	Católica	Evangélica	Kardecista*	Umbanda Candomblé*	Não tem religião	Casada/o	Separada/o	Solteira/o	Viúva/o*
Peso (%)	100	13	23	17	21	15	17	9	8	26	15	43	44	22	2	3	24	55	6	36	2
BATER EM CRIANÇA																					
Bater em criança é errado em qualquer situação	37	49	40	29	35	33	27	30	24	45	20	41	39	35	21	31	38	37	43	37	41
Uns tapas de vez em quando é necessário	56	45	52	59	60	60	58	52	64	50	75	52	55	58	79	58	53	56	53	54	52
Tem criança que só toma jeito apanhando bastante	4	2	4	6	4	3	2	3	2	2	3	5	3	5	-	-	5	4	2	4	-
Outras respostas	2	1	3	3	1	1	7	7	6	1	-	1	2	1	-	11	1	1	3	2	-
Não sabe	1	2	1	2	-	2	3	2	4	2	2	1	1	0	-	-	2	1	-	2	6
APANHO QUANDO CRIANÇA																					
Nunca deram nenhum tapa em você	15	17	15	7	11	13	11	18	4	16	8	18	19	14	13	-	10	15	9	14	41
De vez em quando davam uns tapas	43	50	43	36	46	41	38	31	46	44	45	42	44	39	63	37	46	39	35	50	14
De vez em quando davam uma surra	28	22	29	37	29	33	29	29	29	27	35	26	25	33	-	55	29	31	42	23	25
Davam surras em você com frequência	13	11	10	18	14	14	16	20	12	11	11	13	9	14	12	8	15	13	11	12	13
Outras respostas	1	-	3	1	1	-	3	2	5	1	-	0	2	-	12	-	-	1	3	1	-
BATER EM FILHOS																					
Nunca deu nenhum tapa nos/a/s seus/ suas filho/a/s	47	55	40	51	51	40	40	39	41	49	36	52	47	46	66	19	51	43	57	71	30
De vez em quando dá ou dava uns tapas	43	38	53	36	35	56	43	45	42	43	58	38	44	39	26	81	42	46	38	27	57
De vez em quando dá ou dava uma surra	4	5	4	6	4	2	9	7	11	4	2	3	2	11	8	-	2	5	5	-	-
Dá ou dava surras com frequência	1	-	-	2	-	-	-	-	-	-	3	1	-	3	-	-	-	1	-	-	-
Outras respostas	3	2	1	3	3	2	8	9	7	2	2	1	4	2	-	-	2	3	-	2	-

* Segmento com base insuficiente Analisar com cautela

A amostra qualitativa traz alguns relatos dessa violência contra as crianças na infância.

“Só pelo meu pai, quando eu era pequena, quando uma fazia o malfeito, todo mundo apanhava. Eu apanhava sempre de graça, que eu era a mais nova, nunca fazia nada, mas não era espancamento não, mas eu apanhava.” (EP 31, 43 anos, CIS, Manaus, parda, católica, autônoma, renda fam. R\$ 5.300,00, ens. superior, casada, hétero, 2 filhos)

“Foi a única pessoa assim, foi meu pai. Meu pai bebia muito e eu tenho uma cicatriz aqui no meu olho. Que ele me bateu. Ele tentou me matar. Eu tinha, acho, que uns 10 anos. O meu pai bebia um litro de cachaça por dia. Ele morreu com 49 anos por causa da cachaça. Ele enfartou. Ele chegou e pegou na parte de cima do cabo da vassoura. Quando eu acordei, eu tava lá na casa do meu tio na cidade. Ele me bateu, eu caí, eu não sei se cai no fogão a lenha e se foi o fogão que me cortou ou se foi a vassoura. A mãe me levou pra cidade, me levou pro hospital. Eles limparam, costuraram. Deram não sei quantos pontos. Eu acordei. Quando eu vim a mim eu tava na casa do meu tio deitada. ... E aí foi isso aí! ... Do meu pai!” (EP 10, 60 anos, CIS, Porto Alegre, branca, católica, autônoma, renda fam. R\$ 2.000,00, ens. médio, divorciada, hétero, 2 filhos)

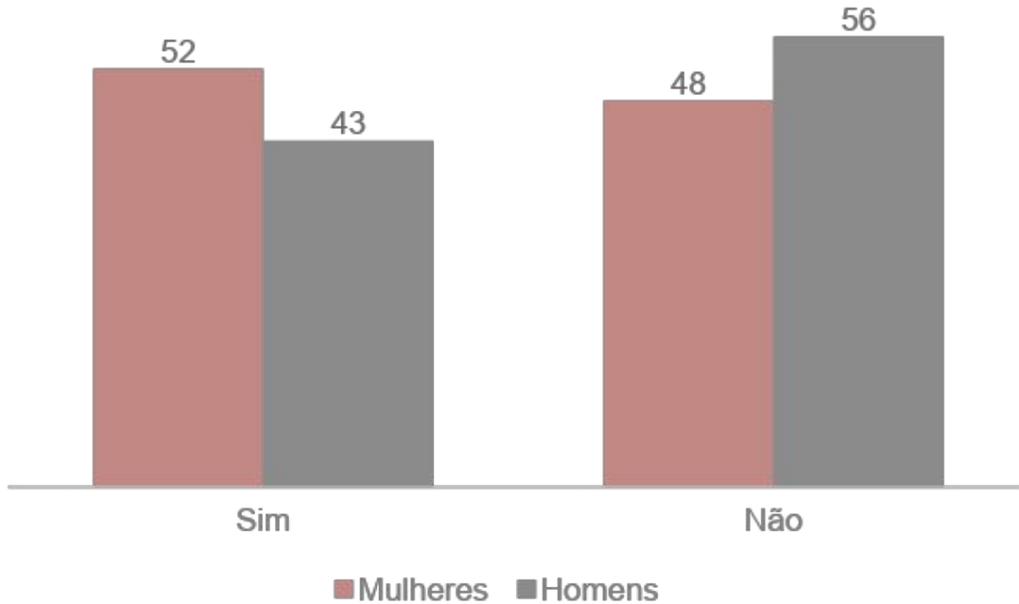
“Meus tios me batiam, roubavam o meu dinheiro, e minha avó não tomava frente. A minha outra tia me batia também, aí não tomava a frente, sabe? Quando você trabalha para você ter o seu e a pessoa vem lá, te rouba, rouba o bilhete. Aquelas coisas foi me esgotando, me esgotando, me esgotando.” (EP 55, 22 anos, CIS, São Paulo, parda, católica, CLT, renda fam. R\$ 2.500,00, ens. médio, casada, hétero, 1 filha)

PROTEÇÃO SOCIAL E POLÍTICA DE CUIDADOS – Filhos/as menores de 18 anos | 2023

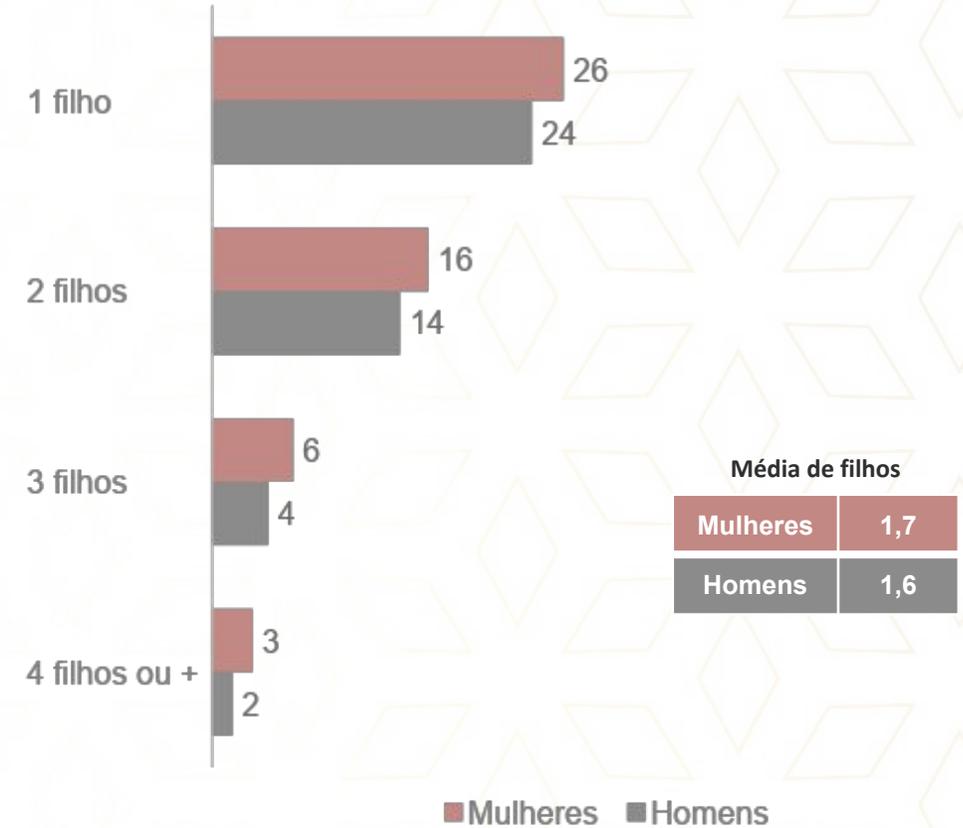
Espontânea e única | Base: Entrevistadas/os que têm filhos/as menores que moram com elas/eles | Amostra total Mulheres – 1840 / Homens – 737 casos

Metade das mulheres (52%) tem filhos menores de 18 anos que moram com elas e cerca de 4 em cada 10 homens estão nessa situação (43%). A média de filhos menores de 18 anos com que mulheres e homens residem varia pouco, é de 1,7 filhos entre as mulheres e 1,6 entre os homens.

% DE FILHOS/AS MENORES QUE MORAM COM A/O ENTREVISTADA/O



% QUANTOS/AS FILHOS/AS



PROTEÇÃO SOCIAL E POLÍTICA DE CUIDADOS – Filhos/as menores de 18 anos | Segmentação Mulheres

Espontânea e única | Base: Entrevistadas que têm filhos/as menores que moram com elas | Amostra total Mulheres – 1840 casos

A maioria das mulheres com idade entre 18 e 44 anos mora com filhos menores de 18 anos. Mais da metade das mulheres pretas (58%) mora com filhos menores de 18 anos, uma diferença de mais de 10 p.p. em relação às mulheres brancas (45%). Cerca de dois terços das mulheres com maior escolaridade (66%) e renda (59%) moram com filhos menores de 18 anos e entre as habitantes da região Nordeste essa situação é mais comum (59%). Observando-se a situação conjugal, percebe-se que entre as casadas pouco mais da metade (59%) mora com filhos menores de 18 anos, mas entre as solteiras a presença de filhos menores em casa é maior (65%).

MULHERES (%)	TOTAL	IDADE						RAÇA / COR						ESCOLARIDADE				
		15 a 17 anos*	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 anos ou mais	Branca	Negra (Preta + Parda)	Preta	Parda	Amarela	Indígena*	Nunca foi à escola*	Fund 1 completo/ Incompleto	Fund 2 completo/ Incompleto	Ensino médio	Superior ou +
<i>Peso (%)</i>	100	5	13	19	19	23	20	32	62	17	45	2	1	3	19	17	44	16
Tem filhos(as) menores 18 anos que moram com a mãe	52	93	97	95	82	29	4	45	56	58	56	43	59	9	20	50	70	66
1	26	79	64	38	39	19	1	25	28	27	28	25	22	6	8	21	36	41
2	16	14	25	34	26	8	2	14	18	20	17	8	15	3	9	14	22	20
3	6	-	8	15	11	2	0	5	7	8	7	5	15	-	2	10	9	4
4 ou mais	3	-	-	8	5	0	0	2	3	2	4	4	7	-	2	5	3	1
Não tem filhos(as) menores 18 anos que moram com a mãe	48	7	2	5	18	70	96	54	43	42	44	57	41	91	80	50	29	34

MULHERES (%)	TOTAL	RENDA FAMILIAR					REGIÃO					SITUAÇÃO CONJUGAL				
		Até 1 SM	+ de 1 a 2 SM	+ de 2 a 3 SM	+ de 3 a 5 SM	+ de 5 SM	N/CO	N	CO	NE	SUL	SE	Casada/o	Separada/o	Solteira/o	Viúva/o
<i>Peso (%)</i>	100	28	27	14	10	6	16	9	8	27	14	43	50	8	31	10
Tem filhos(as) menores 18 anos que moram com a mãe	52	50	55	49	59	59	55	59	51	53	49	50	59	37	65	7
1	26	22	27	29	32	35	23	26	19	31	22	26	30	20	33	2
2	16	16	17	15	20	21	19	19	20	16	18	15	19	11	21	2
3	6	8	7	4	5	2	7	8	7	5	7	7	8	4	8	1
4 ou mais	3	4	3	1	1	1	5	6	5	2	2	3	3	2	4	1
Não tem filhos(as) menores 18 anos que moram com a mãe	48	50	45	51	41	41	45	41	49	46	50	50	41	63	34	93

* Segmento com base insuficiente Analisar com cautela

PROTEÇÃO SOCIAL E POLÍTICA DE CUIDADOS – Filhos/as menores de 18 anos | Segmentação

Espontânea e única | Base: Entrevistadas que têm filhos/as menores que moram com elas | Amostra total Mulheres – 1840 casos

MULHERES (%)	TOTAL	TEM FILHOS MENORES DE 18 ANOS QUE MORAM SÓ COM ELA						
		TEM FILHOS			SITUAÇÃO CONJUGAL		PENSÃO	
		Tem	Filhos menores de 18 anos	Filhos menores que moram só com a mãe	Casadas	Não casadas	Recebe	Não recebe
<i>Peso (em %)</i>	100	75	39	17	7	10	5	4
Tem filhos(as) menores 18 anos que moram com a mãe	52	52	100	100	100	100	100	99
1	26	26	51	50	49	51	52	51
2	16	16	32	30	30	30	32	29
3	6	6	12	13	14	13	10	15
4 ou mais	3	3	5	6	7	5	6	5
Não tem filhos(as) menores 18 anos que moram com a mãe	48	48	-	0	-	0	-	1

PROTEÇÃO SOCIAL E POLÍTICA DE CUIDADOS – Filhos/as menores de 18 anos | Segmentação Homens

Espontânea e única | Base: Entrevistados que têm filhos/as menores que moram com eles | Amostra total Homens – 737 casos

Cerca de 4 em cada 10 homens moram com filhos menores de 18 anos e esse índice supera os 60% entre os com idade entre 18 e 44 anos e gira em torno de 50% entre os com maior escolaridade. Os com renda familiar entre 3 e 5 salários mínimos, os casados (49%, ambos) e os que moram na região centro oeste (48%) são os que mais moram com filhos.

HOMENS (%)	TOTAL	IDADE						COR / RAÇA					ESCOLARIDADE					
		15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 anos ou mais	Branca	Negra (Preta + Parda)	Preta	Parda	Amarela*	Índigena *	Nunca foi à escola*	Fund 1 completo/ Incompleto	Fund 2 completo/ Incompleto	Ensino médio	Superior ou +
<i>Peso (%)</i>	100	6	14	21	20	23	17	30	65	19	45	2	2	2	16	20	43	18
Tem filhos(as) menores 18 anos que moram com o pai	43	-	60	74	69	35	6	41	44	41	46	52	25	31	24	43	54	50
1	24	-	39	39	33	22	5	22	24	25	24	38	7	24	12	20	31	31
2	14	-	21	23	28	8	1	13	14	11	16	6	17	7	9	16	16	15
3	4	-	-	10	5	4	-	3	4	6	4	7	-	-	2	4	6	2
4 ou mais	2	-	-	2	3	2	-	3	1	-	1	-	-	-	2	3	1	2
Não tem filhos(as) menores 18 anos que moram com o pai	56	100	40	25	30	63	94	58	55	59	53	48	75	69	76	57	44	50

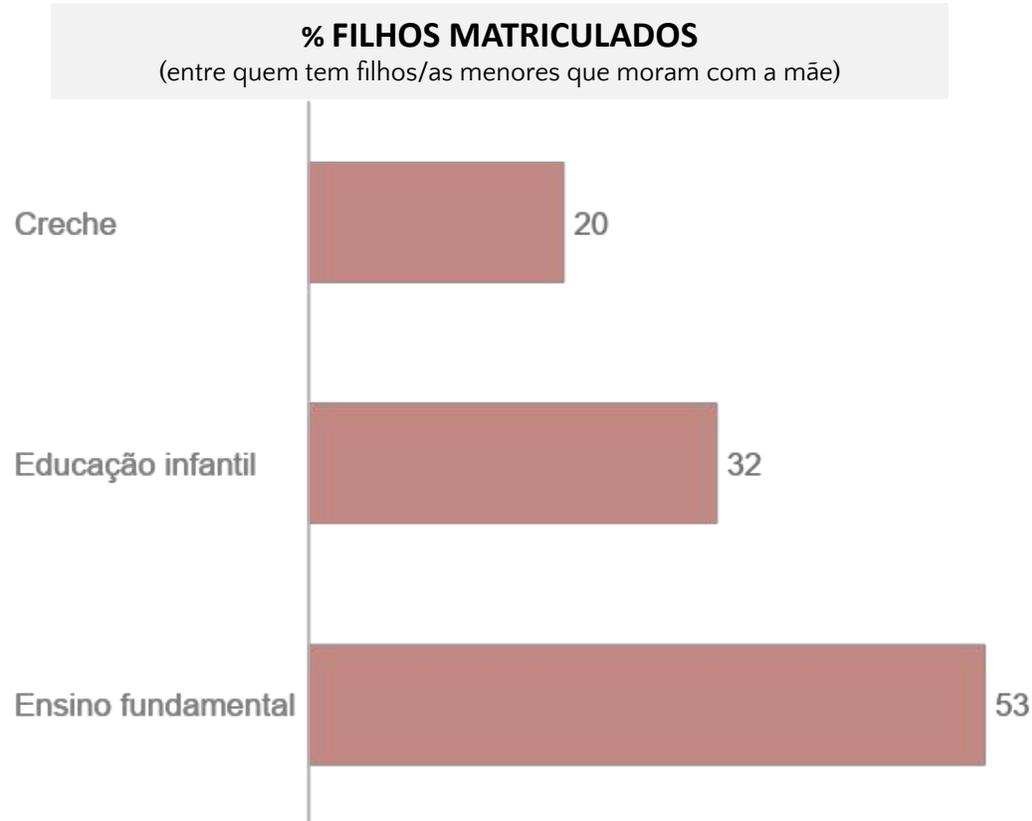
HOMENS (%)	TOTAL	RENDA FAMILIAR					REGIÃO					SITUAÇÃO CONJUGAL				
		Até 1 SM	+ de 1 a 2 SM	+ de 2 a 3 SM	+ de 3 a 5 SM	+ de 5 SM	N/CO	N	CO	NE	SUL	SE	Casada/o	Separada/o	Solteira/o	Viúva/o*
<i>Peso (%)</i>	100	13	23	17	21	15	17	9	8	26	15	43	55	6	36	2
Tem filhos(as) menores 18 anos que moram com o pai	43	38	41	42	49	47	44	41	48	47	45	40	49	25	36	3
1	24	19	21	22	30	24	25	20	30	29	26	19	25	18	25	1
2	14	11	16	15	12	18	11	10	12	15	15	14	17	3	6	2
3	4	5	2	6	3	5	6	6	6	3	3	4	5	2	4	-
4 ou mais	2	2	0	-	4	1	2	4	-	1	1	2	2	2	1	-
Não tem filhos(as) menores 18 anos que moram com o pai	56	62	59	55	51	52	55	59	50	52	54	60	51	75	63	97

* Segmento com base insuficiente Analisar com cautela

PROTEÇÃO SOCIAL E POLÍTICA DE CUIDADOS – Escola dos filhos/as | Mulheres 2023

Estimulada e múltipla | Base: Entrevistadas que têm filhos/as menores que moram com elas / Amostra total Mulheres – 951 casos

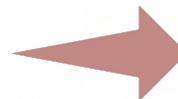
Entre as mulheres que moram com filhos menores de 18 anos (52%), cerca de metade tem filhos matriculados em escolas de ensino fundamental (53%), um terço tem filhos na educação infantil (32%) e 20% em creches.



Para todos os níveis educacionais predomina o ensino público e a jornada em período parcial. Apesar de baixo, as creches são o estabelecimento de ensino que mais oferece período integral (9%), a jornada integral em escolas de educação infantil e ensino fundamental contempla uma parcela muito pequena das mulheres que têm filhos (4% educação infantil e 6% ensino fundamental).

% NÍVEL ESCOLAR X PERÍODO
(entre quem tem filhos/as menores que moram com a mãe)

MATRICULADOS	ESCOLA		PERÍODO	
	Pública	Privada	Parcial	Integral
Creche	20	1	12	9
Educação Infantil	27	5	28	4
Ensino Fundamental	48	5	47	6



PROTEÇÃO SOCIAL E POLÍTICA DE CUIDADOS – Escola dos filhos/as | Segmentação Mulheres

Estimulada e múltipla | Base: Entrevistadas que têm filhos/as menores que moram com elas / Amostra total Mulheres – 951 casos

As mulheres que mais utilizam as creches são as com renda familiar acima de 5 salários mínimos (29%), as da região Centro-Oeste (26%) e as solteiras (27%). Filhos em escolas de educação infantil é mais frequente entre as que residem na região Norte (39%) e as separadas (38%). São também as separadas as que mais têm filhos matriculados no ensino fundamental (58%).

% FILHOS MATRICULADOS

(entre quem tem filhos/as menores que moram com a mãe)

MULHERES (%)	TOTAL	IDADE						RAÇA / COR						ESCOLARIDADE				
		15 a 17 anos*	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 anos ou mais*	Branca	Negra (Preta + Parda)	Preta	Parda	Amarela*	Indígena*	Nunca foi à escola*	Fund 1 completo/ Incompleto	Fund 2 completo/ Incompleto	Ensino médio	Superior ou +
<i>Peso (%)</i>	100	5	13	19	19	23	20	32	62	17	45	2	1	3	19	17	44	16
Creche	20	19	38	29	15	3	-	22	20	21	20	30	13	-	15	24	21	18
Educação infantil	32	9	30	45	31	12	14	31	33	35	32	51	38	21	21	28	35	34
Ensino fundamental	53	-	11	54	66	64	32	48	55	54	55	27	74	67	62	61	50	49

MULHERES (%)	TOTAL	RENDA FAMILIAR					REGIÃO						SITUAÇÃO CONJUGAL			
		Até 1 SM	+ de 1 a 2 SM	+ de 2 a 3 SM	+ de 3 a 5 SM	+ de 5 SM	N/CO	N	CO	NE	SUL	SE	Casada/o	Separada/o	Solteira/o	Viúva/o*
<i>Peso (%)</i>	100	28	27	14	10	6	16	9	8	27	14	43	50	8	31	10
Creche	20	24	22	15	13	29	24	23	26	17	24	20	19	10	27	6
Educação infantil	32	35	35	25	34	20	36	39	33	36	21	31	31	38	34	-
Ensino fundamental	53	49	58	56	54	55	55	53	56	44	56	57	54	58	49	51

* Segmento com base insuficiente Analisar com cautela

PROTEÇÃO SOCIAL E POLÍTICA DE CUIDADOS – Escola dos filhos/as | Segmentação

Estimulada e múltipla | Base: Entrevistadas que têm filhos/as menores que moram com elas / Amostra total Mulheres – 951 casos

% FILHOS MATRICULADOS (entre quem tem filhos/as menores que moram com a mãe)

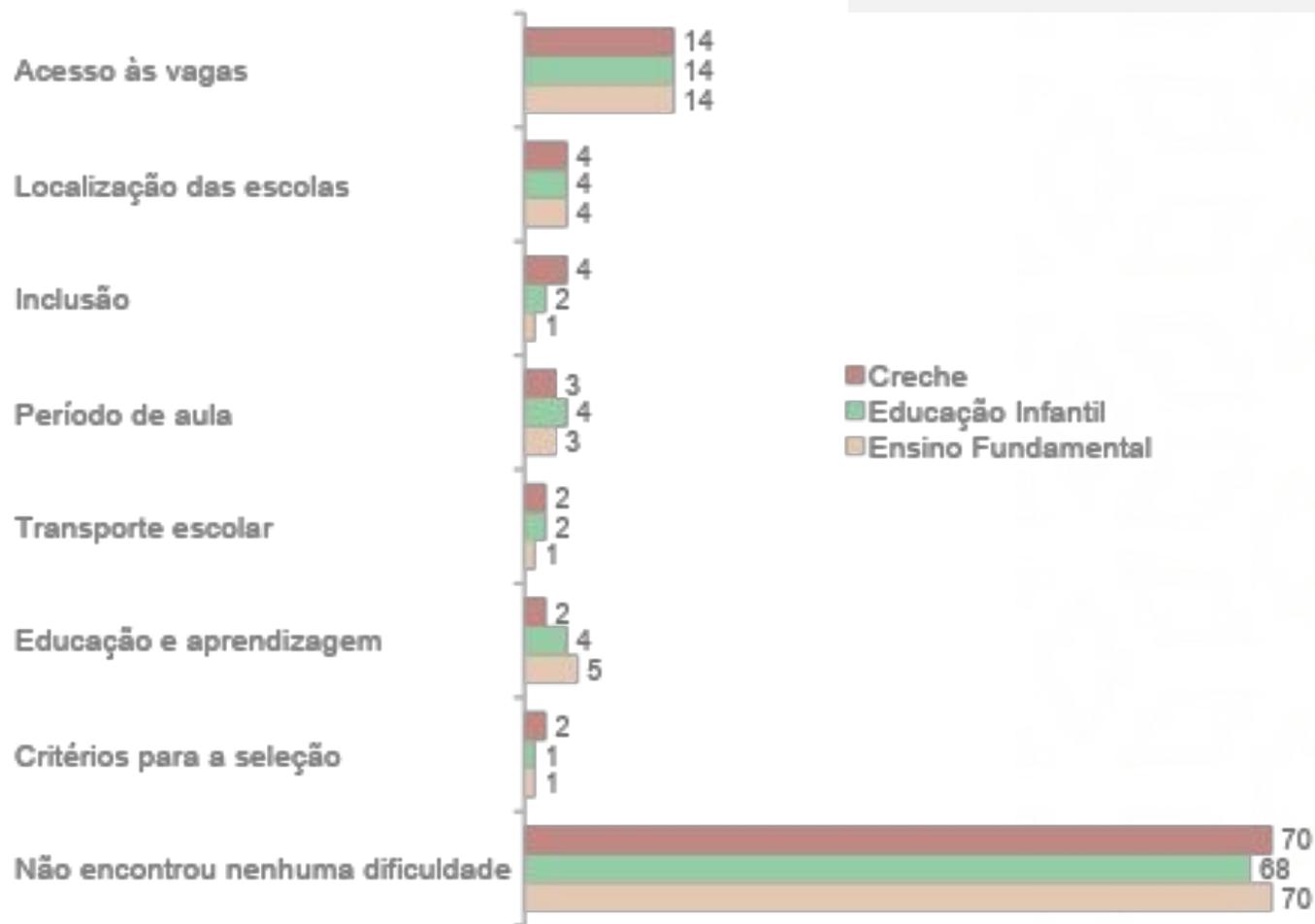
MULHERES (%)	TOTAL	TEM FILHOS MENORES DE 18 ANOS QUE MORAM SÓ COM ELA						
		TEM FILHOS			SITUAÇÃO CONJUGAL		PENSÃO	
		Tem	Filhos menores de 18 anos	Filhos menores que moram só com a mãe	Casadas	Não casadas	Recebe	Não recebe
<i>Peso (em %)</i>	75	75	39	17	7	10	5	4
Creche	20	20	20	24	22	25	25	22
Educação infantil	32	32	32	36	37	35	37	37
Ensino fundamental	53	53	53	54	56	53	55	53

PROTEÇÃO SOCIAL E POLÍTICA DE CUIDADOS – Dificuldades com relação à educação dos filhos | Mulheres 2023

Espontânea e múltipla | Base: Entrevistadas que têm filhos/as menores de 18 anos que moram com elas e frequentem à escola | Amostra total Mulheres – Creche - 194 | Ed Infantil - 304 | Fundamental – 503 casos

As principais dificuldades encontradas pelas mulheres em relação à educação de seus filhos diz respeito ao acesso a vagas, mencionado por 14% das mulheres que têm filhos em qualquer nível educacional. A localização das escolas é um tópico mencionado por 4% das mulheres com filhos que frequentam escolas, independentemente do nível educacional. A maior parcela das mulheres, no entanto, alegam que não encontram dificuldade com relação à educação de seus filhos (cerca de 70%).

% PRINCIPAIS DIFICULDADES



Outras menções

	Creche	Educação Infantil	Ensino Fundamental
Disciplina e comportamento alunos/professores	1	1	2
Custos / não tem pública	1	1	0
Merenda	1	1	1
Tratamento com os pais	1	0	0
Infraestrutura	1	1	0
Segurança	1	1	1
Despesas e cobranças	0	1	0
Outras respostas	1	1	0
Não respondeu	0	1	1

Espontânea e múltipla | Base: Entrevistadas que têm filhos/as menores de 18 anos que moram com elas e frequentem a escola | Amostra total Mulheres – Creche - 194 | Ed Infantil - 304 | Fundamental – 503 casos

MULHERES (%)	Creche	Educação Infantil	Ensino Fundamental
ACESSO ÀS VAGAS	14	14	14
Demora para conseguir vaga / não conseguiu vaga / matrícula	11	11	12
Escolas superlotadas/ muitas crianças / pouca disponibilidade de vagas no bairro que moro	2	1	1
Fila de espera é grande / demora para ser chamada / parece que eles escolhem quem eles querem	1	2	2
Dificuldade para transferência / demora na transferência	1	0	0
Matrícula é feita por sorteio	-	1	-
Tive que ir ao conselho tutelar para conseguir vaga	-	1	0
LOCALIZAÇÃO DAS ESCOLAS	4	4	4
Escola é distante / trajeto longo / distante de casa	3	3	3
Cada filho em uma escola diferente	1	0	0
Poucas escolas no bairro / não existe no meu bairro	-	1	1
INCLUSÃO	4	2	1
Falta de preocupação / dificuldade com crianças especiais / deficiência cognitiva / não tem auxílio para filha autista	3	2	1
Não tem cuidadores / acompanhantes	1	0	0
Não tem psicopedagoga / psicóloga	1	-	0
Falta de ensino adequado para a condição do meu filho / é difícil encontrar escola para crianças especiais	1	-	0
PERÍODO DE AULA	3	4	3
Não ter período integral / os períodos são curtos	1	2	1
Poucos horários disponíveis / difícil conciliar trabalho com o horário das aulas / não consegue trabalhar	1	2	1
Sempre chego atrasada	1	-	0
Não ter meio período	1	-	0
Faltam aulas / tem dias que tem aula, outros não	-	1	-

Mulheres

Espontânea e múltipla | Base: Entrevistadas que têm filhos/as menores de 18 anos que moram com elas e frequentem a escola | Amostra total Mulheres – Creche - 194 | Ed Infantil - 304 | Fundamental – 503 casos

MULHERES (%)	Creche	Educação Infantil	Ensino Fundamental
TRANSPORTE ESCOLAR	2	2	1
Tenho que pegar transporte/ ônibus / ônibus lotado/ atrasado / ônibus não passa / tenho que pagar van para transporte	2	1	1
EDUCAÇÃO E APRENDIZAGEM	2	4	5
Professores não são exigentes / não ensinam bem os alunos	1	1	0
Professores são agressivos / gritam, batem nos alunos / diretores gritam	1	0	0
As escolas deveriam insistir mais na aprendizagem (leitura) / meu filho não sabe ler / crianças passam de ano sem saber ler e escrever	1	1	1
Professores displicentes com a saúde dos alunos	1	-	-
Educação/ aprendizagem (s/e)	-	2	2
CRITÉRIOS PARA SELEÇÃO DE VAGAS	2	1	1
A mãe tem que estar trabalhando para conseguir vaga / dão preferência para quem trabalha CLT	1	-	0
É muita burocracia para fazer inscrição (carteira de trabalho)	1	0	0
DISCIPLINA / COMPORTAMENTO	1	1	2
Crianças falam muitos palavrões	1	-	0
Alunos que agredem os professores	1	-	0
Crianças sofrem bullying / agressão física de outras crianças	1	0	1
Professores negligentes quanto ao comportamento dos alunos	1	0	0
CUSTOS / NÃO TEM PÚBLICA	1	1	-
Não tem escola pública / tem que custear tudo	1	1	-

Mulheres

Espontânea e múltipla | Base: Entrevistadas que têm filhos/as menores de 18 anos que moram com elas e frequentem a escola | Amostra total Mulheres – Creche - 194 | Ed Infantil - 304 | Fundamental – 503 casos

MULHERES (%)	Creche	Educação Infantil	Ensino Fundamental
MERENDA	1	1	1
Aumentar o horário para alimentação seletiva das crianças	1	-	0
Merenda escolar insuficiente/ não tem todos os dias	-	0	0
Merenda escolar de baixa qualidade	-	0	0
TRATAMENTO COM OS PAIS	1	0	0
Intolerância com as mães	1	0	-
INFRAESTRUTURA DAS ESCOLAS	1	1	0
Não tem ar condicionado na escola	1	1	-
Falta energia	1	-	-
SEGURANÇA	1	1	1
Segurança / falta segurança nas escolas	1	1	0
DESPESAS E COBRANÇAS – Pedem muito material para os festejos / provas	-	1	0
OUTRAS – A criança reflete em casa o tratamento que tem na escola	1	1	0
NÃO ENCONTROU NENHUMA DIFICULDADE	70	68	70
NÃO RESPONDEU	-	1	-



Assim como na fase quantitativa, a etapa qualitativa também traz o acesso a vagas como uma das principais dificuldades encontradas pelas mulheres em relação aos estabelecimentos de ensino de seus filhos, principalmente em creches. A incompatibilidade de horários de funcionamento das creches com a jornada de trabalho da mulher também é, frequentemente, apresentada como uma dificuldade.

Algumas mulheres tiveram que parar de trabalhar por não contarem com uma rede de apoio para ajudá-las com os filhos.

As creches representam, portanto, políticas de cuidados importantes para as mulheres, com atenção ao horário de atendimento, considerado restrito.

“A creche eles estão inscritos só que saiu num lugar longe e eu tô esperando vaga numa creche mais próxima. (...). Já tem 4 meses que eu tô na fila de espera para uma creche mais próxima e não consigo.” (EP 56, 26 anos, CIS, São Paulo, parda, católica, autônoma, renda fam. R\$5.600,00, ens. médio, casada, hétero, 2 filhos)

“Já precisei de creche e não tive, que para colocar o meu filho, teria que colocar numa creche que só abriria das 8h às 16h, ninguém consegue trabalho para entrar as 9h e sair as 15h.” (EP 18, 35 anos, CIS, Salvador, preta, católica, CLT, renda fam. R\$2.800,00, ens. superior, casada, hétero, 1 filho)

“Antes na empresa tinha uma creche, mas era muito longe, era um distrito, tinha uns 20 quilômetros mais ou menos, tinha tudo uma situação, aí eu não pude continuar com ele por causa disso, por causa de ser muito longe, eu perdia quase que uma hora de manhã do trabalho e depois mais outra hora, então assim, multiplicando tudo isso na semana, já viu, eu perdia 10 horas de trabalho para fazer isso, e assim, por ser mulher e essa questão dos filhos, falam muito, mesmo sendo da empresa, a gente tem essa dificuldade, e como mulher; como mulher mesmo a gente sente essa dificuldade, aí eu tirei ele...” (EP 26, 39 anos, CIS, Manaus, preta, cristã, CLT, renda fam. R\$5.000,00, ens. superior inc., viúva, hétero, 2 filhos)

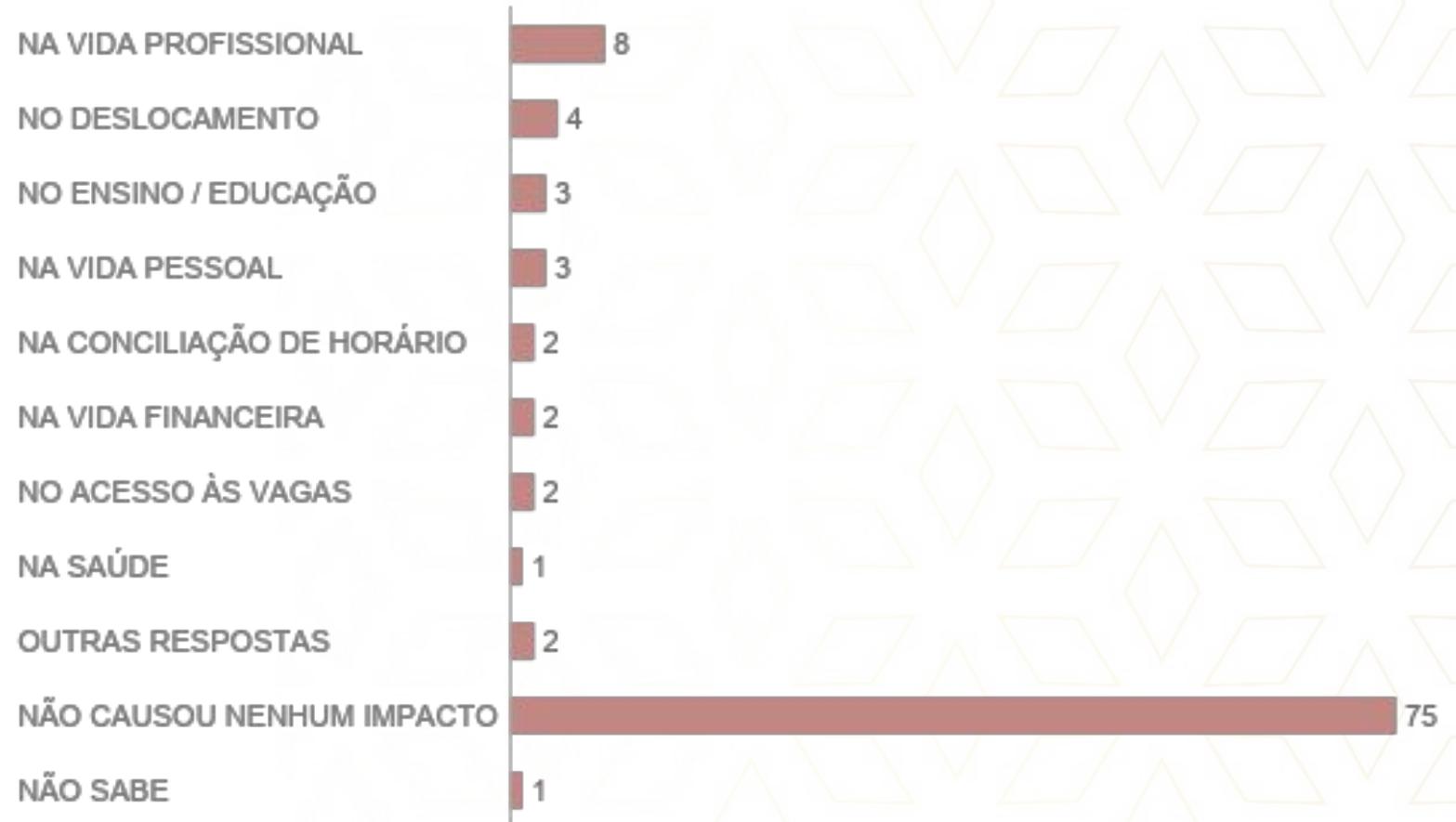
PROTEÇÃO SOCIAL E POLÍTICA DE CUIDADOS – Impacto causado pelas dificuldades com educação dos filhos/as

Mulheres 2023

Espontânea e múltipla | Base: Base: Entrevistadas que têm filhos/as menores de 18 anos que moram com elas e frequentem a escola | Amostra Mulheres 3 – 248 casos

A maior parcela das mulheres disse que não encontra dificuldade nas escolas de seus filhos (cerca de 70%) e que as dificuldades encontradas não causaram nenhum impacto em suas vidas (75%). As que reconhecem que as dificuldades com as escolas de seus filhos teve impacto em sua vida pessoal, relatam que as mudanças incidiram, sobretudo, em sua vida profissional (8%), com os deslocamentos necessários (4%), a conciliação de horários (2%) e acesso a vagas, que, sem dúvida, refletem na vida financeira dessas mulheres (2%). Outras mencionam que as dificuldades com as escolas de seus filhos também impactou na continuidade de sua própria educação e vida pessoal (3%, ambos).

% IMPACTOS CAUSADO PELAS DIFICULDADES (entre quem tem filhos/as na escola)



PROTEÇÃO SOCIAL E POLÍTICA DE CUIDADOS – Impacto causado pelas dificuldades com educação dos filhos/as

Mulheres 2023

Espontânea e múltipla | Base: Base: Entrevistadas que têm filhos/as menores de 18 anos que moram com elas e frequentem a escola | Amostra Mulheres 3 – 248 casos

MULHERES	%
VIDA PROFISSIONAL	8
Não posso trabalhar/ dificulta na procura de emprego	5
Não acho trabalho/ não consegui retornar ao mercado de trabalho	1
Não posso trabalhar porque não tenho com quem deixar o filho/ eu estava voltando de licença maternidade e tive que procurar quem ficasse com meu filho e na época não tinha ninguém	1
Tive que sair do trabalho / perdi o serviço para resolver assuntos de creche	1
Faltava no serviço para cuidar deles / eu faltava no serviço, meu marido faltava	1
LOCALIZAÇÃO/ TRANSPORTE	4
Difícil de deslocar para levar / difícil acesso / complicado o local	2
A distância / é longe / tem que andar muito / impactou muito, porque preciso do transporte para locomoção	1
Não tem pré escola pública no bairro / não tem creche / ficou impactada por não conseguir onde queria	1
ENSINO/ EDUCAÇÃO	3
Preocupação com a aprendizagem dos filhos / em não conseguirem concluir o ano escolar/ não se formarem	1
Se o Brasil investisse em educação de qualidade, melhoraria a pessoa como ser humano / falta apoio / investimento em educação de qualidade	1
Às vezes pode ter atraso nos estudos, mas estão conseguindo estudar	1

MULHERES	%
VIDA PESSOAL	3
Quando eles eram pequenos, deixei de fazer muitas coisas: (estudar/ resolver alguma coisa na rua)	1
Impactou no meu tempo / o meu tempo (s/e)	1
HORÁRIO/ DIFICULDADE EM CONCILIAR HORÁRIO	2
Conciliar o horário de trabalho com a escola / horário da escola não coincide com horário do trabalho	2
Meu horário de trabalho, agora tenho que trabalhar em casa / tive que mudar o horário do trabalho	1
FINANCEIRO	2
A gente tem que fazer sacrifício para pagar escola particular (pedir ajuda da família/ trabalhar em dois empregos)	1
VAGAS	2
Não encontro / não tem vagas na creche / dificuldades para conseguir vaga	2
SAÚDE	1
Ficou deprimida / me fez ter depressão	1
OUTRAS RESPOSTAS GERAIS	2
NÃO CAUSOU NENHUM IMPACTO	75
NÃO SABE	1

Relatos da etapa qualitativa demonstram as dificuldades encontradas e o quanto impactaram em suas vidas. Muitas acabam abrindo mão de seus projetos pessoais, deixam de estudar e abandonam planos de concluir os estudos ou ingressar no ensino superior.

Há mulheres que param de trabalhar e têm dificuldade de reingressar ao mercado de trabalho, devido ao preconceito com mulheres com filhos.

E outras que tinham planos diferentes para a vida antes do nascimento da criança, e por vezes, se autorresponsabilizam pelos planos frustrados, projetos pessoais, e desejos não realizados e abdicação de sua vida pessoal.

“É, a partir do momento que você tem filhos a vida muda tudo, né? Igual eu te disse na questão dos estudos, né? Eu deixei de fazer er, estudar, de fazer uma viagem, fazer um passeio, devido ao compromisso que a gente tem com os filhos, com a casa e com os filhos, né? Então muda, né? Então, hoje ainda muda porque agora tem o netinho de 3 anos, por mais que ele tem a mãe e o pai, mas a maior responsável por ele sou eu, porque se o pai não tem condições, a mãe não tem condições eu tenho que dar meus pulos, né? [...] meus planos eram outros. Mas, assim, tudo foi acontecendo ao contrário do que eu queria, né? Acho que foi falha minha mesma, né? De não seguir firme nos meus planos, nas minhas ideias e as coisas foram acontecendo. Mas não me arrependo de nada não.” (EP 07, 53 anos, Cuiabá, branca, católica, autônoma, renda fam. 10.000,00, ens. médio, solteira, 3 filhos)

“Gostava (do trabalho), eu estava gostando, o salário estava bom porque eu estava vendendo bem para caramba, e aí eu tive que me afastar, eu tive que pedir para sair porque entre o salário, entre o trabalho e o filho eu vou no filho porque eu consigo arrumar outro trabalho, e o filho, se eu perdesse ele para as drogas ou para bandidagem como que eu ia fazer depois para trazer ele de volta?” (EP 07, 53 anos, Cuiabá, branca, católica, autônoma, renda fam. 10.000,00, ens. médio, solteira, hetero, 3 filhos)

“Eu acho que tem aquela questão de preconceito também com aquelas pessoas que têm filho eu vejo alguns lugares de trabalho que, se a pessoa falar que tem filho, ela não é contratada, porque geralmente seu filho adocece, vai ter que sair, vai ter que levar no médico, se acontece alguma coisa com o filho. Então eu vejo que ainda tem este quesito.” (EP 08, 36 anos, CIS, São Paulo, branca, católica, autônoma, renda fam. R\$8.000,00, ens. médio, casada, hétero, 1 filho)

“Abrir mão? Ah, sim. Eu acho que sim...já abri mão de muita coisa. Pra se dedicar a gente abre mão. Que não é fácil criar filho sozinha. Quatro ainda! Então a gente abre mão. Abre mão de coisas assim, de repente...Abre mão do que? De tudo. De roupa, porque a gente dá pros filhos, pras meninas. Então a gente abre mão, a gente vive pra eles. Até esquece um pouco da gente. Mas parte, a gente faz por amor. A gente nem sente se abriu mão ou não. Agora tu me fez uma pergunta porque... nem sei se abri mão porque nunca deixei...abri mão, abri mão de algumas coisa, mas compensou e eles me compensaram.” (EP 52, 67 anos, Porto Alegre, branca, católica, autônoma, renda fam. R\$5.000,00, ens. médio, casada, hetero, 4 filhos)

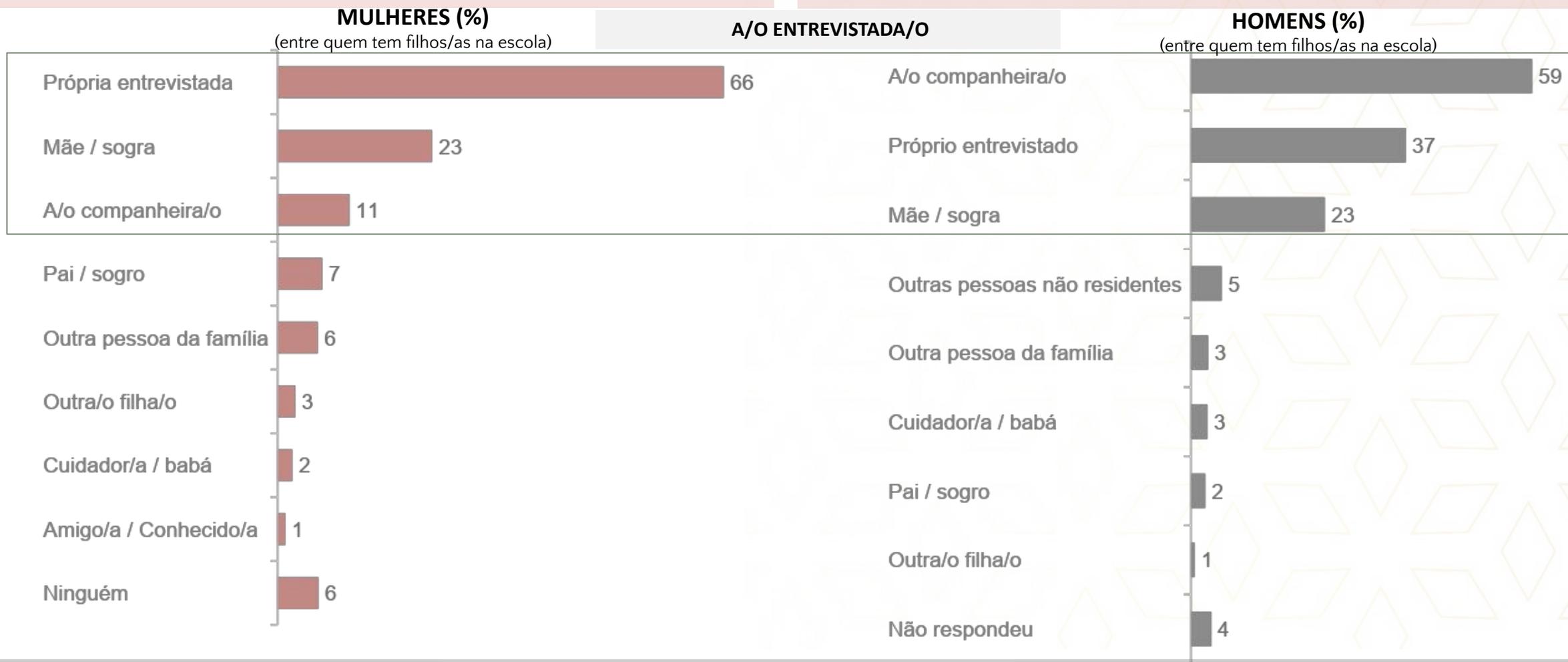
“Quando eu era criança, eu queria fazer arte e fazia ballet clássico. E eu não consegui fazer nada disso.” (EP 40, 60 anos, CIS, Salvador, branca, cristã, aposentada, renda fam. R\$2.000,00, ens. médio, solteira, hétero, 1 filho)

PROTEÇÃO SOCIAL E POLÍTICA DE CUIDADOS – Responsável pelos filhos/as quando não estão na escola | 2023

Espontânea e múltipla | Base: Entrevistadas/os com filhos/as menores que moram com elas (mãe) / com eles (pai) e frequentam a escola | Amostra M1 – 256 / H1 – 177 casos

Para dois terços das entrevistadas (66%), elas próprias são as principais responsáveis pelos cuidados com os filhos quando estes não estão na escola. A mãe ou sogra cuida dos filhos da entrevistada quando estes não estão na escola, segundo 23% delas, e o companheiro é responsável pelos cuidados, em apenas 11% dos casos.

Diferentemente das mulheres, para mais da metade dos homens que têm filhos (59%) a companheira é a principal responsável pelos cuidados quando estes não estão na escola e ele, o próprio entrevistado, é responsável por esses cuidados em 37% dos casos. A atribuição dessa função à mãe ou sogra é semelhante para homens e mulheres (23%).

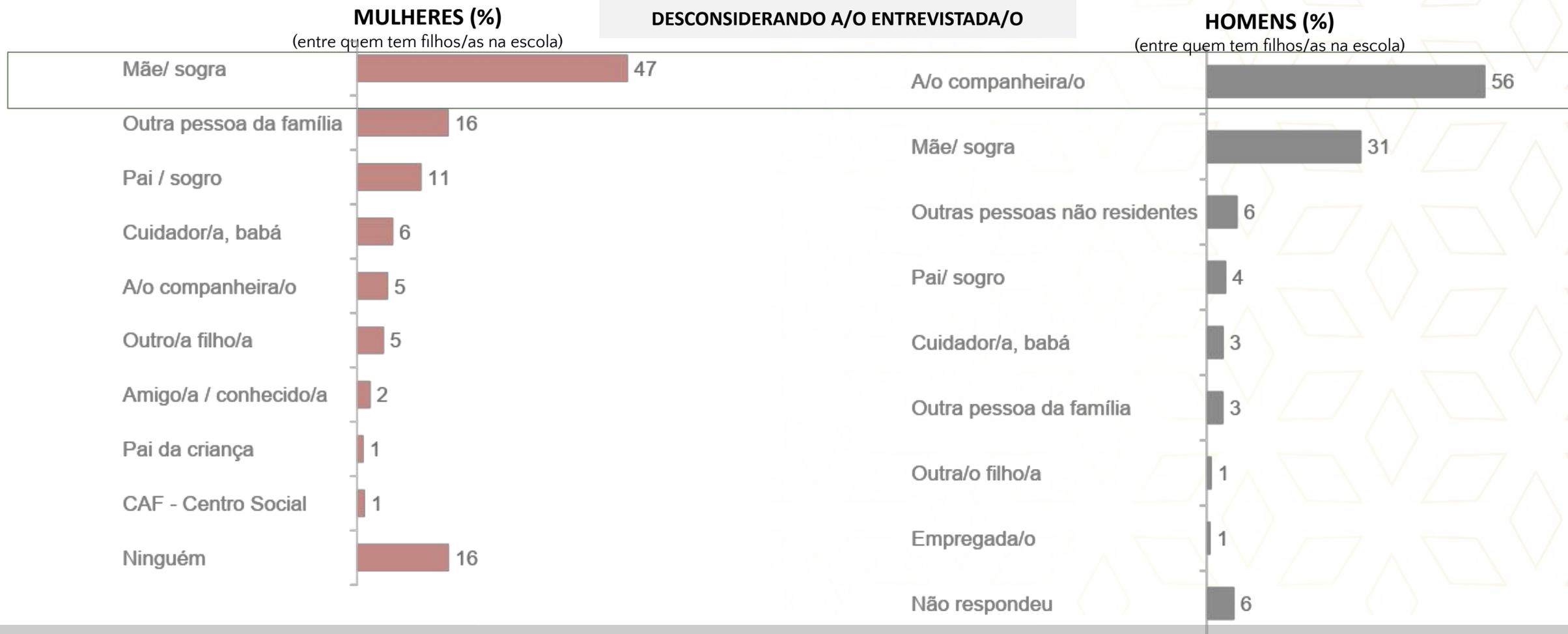


PROTEÇÃO SOCIAL E POLÍTICA DE CUIDADOS – Responsável pelos filhos/as quando não estão na escola | 2023

Espontânea e múltipla | Base: (Sem a/o entrevistada/o) Entrevistadas/os com filhos/as menores que moram com elas (mãe) / com eles (pai) e frequentam à escola | Amostra M1 – 88 / H1 – 112 casos

Ao desconsiderar a/o própria/o entrevistada/o, é nítida a diferença entre homens e mulheres quanto à responsabilidade sobre os cuidados com os filhos. Entre as mulheres, a principal pessoa responsável pelos filhos quando não ela própria, passa a ser a mãe ou sogra (47%), enquanto o companheiro fica em na 5ª posição, apontado por 5%.

Entre os homens, a principal responsável pelos cuidados com os filhos quando estes não estão na escola é a companheira, em 56% dos casos e 31% recorrem à mãe ou sogra.



P91 M1 / P63 H1. Quem geralmente cuida dos seus/as filhos/as no período em que eles/as não estão na escola ou creche? Mais alguém? O que essa pessoa é sua?

Relatos da etapa qualitativa demonstram o quanto os cuidados com filhos recaem sobre as mulheres, e o quanto elas se sentem pressionadas pelo equilíbrio emocional, rendimento escolar e aspectos psicológicos de seus filhos.

Algumas dividem com os pais da criança a guarda e cuidados com os filhos, e para outras, esse cuidado se resume a encontros quinzenais, nos fins de semana.

Apoio e divisão de cuidados entre pai, mãe e a comunidade, é raro. Em geral, quando encontram apoio, é por parte de outras mulheres da família ou do entorno.

“Vê a cada 15 dias. Ele fica um final de semana com ela.” (EP 15, 25 anos, CIS, Porto Alegre, branca, católica, CLT, renda fam. R\$1.500,00, ens. médio, solteira, hétero, 1 filha)

“Sim, muito, por exemplo, as reuniões de escola, a princípio o meu marido se exonerava dessa função, como se fosse só minha, eu que teria que ir na reunião da escola e isso me incomodou, tanto é que agora vai eu em uma e vai ele em outra. Se a criança adoecer é a mãe que tem que levar ao médico, então algumas dessas pressões eu senti, de como se fosse só eu obrigada a fazer.” (EP 22, 35 anos, Lagoinha -SP, rural, preta, candomblecista, autônoma, renda fam. 2.500,00, ens. médio, casada, 5 filhos)

“Minha sogra cuidava dos filhos, a gente não usava creche.” (EP 58, 62 anos, CIS, Cuiabá, parda, evangélica, autônoma, renda fam. R\$9.000,00, ens. superior, viúva, hétero, 3 filhos)

“Todas as semanas, eu ligo para escola e eu pago a vizinha para ela tomar conta e a filha dela foi que trouxe ele de volta, lá pela manhã.” (EP 18, 35 anos, CIS, Salvador, preta, católica, CLT, renda fam. R\$2.800,00, ens. superior, casada, hétero, 1 filho)

“Como eu te falei, eu sempre tive uma rede de apoio, então eu nunca procurei creche para colocar filho meu.” (EP 20, 48 anos, CIS, Salvador, preta, católica, CLT, renda fam. R\$2.800,00, ens. superior, divorciada, hétero, 3 filhos)

“É uma coisa errada na verdade, está virando normal, é normal hoje em dia ter um filho, fazer um filho e o filho ser “teu” filho, filho da mulher ... Esse cuidado deveria ser igual.” (EP15, 25 anos, CIS, Porto Alegre, branca, católica, CLT, renda fam. R\$1.500,00, ens. médio, solteira, hétero, 1 filha)

PROTEÇÃO SOCIAL E POLÍTICA DE CUIDADOS – Informações sobre quem cuida dos filhos | 2023

Espontânea e múltipla | Base: (Sem a/o entrevistada/o) Entrevistadas/os com filhos/as menores que moram com a elas (mãe) / com eles (pai) e frequentam a escola | Amostra M1 – 88 / H1 – 112 casos

Desconsiderando-se a/o própria/o entrevistada/o, a idade média de quem cuida das crianças quando eles não estão na escola é 47 anos e meio. Cerca de um terço (30%) das/os cuidadoras/es possui 60 anos ou mais. A maioria das mulheres entrevistadas (73%) quem se ocupa dos cuidados com as crianças são mulheres e 2 em cada 10 (22%) apontam homens como cuidadores. Na amostra masculina, o cuidado com as crianças recai ainda mais sobre as mulheres (93%) e 3% dos homens afirmam que quem cuida das crianças quando estas não estão na escola são do gênero masculino. Entre as mulheres, 1/3 remunera alguém para cuidar dos seus filhos e entre os homens apenas 1 a cada 4 tem uma pessoa remunerada para essa função.

DESCONSIDERANDO A/O ENTREVISTADA/O

	MULHERES (%)	HOMENS (%)
IDADE DE QUEM CUIDA		
Até 17 anos	7	4
De 18 a 24 anos	11	8
De 25 a 34 anos	10	24
De 35 a 44 anos	10	30
De 45 a 49 anos	28	23
60 anos ou +	30	11
Não respondeu	2	7
Ninguém cuida	16	-
MÉDIA ETÁRIA	47a6m	40a4m

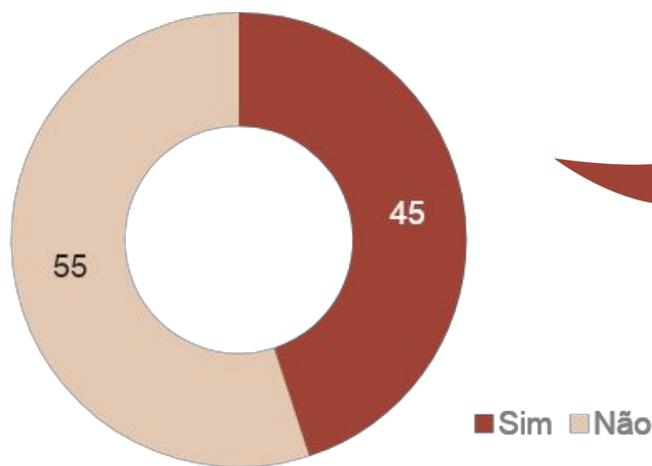
	MULHERES (%)	HOMENS (%)
GÊNERO DE QUEM CUIDA		
Feminino	73	93
Masculino	22	3
Outros	-	1
Não respondeu	1	6
Ninguém cuida	16	-
É REMUNERADO/A		
Sim	33	24
Não	56	76
Não respondeu	1	6
Ninguém cuida	16	-

Espontânea e única | Base: Entrevistadas que têm filhos/as menores que moram com elas / Amostra total Mulheres – 951 casos

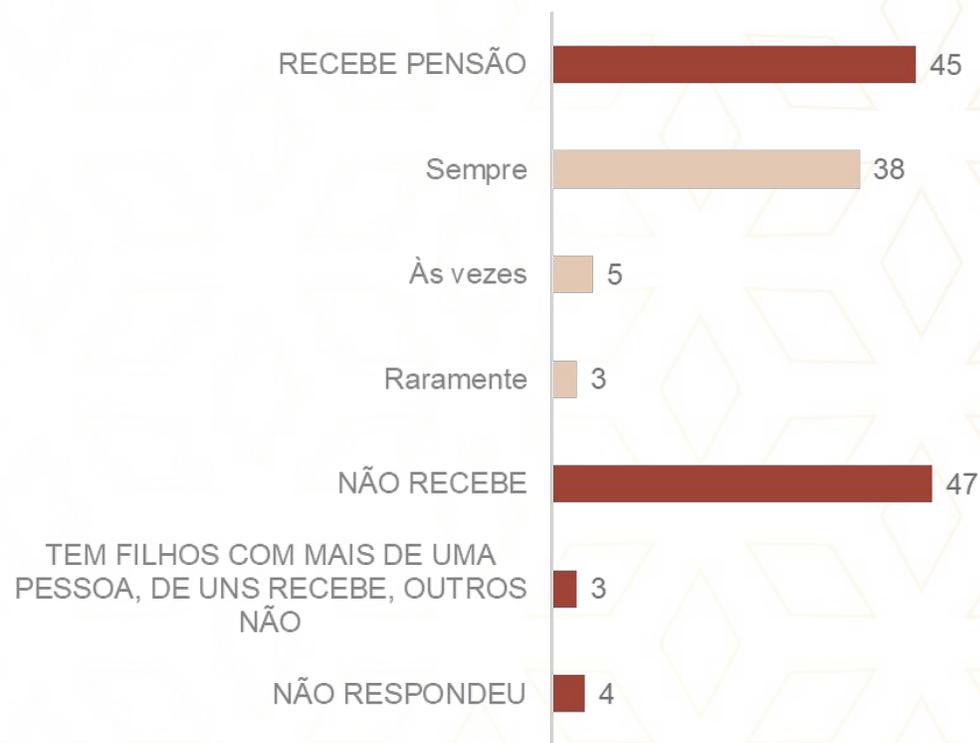
Estimulada e única | Base: Entrevistadas que têm filhos/as menores que moram apenas com elas / Amostra total Mulheres - 424 casos

Quase metade das mulheres que têm filhos (45%) possui algum filho que mora apenas com ela e não com o pai ou a outra pessoa responsável. Nesses casos, pouco menos da metade (45%) recebe pensão, algum pagamento ou contribuição financeira mensal da outra pessoa responsável para o sustento da criança, sendo que 8% dizem não ter regularidade (recebem às vezes ou raramente). Outra metade (47%) não recebe pensão ou qualquer contribuição financeira para o sustento dos filhos.

MULHERES (%)
% DE FILHOS/AS MENORES QUE MORAM APENAS COM A MÃE



% MULHERES QUE RECEBEM PENSÃO / CONTRIBUIÇÃO FINANCEIRA
(entre quem tem filhos/as menores que moram apenas com a mãe)

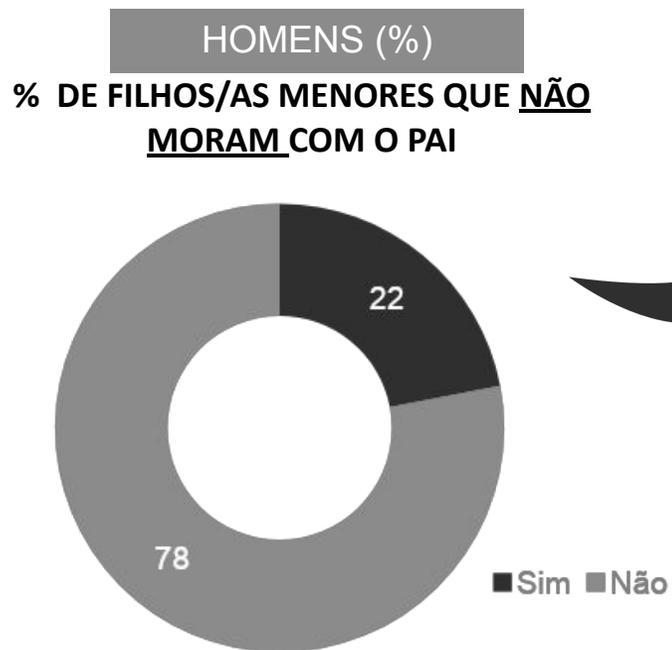


Espontânea e única | Base: Entrevistados que têm filhos menores que não moram com o eles / Amostra total Homens – 737 casos

Estimulada e única | Base: Base: Entrevistados que têm filhos menores que não moram com ele | Amostra H1 – 76 casos

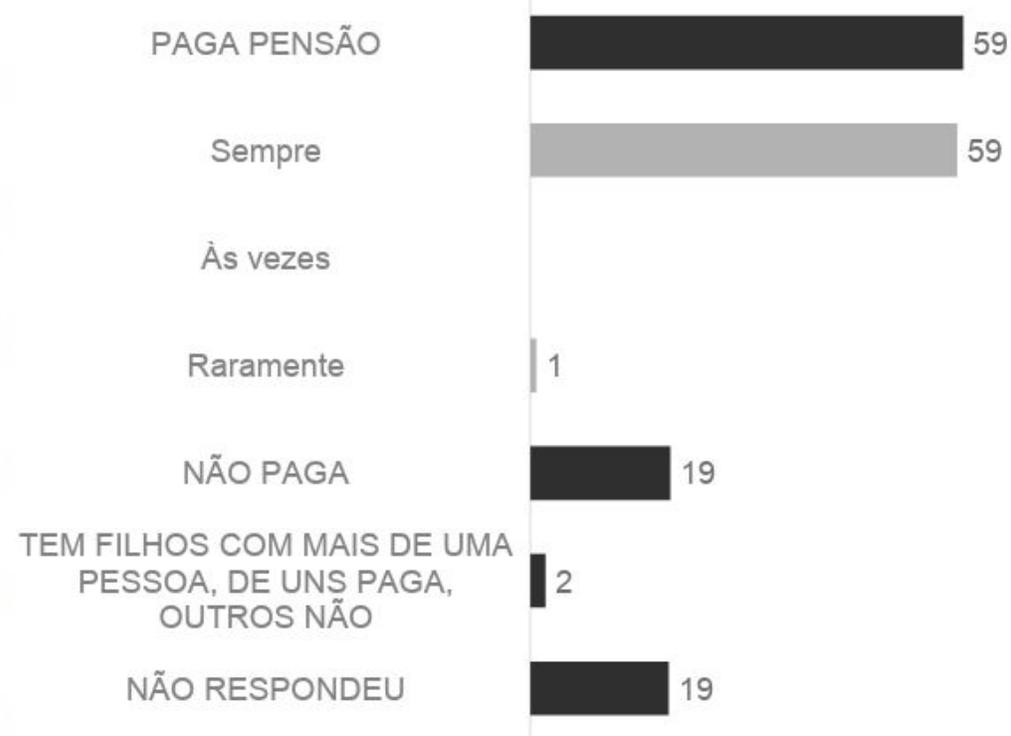
Entre os homens, 22% têm filhos menores de idade que não moram com eles.

Desses, a maior parcela (59%) afirmou que paga pensão ou faz algum pagamento mensal para o sustento da criança, sempre. Dois a cada 10 homens que têm filhos menores de idade que não moram com ele, admitiram que não pagam pensão ou contribuem financeiramente com o sustento da criança (19%).



% HOMENS QUE PAGAM PENSÃO / CONTRIBUEM FINANCEIRAMENTE

(entre quem tem filhos/as menores que não moram o pai)



PROTEÇÃO SOCIAL E POLÍTICA DE CUIDADOS – Moradia dos filhos menores | Segmentação

Espontânea e única | Base: Entrevistadas que têm filhos/as menores que moram apenas com elas / Amostra total Mulheres – 951 casos

As mulheres que têm filhos menores que moram apenas com ela e não com a outra pessoa responsável são principalmente jovens de 18 a 24 anos (51%), com renda entre 1 e 2 salários mínimos (51%), residentes das regiões Norte e Centro-Oeste (58%), e separadas (83%) ou solteiras (77%). Entre os homens que têm filhos menores que não moram com eles, destacam-se os com idade entre 25 e 34 anos (39%), ensino médio (27%) ou superior (30%), os residentes na região Centro-Oeste (34%) e os separados (31%).

MULHERES (%)	TOTAL	IDADE						RAÇA / COR					ESCOLARIDADE					
		15 a 17 anos *	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 anos ou + *	Branca	Negra (Preta + Parda)	Preta	Parda	Amarela *	Indígena*	Nunca foi à escola	Fund 1 completo/ Incompleto	Fund 2 completo/ Incompleto	Ensino médio	Superior ou +
<i>Peso (em %)</i>	100	5	13	19	19	23	20	32	62	17	45	2	1	3	19	17	44	16
Filhos menores que moram apenas com a mãe	45	49	51	46	46	35	26	46	45	47	44	58	38	88	37	42	46	45

MULHERES (%)	TOTAL	RENDA FAMILIAR					REGIÃO					SITUAÇÃO CONJUGAL				QUANTIDADE DE FILHOS					
		Até 1 SM	+ de 1 a 2 SM	+ de 2 a 3 SM	+ de 3 a 5 SM	+ de 5 SM	N/CO	N	CO	NE	SUL	SE	Casada/ o	Separada/o	Solteira/o	Viúva/o*	1	2	3	4	5 ou +
<i>Peso (em %)</i>	100	28	27	14	10	6	16	9	8	27	14	43	50	8	31	10	28	33	23	9	6
Filhos menores que moram apenas com a mãe	45	46	51	37	38	35	58	58	58	38	36	46	29	83	77	39	47	39	48	48	46

Espontânea e única | Base: Entrevistados quem têm filhos menores que não moram com eles / Amostra total Homens – 737 casos

HOMENS (%)	TOTAL	IDADE						COR / RAÇA					ESCOLARIDADE					
		15 a 17 anos *	18 a 24 anos *	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 anos ou +	Branca	Negra (Preta + Parda)	Preta	Parda	Amarela *	Indígena *	Nunca foi à escola*	Fund 1 completo/ Incompleto	Fund 2 completo/ Incompleto	Ensino médio	Superior ou +
<i>Peso (em %)</i>	100	6	14	21	20	23	17	30	65	19	45	2	2	2	16	20	43	18
Filhos menores que não moram com o pai	22	100	47	39	29	17	7	18	23	23	23	22	38	23	11	21	27	30

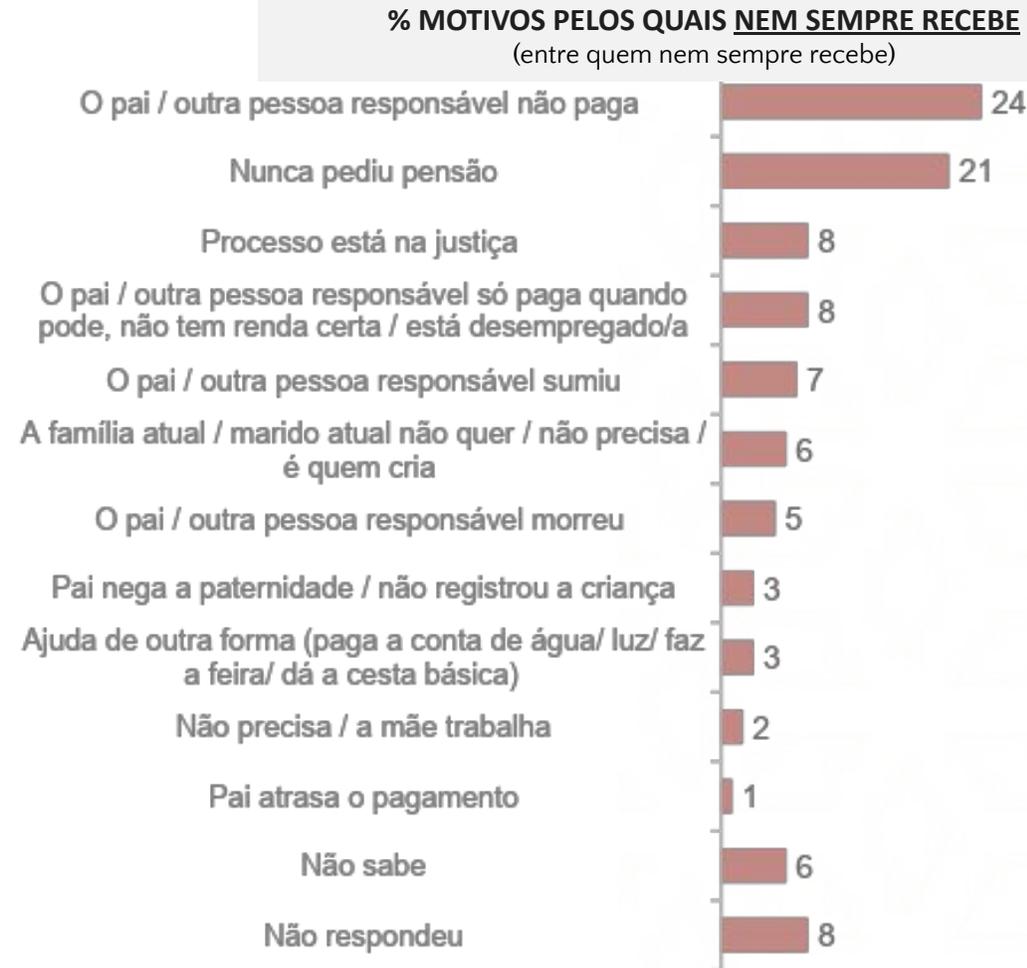
HOMENS (%)	TOTAL	RENDA FAMILIAR					REGIÃO					SITUAÇÃO CONJUGAL				
		Até 1 SM	+ de 1 a 2 SM	+ de 2 a 3 SM	+ de 3 a 5 SM	+ de 5 SM	N/CO	N	CO	NE	SUL	SE	Casada/ o	Separada/o	Solteira/o	Viúva/o*
<i>Peso (em %)</i>	100	13	23	17	21	15	17	9	8	26	15	43	55	6	36	2
Filhos menores que não moram com o pai	22	20	20	22	25	25	29	23	34	20	24	20	22	20	31	4

* Segmento com base insuficiente
Analisar com cautela

PROTEÇÃO SOCIAL E POLÍTICA DE CUIDADOS – Razões para não receber pensão ou pagamento mensal | Mulheres 2023

Espontânea e múltipla | Base: Entrevistadas que nem sempre recebem pensão ou pagamento mensal da outra pessoa responsável pela criança / Amostras Mulheres 3 – 68 casos

A maior parcela das mulheres (24%) disse não receber pensão ou outra ajuda financeira para os filhos que moram apenas com elas porque a outra pessoa responsável não paga, simplesmente, sem justificativas, ou por nunca terem pedido pensão (21%). Uma pequena parcela alega que o processo está na justiça (8%) e o mesmo percentual diz que o pai ou outra pessoa responsável só paga quando pode, não tem renda certa e outras (8%) não recebem porque o pai ou outra pessoa responsável sumiu.



PROTEÇÃO SOCIAL E POLÍTICA DE CUIDADOS – Motivos para não receber sempre pensão / ajuda financeira

| Evolução Mulheres

Espontânea e múltipla | Base: Entrevistadas que nem sempre recebem pensão / Amostras Mulheres 3 – 68 casos

O número de casos de mulheres que têm filhos que moram exclusivamente com elas e não recebem pensão (68) é pequeno e não permite inferências estatísticas. No entanto, nota-se que o número de mulheres que nunca pediu pensão regrediu em relação a 2010 (de 38%, em 2010, para 21%), assim como a justificativa de que o pai ou outra pessoa responsável só paga quando pode, não tem renda certa (de 12%, em 2010, para 8%, em 2023). Surgem novas razões para o não recebimento de pensão, como a família ou o marido atual não quer (6%), recebe outros tipos de ajuda (3%) e negação da paternidade (3%), entre outras.

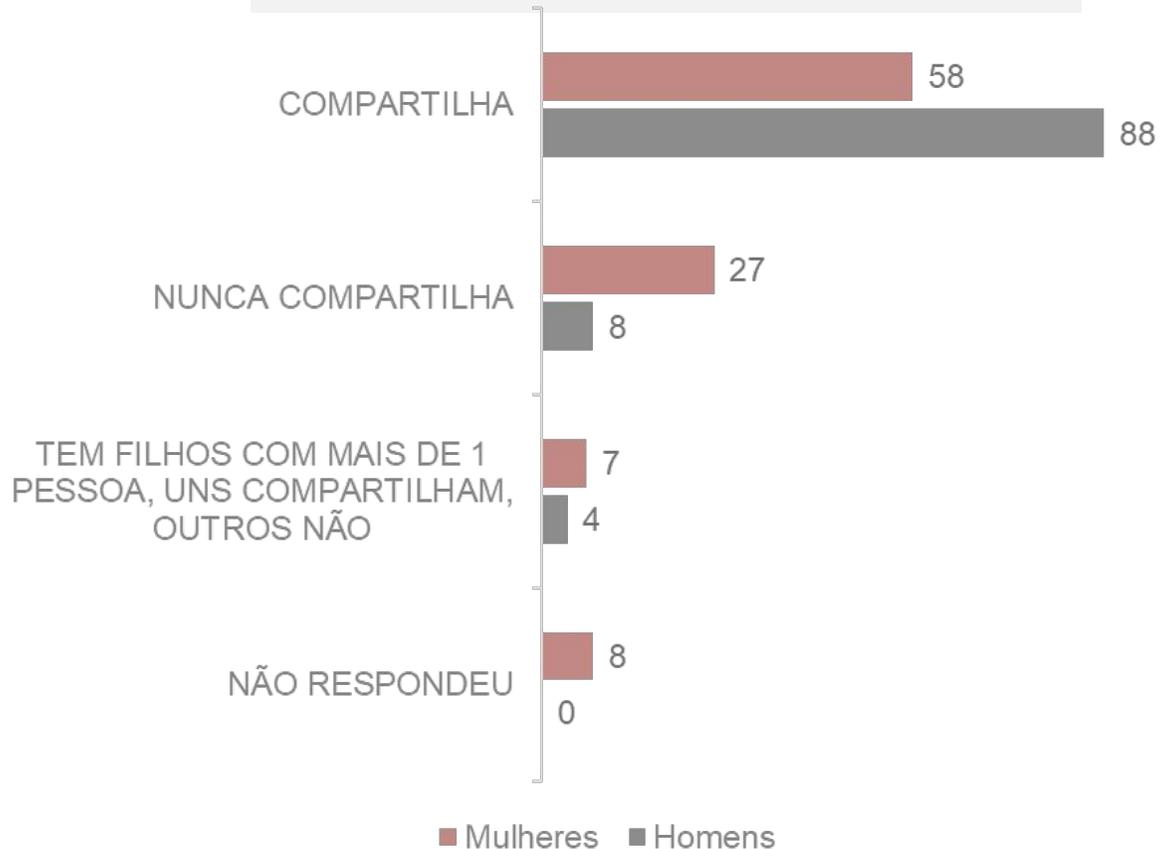
MULHERES (%)	2001	2010	2023
MOTIVOS PELOS QUAIS NÃO RECEBE SEMPRE PENSÃO ALIMENTÍCIA OU ALGUMA AJUDA FINANCEIRA			
O pai ou outro responsável não paga	38	21	24
Nunca pediu pensão	29	38	21
O pai / outra pessoa responsável só paga quando pode, não tem renda certa / está desempregado/a	4	12	8
O processo está na justiça	3	6	8
O pai / outra pessoa responsável sumiu	11	11	7
A família atual / marido atual não quer / é quem cria	-	-	6
O pai ou outro responsável morreu	6	6	5
Ajuda de outra forma (paga a conta de água / luz / faz a feira / dá a cesta básica)	-	-	3
Pai nega a paternidade / não registrou a criança	-	-	3
Não precisa / a mãe trabalha	-	-	2
Pai atrasa o pagamento	-	-	1
Não sabe	-	-	6
Não respondeu	2	3	8

PROTEÇÃO SOCIAL E POLÍTICA DE CUIDADOS – Divisão de cuidados com o pai ou outro/a responsável | 2023

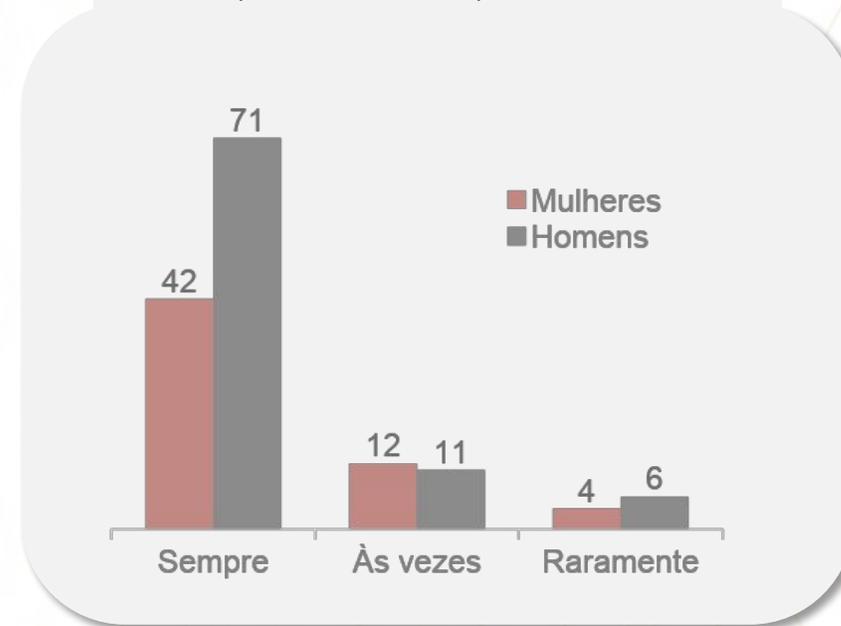
Estimulada e única | Base: Entrevistadas com filhos/as menores que moram apenas com elas | Entrevistados com filhos/as menores que não moram com eles | Amostra M3 - 136 / H2 – 86 casos

Em relação ao compartilhamento de cuidados com as crianças que moram exclusivamente com as mães, pouco mais da metade 58% diz que compartilha os cuidados com o pai ou outra pessoa responsável (dentre essas 12% compartilham às vezes e 4% raramente) e 27% nunca compartilham. A maioria (88%) dos homens que têm filhos com quem não moram afirma que compartilha os cuidados com a criança (71%, sempre) e apenas 8% dizem que nunca compartilham cuidados.

% COMPARTILHA OS CUIDADOS DA CRIANÇA



% FREQUÊNCIA COM QUE COMPARTILHA



PROTEÇÃO SOCIAL E POLÍTICA DE CUIDADOS – Filhos menores / pensão alimentícia / divisão de cuidados | **Evolução**

MULHERES (Em %)	2001	2010	2023
PRESENÇA DE FILHOS MENORES DE IDADE QUE MORAM APENAS COM A MÃE			
Sim	27	16	45
Não	66	84	55
Não respondeu	7	-	-
PENSÃO ALIMENTÍCIA / CONTRIBUIÇÃO FINANCEIRA *			
Recebe pensão	-	-	45
Sempre	32	41	38
Às vezes	5	9	5
Raramente	*	*	3
Nunca recebe	58*	42 *	47
Teve filhos com mais de um homem, de um(ns) recebe, de outro(s) não	2	7	3
Não respondeu	2	2	4
DIVISÃO DE CUIDADOS COM O PAI OU OUTRO A RESPONSÁVEL			
Compartilha	-	-	58
Sempre	-	-	42
Às vezes	-	-	12
Raramente	-	-	4
Nunca compartilha	-	-	27
Tem filhos/as com mais de uma pessoa, uns compartilham; outros, não	-	-	7
Não respondeu	-	-	8

P93. (Se tem filhos menores que moram com a mãe) Alguma dessas crianças moram apenas com você e não com o pai ou a outra pessoa responsável? Espontânea e única | Base: Amostra total Mulheres - 951 casos
 P94. (Se tem filhos menores que moram apenas com a mãe) O pai ou a outra pessoa responsável compartilha os cuidados com a criança? Estimulada e única | Base: Mulheres 3 – 136 casos
 P95. (Se tem filhos menores que moram apenas com a mãe) Você recebe pensão ou algum pagamento mensal de outra pessoa responsável por essa criança? Estimulada e única | Base: Amostra Total Mulheres – 424 casos

HOMENS (Em %)	2010	2023
PRESENÇA DE FILHOS MENORES DE IDADE QUE NÃO MORAM COM O PAI		
Sim	11	22
Não	88	78
Não respondeu	-	-
PENSÃO ALIMENTÍCIA / CONTRIBUIÇÃO FINANCEIRA *		
Paga pensão / Contribui financeiramente	-	59
Sempre	59	59
Às vezes	7	-
Raramente	*	1
Nunca contribui	30*	19
Teve filhos com mais de um homem, de um(ns) recebe, de outro(s) não	2	2
Não respondeu	1	19
COMPARTILHAMENTO OS CUIDADOS DA CRIANÇA		
Compartilha	-	88
Sempre	-	71
Às vezes	-	11
Raramente	-	6
Nunca compartilha	-	8
Tem filhos/as com mais de uma pessoa, uns compartilham; outros, não	-	4

*Pensão alimentícia: Em 2001 e 2010 as categorias “Raramente e nunca recebe” eram juntos / Em 2023 são separadas

P65. (Se tem filhos) E você tem filhos menores de idade que não moram com você? Espontânea e única | Base: Amostra total Homens – 737 casos
 P66. (Se tem filhos menores que não morem com o pai) E você compartilha os cuidados com a criança? Estimulada e única | Base: Homens 2 – 86 casos
 P67. (Se tem filhos menores que não moram com o pai) Você paga pensão ou faz algum pagamento mensal para o sustento dessa(s) criança (s)? Estimulada e única | Base: Homens 1 – 76 casos



- Comparativamente às edições anteriores da pesquisa, aumentou significativamente o número de mulheres que têm filhos menores de idade que moram apenas com ela: era 27% em 2001, reduziu para 16% em 2010 e, em 2023, triplicou, chegando a 45%. Entre os homens, 11% tinham filhos que não moravam com ele e esse número dobrou, chegando a 22%.
- Entre as mulheres, o recebimento de pensão alimentícia ou contribuição financeira para o cuidado com os filhos que moram apenas com ela, que havia aumentado entre 2001 e 2010, volta a regredir. Em 2001, pouco mais de um terço das mulheres que tinham filhos que moravam exclusivamente com elas recebia pensão alimentícia ou contribuição financeira. Em 2010, chega a cerca de metade e em 2023 regride para patamares de 45%.
- Essa regressão no pagamento de pensão alimentícia aos filhos se confirma na amostra dos homens, embora com índices menos expressivos. Em 2010, cerca de dois terços dos homens afirmavam que pagavam pensão para os filhos que não moravam com ele, em 2023 esse índice cai para 59%.
- Em relação ao compartilhamento da guarda ou divisão dos cuidados com as crianças, pouco mais da metade das mães (58%) afirma que compartilha a guarda das crianças (sempre 42%, às vezes 12% e raramente 4%). Entre os homens, 88% afirmam que compartilham os cuidados com a criança (sempre 71%, 11% às vezes e 6% raramente).

Relatos da fase qualitativa demonstram o quanto, de certa maneira, o não recebimento de pensão é quase que naturalizado pelas mulheres que têm filhos menores que moram apenas com ela. Muitas mulheres, sendo solteiras ou separadas, não podem contar com o auxílio financeiro do pai da criança e o fato de o pai ou outra pessoa responsável não pagar simplesmente, sem justificativas, é bastante recorrente.

“Não, eu sou mãe solteira, o pai dele nunca deu nada, eu não o botei na justiça e ele também nunca procurou. Sabe o X conhece, mesmo sendo um pai ausente, mas ele não se apresenta muito sabe? O X conhece o pai, tem contato esporadicamente. Mas, quando criança, eu nunca disse, ‘ah porque seu pai não presta’, ele vai crescer sem ter essa raiva do pai” (EP 02, 50 anos, Porto Alegre, branca, católica, autônoma, renda fam. R\$14.000,00, ens. médio, solteira, hetero, 1 filho).

“Sempre! Sempre precisei de ajuda. O pai dela é uma pessoa que eu me dou muito bem. É uma pessoa muito querida, mas ele não é presente. Ele não paga pensão porque ele não tem dinheiro. Eu não cobro, porque sei que é verdade. Eu conheço ele, fiquei 8 (oito) anos com ele. E nunca pude contar com ele pra ficar com ela. Quando eu tinha que trabalhar ela ficava com a minha tia, com meu pai, com a minha mãe. Minha mãe hoje mora no interior. Então era basicamente a minha tia e meu pai. Que é a onde ela tá hoje!” (EP 23, 36 anos, Porto Alegre, branca, espírita, autônoma, renda fam. R\$8.000,00, ens. superior, solteira, lésbica, 1 filha).

“A minha barriga estourou na hora de nascer. Eu tinha assistência médica. Ai eu fazia meus exames tudo pela assistência médica. E ele desapareceu. Veio aparecer quando o menino tinha 15 anos. Daí ele assumiu o menino... Nada! Agora que ele tá ajudando. Depois que ele registrou. Ele pediu até pra fazer DNA, que ele disse que eu não podia engravidar, que ele teve caxumba. Ele não acreditou que o filho era dele. Ai eu falei: tudo bem, pode fazer o DNA agora! A gente fez, chegou lá, o filho é dele, meu!” (EP 40, 60 anos, Salvador branca, cristã, aposentada, renda fam. R\$2.000,00, ens. médio, solteira, hetero, 1 filho).

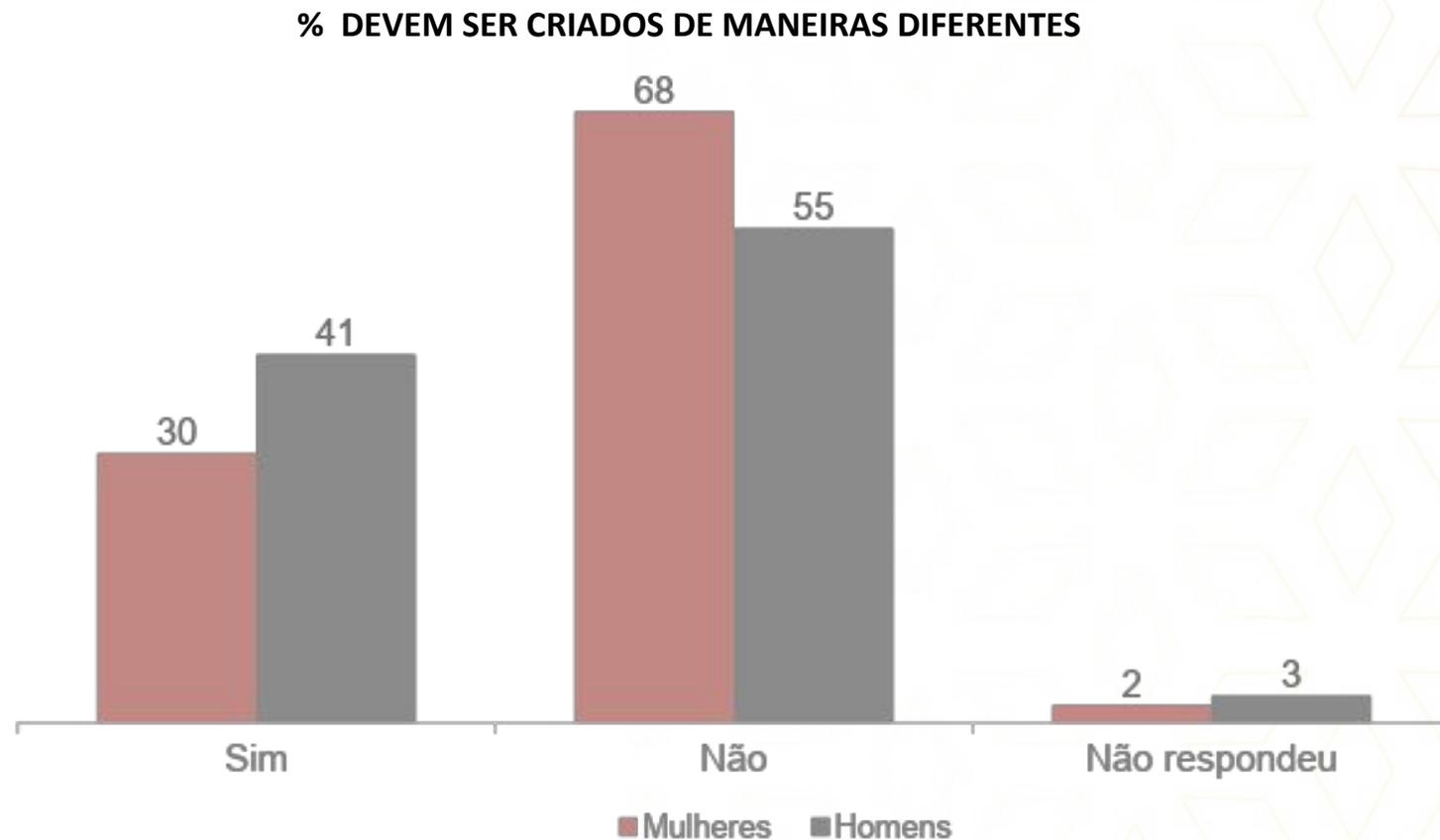
“Sozinha. Ele nunca deu nada. A minha filha mais velha tinha 15 (quinze) anos. A outra tinha 8 (oito) anos, a outra tinha 7 (sete), o menino tinha 4 (quatro) e assim foi, eu tive que criar sozinha. Ele sumiu no mundo. Agora voltou. Agora os filhos tão ajudando. Eu tive que criar sozinha. Eu criei trabalhando. Tinha salão. Trabalhava muito, das 08 às 08 sempre. Consegui formar os filhos. A mais velha é formada. Essa que faleceu também era. A outra também, então...” (EP 52, 67 anos, Porto Alegre, branca, católica, autônoma, renda fam. R\$5.000,00, ens. médio, casada, hetero, 4 filhos).

“Porque aquilo me incomodava. Eu não aceito que ele bebia. Bebida eu não aceito. Tem hora que ele me incomodava muito. Aí eu me separei. Não quis ficar mais. E eu acho que fiz muito bem, porque se eu não tivesse feito isso, eu não estaria com essa saúde mental que eu tô hoje.... Ele aceitou a separação porque ele já tinha até outra mulher na rua. Aceitou, mas nunca teve a responsabilidade de ajudar. Foi embora para Santa Catarina. Foi pra lá e ficou. E eu não podia perder tempo procurar advogado e achar ele para pedir pensão. Eu ocupei meu tempo trabalhando e nunca deixei faltar nada para eles... Ah, deixa, eu nunca me importei com isso, desde que ele não me incomodasse. ... Ficou tudo acertado na separação. Tudo direitinho, pensão e tudo. Mas ele nunca deu e ele saiu do Estado. Aí deixei...” (EP 52, 67 anos, Porto Alegre, branca, católica, autônoma, renda fam. R\$5.000,00, ens. médio, casada, hetero, 4 filhos).

PROTEÇÃO SOCIAL E POLÍTICA DE CUIDADOS – Diferença na criação de meninas e meninos | 2023

Espontânea e única | Base: Amostra Mulheres 3 - 810 / Homens 2 – 598 casos

Os homens se mostram mais conservadores que as mulheres quanto a diferenças de gênero na criação de meninos e meninas, com 41% que defendem que meninas e meninos devem ser criados de maneira diferente, ante 30% das mulheres. Para dois terços das mulheres (68%), meninas e meninos não devem ser criados de maneira diferente, opinião com a qual pouco mais da metade dos homens concorda (55%).



PROTEÇÃO SOCIAL E POLÍTICA DE CUIDADOS – Razões pelas quais meninos e meninas devem ser criados de maneiras diferentes | Mulheres 2023

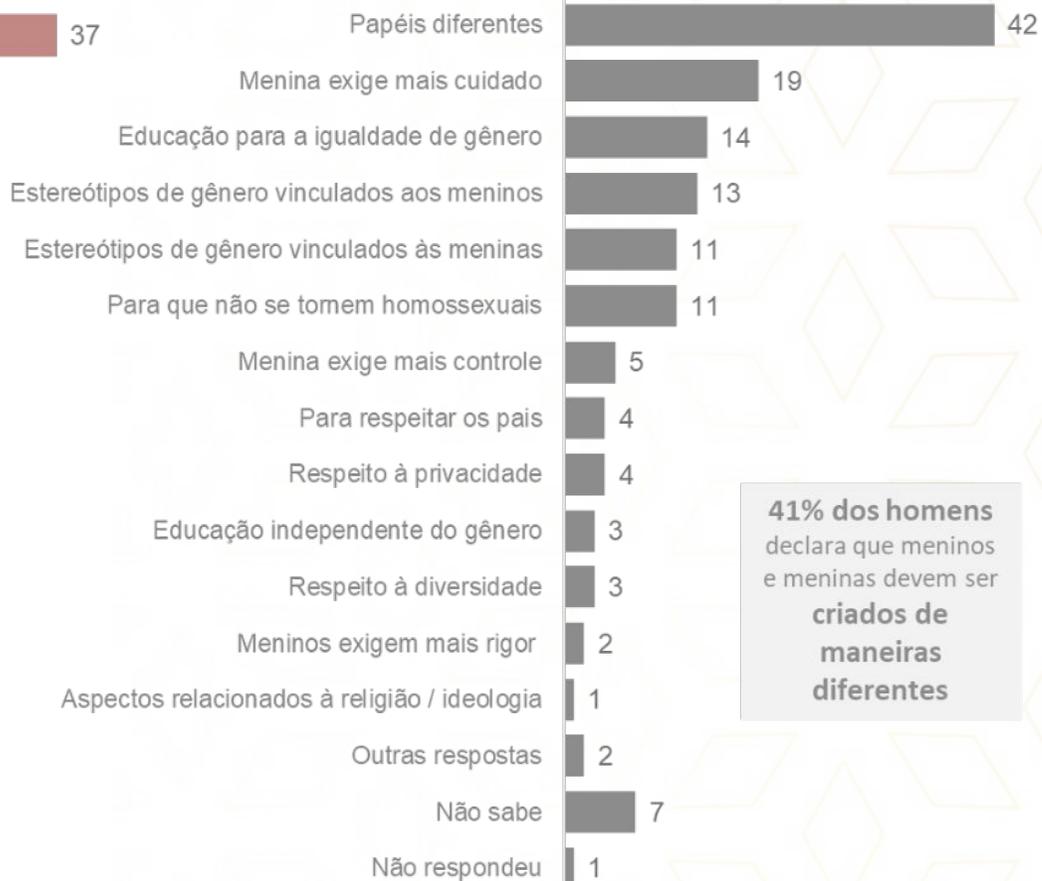
Espontânea e múltipla | Base: Entrevistadas/os que acham que meninos e meninas devem ser criados de maneiras diferentes | Amostra M3 – 245 / H2 – 248 casos

30% das Mulheres declara que meninos e meninas devem ser criados de maneiras diferentes

MULHERES (%)



HOMENS (%)



41% dos homens declara que meninos e meninas devem ser criados de maneiras diferentes

PROTEÇÃO SOCIAL E POLÍTICA DE CUIDADOS – Razões pelas quais meninos e meninas devem ser criados de maneiras diferentes | Detalhamento

Espontânea e múltipla | Base: Entrevistadas/os que acham que meninos e meninas devem ser criados de maneiras diferentes | Amostra M3 – 245 / H2 – 248 casos

EM %	MULHERES	HOMENS
PAPÉIS DIFERENTES	37	42
São papéis diferentes / cada um tem sua criação de ser tratado como mulher ou homem / menino como menino e menina como menina / menina tem que ter comportamento de moça e menino de rapaz / menina deve ser criada de uma forma diferente do menino	21	25
Meninos têm suas particularidades / têm um "jeito" próprio / meninos têm um jeito diferente das meninas / meninos são diferentes de meninas / cada um tem uma sintonia, um instinto e "cérebros" diferentes / meninos têm comportamento diferente	15	15
Cada um tem necessidades diferentes / criar de acordo com as necessidades próprias	2	3
Porque se vestem de forma diferente / roupas íntimas diferentes	2	2
Devem frequentar lugares / locais diferentes	-	1
Outras respostas	-	1
MENINA EXIGE MAIS CUIDADO	15	19
Tem que ter mais cuidado / atenção com meninas	12	10
Meninas são mais delicadas / muito fragilizadas / sensíveis	6	8
Meninas são mais vulneráveis / para meninas tudo é mais perigoso / passíveis de abuso sexual / pedofilia	6	3
Ensinar meninas a se proteger / ter cuidado com a violência	2	-
Outras respostas de menina exige mais cuidado	1	-
EDUCAÇÃO PARA IGUALDADE DE GÊNERO	15	14
Não deve haver diferença entre meninos e meninas / criei igualmente, sem diferenças, sem desqualificá-los / todos são seres humanos / mesmos ensinamentos	11	10
Tem que ensinar os meninos a respeitarem as meninas / as mulheres	4	3
Meninas/ mulheres devem ter os mesmos direitos dos meninos / homens	-	2
Criar as meninas para o mundo machista que terão de enfrentar / para se defender do machismo	-	1
Tem que ter o mesmo cuidado / proteção com ambos	-	1

Continua →

PROTEÇÃO SOCIAL E POLÍTICA DE CUIDADOS – Razões pelas quais meninos e meninas devem ser criados de maneiras diferentes | Detalhamento

Espontânea e múltipla | Base: Entrevistadas/os que acham que meninos e meninas devem ser criados de maneiras diferentes | Amostra M3 – 245 / H2 – 248 casos

EM %	MULHERES	HOMENS
PARA QUE NÃO SE TORNEM HOMOSSEXUAIS / NÃO SE IDENTIFIQUEM COM O OUTRO GÊNERO	15	11
Brincadeiras de meninos e meninas são diferentes / meninas e meninos não devem brincar juntos / meninos podem ficar afeminados e meninas masculinizadas	11	7
Não criar filhos igualmente para que um não se identifique com o sexo do outro / cuidado para os meninos e meninas não virarem gays / não afetar a sexualidade	3	2
Criar conforme o sexo ajuda na formação do caráter / para não perder valores morais	2	2
ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO VINCULADO AOS MENINOS	13	13
Meninos são mais livres / mais à toa / mais relaxados / tem mais direito à liberdade	7	5
Meninos são mais brutos / fortes fisicamente / agressivos	3	2
Menino não fica grávido	2	-
Filhos devem ser educados / orientados pelo pai	-	2
Meninos correm menos perigo / são menos vulneráveis	1	1
Criar os meninos para ser protetores / provedores	1	1
Meninos não querem ser iguais às meninas	1	-
Homem tem que ter autoridade	1	-
Meninos têm que ter mais responsabilidades / amadurecer mais cedo	-	1
Meninos têm que ser criados para o mercado de trabalho	-	1
Outras respostas	-	2

Continua
→

PROTEÇÃO SOCIAL E POLÍTICA DE CUIDADOS – Razões pelas quais meninos e meninas devem ser criados de maneiras diferentes | Detalhamento

Espontânea e múltipla | Base: Entrevistadas/os que acham que meninos e meninas devem ser criados de maneiras diferentes | Amostra M3 – 245 / H2 – 248 casos

	MULHERES	HOMENS
MENINA EXIGE MAIS CONTROLE	13	5
Tem que ter mais controle com as meninas/ vigiar mais/ observar quem fica com ela/ com quem deixa	7	4
Tem que deixar meninas mais dentro de casa/ deixá-las mais presas em casa	3	1
Não deixar meninas saírem sozinhas/ não deixar ir para a balada	3	1
Meninas devem ser tratadas com carinho/ dengo, meninos não	2	-
Cuidar para meninas não terem gravidez precoce	2	-
ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO VINCULADO AOS MENINAS	8	11
Meninas gostam de brincar com bonecas/ brinquedos de meninas	4	1
Meninas têm que entender seu lugar no mundo	1	1
Meninas têm que cuidar da vaidade/ são mais vaidosas	1	1
Meninas querem usar / fazer coisas de meninos/ não devem fazer coisas de meninos	1	2
Tem que ensinar as meninas a respeitarem as meninos/ os companheiros	1	2
Meninas são criadas para ser mães/ donas de casa	1	1
Filhas devem ser educadas/ orientadas pela mãe	-	2
Meninas são educadas para ter melhor comportamento/ ser mais recatadas/ reservadas/ mais educadas	-	2
Meninas são educadas para ter mais responsabilidades	-	1
EDUCAÇÃO INDEPENDENTE DO GÊNERO	6	3
Ensinar a todos fazer o que devem/ seus afazeres/ responsabilidades/ com regras para meninos e meninas	4	1
Tem que criar ambos ensinando que nem todo mundo é correto/ honesto (cuidado com traficantes e criminosos/ envolvimento com drogas ou bebidas/ cuidado com a maldade dos adultos	2	1
Cuidado com abusadores/ estupradores, independente do gênero	1	-

Continua →

PROTEÇÃO SOCIAL E POLÍTICA DE CUIDADOS – Razões pelas quais meninos e meninas devem ser criados de maneiras diferentes | Detalhamento

Espontânea e múltipla | Base: Entrevistadas/os que acham que meninos e meninas devem ser criados de maneiras diferentes | Amostra M3 – 245 / H2 – 248 casos

EM %	MULHERES	HOMENS
MENINOS EXIGEM MAIS RIGOR	5	2
Precisa impor limites aos meninos/ educar os meninos com mais rigor/ autoridade	4	1
Meninos se envolvem com coisas erradas/ drogas/ podem influenciar com maus conselhos para meninas	1	-
RESPEITO À PRIVACIDADE	4	4
Meninos e meninas não devem ser criados juntos para não virar bagunça/ evitar a curiosidade/ não estimular a sexualidade	2	1
Meninos e meninas devem usar banheiros diferentes	1	1
Ter mais cuidado com a privacidade das meninas/ não deixá-las nuas, se vestirem perante adultos/ outros meninos	1	2
PARA RESPEITAR OS PAIS	3	4
No meu tempo os filhos respeitavam mais os pais, eram mais calmos/ hoje não respeitam ninguém/ podem agredir/ xingar	2	3
Devem ser criados nos moldes de pai e mãe/ escutando os pais/ no sistema patriarcal	1	1
Tem que ter amor dos pais/ dar amor aos filhos/ dar amor igualmente	1	-
ASPECTOS RELACIONADOS À RELIGIÃO / IDEOLOGIA	2	1
Deus criou assim (diferentes)	2	1
Por questões de ideologia	-	1
RESPEITO À DIVERSIDADE	2	3
Por diferença de gênero, acho que a escolha é do filho/ cada um tem um gênero e o modo de crescer à sua maneira	2	2
Não existe educação de gênero	1	-
Educar os filhos a não discriminarem os gays/ os gêneros/ sem ter preconceitos	-	1
OUTRAS RESPOSTAS	2	2
As coisas estão muito mudadas no Brasil/ no mundo, atualmente (informação via internet, redes sociais)	1	1
Outras respostas	-	1
NÃO SABE	10	7

PROTEÇÃO SOCIAL E POLÍTICA DE CUIDADOS – Razões pelas quais meninos e meninas devem ser criados de maneiras diferentes | Segmentação Mulheres

Espontânea e múltipla | Base: Entrevistadas que acham que meninos e meninas devem ser criados de maneiras diferentes | Amostra M3 – 245 casos

MULHERES (%)	TOTAL	IDADE						COR / RAÇA						ESCOLARIDADE					RENDA FAMILIAR				
		15 a 17 anos *	18 a 24 anos *	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 anos ou +	Branca	Negra (Preta + Parda)	Preta	Parda	Amarela*	Índigena*	Nunca foi à escola *	Fund 1 completo/ Incompleto	Fund 2 completo/ Incompleto	Ensino médio	Superior ou +	Até 1 SM	+ de 1 a 2 SM	+ de 2 a 3 SM	+ de 3 a 5 SM *	+ de 5 SM *
<i>Peso (em %)</i>	100	5	13	19	19	23	20	32	62	17	45	2	1	3	19	17	44	16	13	23	17	21	15
Devem ser criados de maneiras diferentes	30	21	21	30	32	29	37	29	30	29	31	43	36	32	40	26	27	32	33	30	30	28	27
Papéis diferentes	37	8	29	39	45	48	27	33	37	37	38	50	36	14	34	24	41	45	28	36	44	58	38
Menina exige mais cuidado	22	11	14	18	25	27	22	19	24	24	25	8	-	13	31	23	21	13	25	18	23	16	7
Educação para igualdade de gênero	15	19	26	13	22	13	9	25	10	13	9	25	30	14	5	16	15	28	14	13	11	12	31
Para que não se tornem homossexuais	15	-	18	17	8	13	19	22	12	13	11	-	-	8	13	10	18	16	16	12	15	22	25
Esteréotipos de gênero vinculados aos meninos	13	-	5	2	17	17	20	10	14	15	14	35	-	17	22	8	7	18	14	15	14	6	7
Menina exige mais controle	13	11	5	7	15	18	14	13	12	13	12	16	34	-	22	8	11	9	13	12	14	9	21
Esteréotipos de gênero vinculados às meninas	8	-	9	11	3	7	10	9	7	8	6	-	-	17	12	2	5	12	7	15	3	15	-
Educação independente do gênero	6	-	17	2	9	7	2	9	5	11	3	10	-	-	-	7	7	11	3	6	11	5	13
Meninos exigem mais rigor	5	19	9	-	5	7	3	6	4	5	4	8	-	-	9	3	5	2	5	3	9	-	-
Respeito à privacidade	4	-	5	5	8	4	3	4	5	5	5	-	-	-	-	9	7	2	3	7	5	6	7
Para respeitar os pais	3	-	-	-	-	5	8	6	2	2	2	-	-	14	12	-	-	-	8	2	4	-	-
Aspectos relacionados à religião / ideologia	2	-	5	2	-	2	4	3	1	2	1	19	-	-	-	-	4	4	-	5	2	-	7
Respeitar à diversidade	2	-	5	4	-	5	-	1	3	4	3	-	-	-	-	-	4	4	2	3	5	-	-
Outras respostas	2	-	-	-	-	2	4	1	2	-	2	-	-	-	4	5	-	-	4	-	4	-	-
Não sabe	10	43	8	11	2	4	14	6	10	9	11	10	-	35	12	15	9	-	14	8	-	5	13
Não devem ser criados de maneiras diferentes	68	79	78	70	67	69	59	68	69	70	69	57	64	65	58	70	72	68	65	68	69	72	72

* Segmento com base insuficiente Analisar com cautela

Continua

PROTEÇÃO SOCIAL E POLÍTICA DE CUIDADOS – Razões pelas quais meninos e meninas devem ser criados de maneiras diferentes | Segmentação Mulheres

Espontânea e múltipla | Base: Entrevistadas que acham que meninos e meninas devem ser criados de maneiras diferentes | Amostra M3 – 245 casos

MULHERES (%)	TOTAL	REGIÃO						RELIGIÃO					SITUAÇÃO CONJUGAL				FILHOS	
		N/CO	N*	CO*	NE	SUL	SE	Catódica	Evangélica	Kardecista *	Umbanca Candomblé *	Não tem religião	Casada/o	Separada/o*	Solteira/o	Viúva/o	Tem	Não tem
<i>Peso (em %)</i>	100	17	9	8	26	15	43	47	26	2	3	19	50	8	31	10	75	24
Devem ser criados de maneiras diferentes	30	34	36	31	26	27	33	23	43	5	38	27	28	41	30	37	32	26
Papéis diferentes	37	55	39	76	29	30	36	33	38	100	28	37	40	47	34	28	37	34
Menina exige mais cuidado	22	19	23	14	31	20	19	26	18	-	28	22	20	8	30	18	22	20
Educação para igualdade de gênero	15	5	9	-	8	13	22	22	9	-	10	11	15	13	16	12	14	18
Para que não se tornem homossexuais	15	13	14	12	7	13	19	14	15	-	21	13	17	19	10	14	16	10
Estereótipos de gênero vinculados aos meninos	13	11	13	7	18	3	15	15	12	-	28	11	11	8	14	20	15	8
Menina exige mais controle	13	9	12	5	12	8	15	13	9	-	28	9	14	8	10	16	14	9
Estereótipos de gênero vinculados às meninas	8	6	6	7	8	11	8	7	5	-	31	9	8	13	3	15	10	2
Educação independente do gênero	6	4	8	-	4	9	7	7	6	-	9	2	9	-	7	-	5	10
Meninos exigem mais rigor	5	-	-	-	10	3	5	3	3	-	19	5	3	-	10	3	4	7
Respeito à privacidade	4	3	-	6	5	-	6	4	6	100	-	2	5	10	3	2	5	2
Para respeitar os pais	3	-	-	-	5	-	5	1	6	-	-	2	1	-	1	17	4	-
Aspectos relacionados à religião / ideologia	2	4	7	-	4	-	2	1	4	-	-	-	1	8	4	-	1	6
Respeitar à diversidade	2	-	-	-	3	-	3	1	3	-	10	-	2	4	4	-	1	6
Outras respostas	2	2	-	4	-	-	3	2	2	-	-	2	1	-	-	7	2	2
Não sabe	10	8	8	6	12	24	5	10	8	-	-	18	9	4	12	10	7	18
Não devem ser criados de maneiras diferentes	68	65	62	68	73	70	66	75	55	95	59	73	70	58	70	60	67	73

* Segmento com base insuficiente Analisar com cautela

Continua

66

PROTEÇÃO SOCIAL E POLÍTICA DE CUIDADOS – Razões pelas quais meninos e meninas devem ser criados de maneiras diferentes | Segmentação Mulheres

Espontânea e múltipla | Base: Entrevistadas que acham que meninos e meninas devem ser criados de maneiras diferentes | Amostra M3 – 245 casos

MULHERES (%)	TOTAL	VOTO 2º TURNO					SE CONSIDERA FEMINISTA			VIOLÊNCIA	
		Lula	Bolsonaro	Branco / Nulo	Não sabe / NR	Não votou	Sim	Não	não sabe se classificar	Sofreu	Não sofreu
<i>Peso (em %)</i>	100	47	24	5	6	18	28	50	11	49	51
Devem ser criados de maneiras diferentes	30	25	36	33	19	38	30	27	35	31	30
Papéis diferentes	37	34	55	46	44	15	34	42	24	35	39
Menina exige mais cuidado	22	28	16	7	25	20	21	20	19	23	21
Educação para igualdade de gênero	15	11	13	29	11	19	19	13	19	15	15
Para que não se tornem homossexuais	15	13	18	14	24	12	18	12	13	15	15
Estereótipos de gênero vinculados aos meninos	13	11	19	7	11	12	8	19	-	15	11
Menina exige mais controle	13	17	9	12	12	9	9	12	16	14	11
Estereótipos de gênero vinculados às meninas	8	7	11	14	-	5	8	8	7	11	5
Educação independente do gênero	6	7	3	7	-	8	6	9	4	9	3
Meninos exigem mais rigor	5	5	1	7	-	8	3	6	10	5	5
Respeito à privacidade	4	4	6	-	-	4	7	3	-	4	4
Para respeitar os pais	3	2	1	6	-	8	6	2	3	3	4
Aspectos relacionados à religião / ideologia	2	-	5	-	-	4	2	3	4	-	5
Respeitar à diversidade	2	1	4	-	-	3	4	3	-	2	2
Outras respostas	2	1	-	-	-	6	-	3	-	1	2
Não sabe	10	14	2	-	8	13	7	9	18	7	12
Não devem ser criados de maneiras diferentes	68	73	63	67	79	61	68	72	72	68	68

* Segmento com base insuficiente Analisar com cautela

PROTEÇÃO SOCIAL E POLÍTICA DE CUIDADOS – Razões pelas quais meninos e meninas devem ser criados de maneiras diferentes | Segmentação Homens

Espontânea e múltipla | Base: Entrevistados que acham que meninos e meninas devem ser criados de maneiras diferentes | Amostra H2 – 248 casos

HOMENS (%)	TOTAL	IDADE						COR / RAÇA					ESCOLARIDADE					RENDA FAMILIAR					
		15 a 17 anos *	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 anos ou +	Branca	Negra (Preta + Parda)	Preta	Parda	Amarela*	Indígena*	Nunca foi à escola *	Fund 1 completo/ Incompleto	Fund 2 completo/ Incompleto	Ensino médio	Superior ou +	Até 1 SM	+ de 1 a 2 SM	+ de 2 a 3 SM	+ de 3 a 5 SM	+ de 5 SM
		6	14	21	20	23	17	30	65	19	45	2	2	2	16	20	43	18	28	23	17	21	11
<i>Peso (em %)</i>	100	6	14	21	20	23	17	30	65	19	45	2	2	2	16	20	43	18	28	23	17	21	11
Devem ser criados de maneiras diferentes	41	46	42	41	45	45	32	36	44	40	46	28	51	20	38	40	43	46	43	35	43	47	47
Papéis diferentes	42	11	55	36	44	35	53	33	46	31	51	-	38	-	39	30	44	51	27	50	48	43	33
Menina exige mais cuidado	19	25	12	33	13	20	13	21	19	15	20	-	32	-	22	14	21	21	10	17	8	17	43
Educação para igualdade de gênero	14	8	14	17	15	17	7	13	13	15	13	62	17	-	7	12	14	23	10	14	17	9	20
Estereótipos de gênero vinculados aos meninos	13	16	16	12	13	10	13	13	14	13	14	-	-	82	8	13	9	19	12	19	5	10	19
Estereótipos de gênero vinculados às meninas	11	8	11	8	12	12	16	15	10	11	10	-	17	53	12	15	10	9	9	11	12	15	13
Para que não se tornem homossexuais	11	19	3	14	12	13	6	13	11	10	11	-	-	-	5	16	11	9	6	7	16	20	5
Menina exige mais controle	5	-	-	9	5	6	6	2	6	4	6	-	13	30	5	4	7	2	5	4	1	5	14
Para respeitar os pais	4	-	-	-	8	6	7	8	3	2	3	-	-	-	12	4	3	2	10	3	8	-	-
Respeito à privacidade	4	8	5	4	-	5	5	3	4	7	3	-	-	-	4	3	6	-	4	2	5	9	-
Educação independente do gênero	3	8	7	-	-	4	4	3	3	3	3	-	-	-	2	5	2	4	3	2	4	4	-
Respeito à diversidade	3	-	3	3	4	4	-	4	2	2	3	-	-	-	-	-	4	6	-	-	2	6	3
Meninos exigem mais rigor	2	-	3	3	2	-	1	-	2	1	3	-	-	-	-	3	2	-	-	3	2	2	-
Aspectos ligados à religião / ideologia	1	-	7	-	-	-	-	2	1	-	1	-	-	-	-	-	1	2	-	-	-	5	-
Outras respostas	2	-	-	-	-	4	-	3	1	3	1	-	-	-	-	3	1	-	8	-	-	2	-
Não sabe	7	18	9	11	2	3	11	6	8	13	5	38	-	18	9	9	10	-	19	10	2	5	3
Não devem ser criados de maneiras diferentes	55	54	56	56	53	52	62	61	53	58	50	72	49	72	55	57	55	52	54	62	52	52	52

* Segmento com base insuficiente Analisar com cautela

Continua

68

PROTEÇÃO SOCIAL E POLÍTICA DE CUIDADOS – Razões pelas quais meninos e meninas devem ser criados de maneiras diferentes | Segmentação Homens

Espontânea e múltipla | Base: Entrevistados que acham que meninos e meninas devem ser criados de maneiras diferentes | Amostra H2 – 248 casos

HOMENS (%)	TOTAL	REGIÃO						RELIGIÃO					SITUAÇÃO CONJUGAL				FILHOS	
		N/CO	N*	CO*	NE	SUL	SE	Católica	Evangélica	Kardecista *	Umbanica/Candomblé *	Não tem religião	Casada/o	Separada/o*	Solteira/o	Viúva/o*	Tem	Não tem
		17	9	8	26	15	43	44	22	2	3	24	55	6	36	2	60	38
<i>Peso (em %)</i>	100																	
Devem ser criados de maneiras diferentes	41	45	52	38	40	46	39	38	52	35	45	39	42	42	41	31	41	42
Papéis diferentes	42	54	50	61	39	34	40	42	47	-	25	35	42	49	40	30	42	41
Menina exige mais cuidado	19	21	20	24	13	26	20	17	19	-	20	21	20	16	18	21	20	18
Educação para igualdade de gênero	14	12	5	22	11	10	19	19	8	32	39	11	13	13	16	35	14	15
Esteréotipos de gênero vinculados aos meninos	13	8	11	4	16	12	13	15	12	34	-	10	12	22	13	21	11	14
Esteréotipos de gênero vinculados às meninas	11	14	16	10	5	23	9	12	13	34	17	5	15	-	8	21	13	7
Para que não se tornem homossexuais	11	6	10	-	12	8	13	8	13	-	17	13	14	16	6	-	15	4
Menina exige mais controle	5	7	3	13	4	5	5	4	6	-	-	5	6	5	4	-	4	6
Para respeitar os pais	4	5	9	-	3	3	4	3	7	-	-	3	5	10	2	-	3	6
Respeito à privacidade	4	2	2	3	3	5	4	7	3	-	-	-	4	-	3	-	3	4
Educação independente do gênero	3	2	3	-	4	3	2	2	3	-	-	4	2	-	5	-	2	4
Respeito à diversidade	3	2	4	-	-	3	5	3	3	34	-	2	3	-	3	-	3	3
Meninos exigem mais rigor	2	-	-	-	1	3	2	2	4	-	-	-	2	-	1	14	1	3
Aspectos ligados à religião / ideologia	1	-	-	-	-	3	1	-	2	-	-	2	1	-	1	-	1	1
Outras respostas	2	-	-	-	5	3	-	3	-	-	-	1	1	7	2	-	2	1
Não sabe	7	5	3	8	16	3	5	5	4	-	-	16	3	-	14	15	5	10
Não devem ser criados de maneiras diferentes	55	49	46	52	56	53	58	58	44	65	55	59	55	58	56	50	55	56

* Segmento com base insuficiente Analisar com cautela

Continua

PROTEÇÃO SOCIAL E POLÍTICA DE CUIDADOS – Razões pelas quais meninos e meninas devem ser criados de maneiras diferentes | Segmentação Homens

Espontânea e múltipla | Base: Entrevistados que acham que meninos e meninas devem ser criados de maneiras diferentes | Amostra H2 – 248 casos

HOMENS (%)	TOTAL	VOTO 2 TURNO					SE CONSIDERA MACHISTA	
		Lula	Bolsonaro	Branco / Nulo*	Não sabe / NR	Não votou	Sim	Não
<i>Peso (em %)</i>	100	39	29	8	5	19	11	89
Devem ser criados de maneiras diferentes	41	34	47	47	29	48	52	40
Papéis diferentes	42	41	42	42	74	36	52	41
Menina exige mais cuidado	19	14	14	27	34	28	17	19
Educação para igualdade de gênero	14	13	18	14	13	10	16	14
Estereótipos de gênero vinculados aos meninos	13	9	15	13	21	13	7	13
Estereótipos de gênero vinculados às meninas	11	11	14	16	13	7	18	11
Para que não se tornem homossexuais	11	11	14	-	-	12	19	10
Menina exige mais controle	5	6	3	9	-	6	2	6
Para respeitar os pais	4	3	6	-	12	2	9	3
Respeito à privacidade	4	3	3	5	-	5	-	4
Educação independente do gênero	3	5	3	-	-	2	-	3
Respeito à diversidade	3	3	4	5	-	-	7	2
Meninos exigem mais rigor	2	0	-	-	-	4	4	1
Aspectos ligados à religião / ideologia	1	-	-	-	-	4	4	1
Outras respostas	2	3	2	-	-	-	2	2
Não sabe	7	9	3	10	-	11	-	8
Não devem ser criados de maneiras diferentes	55	63	49	50	62	50	43	57

* Segmento com base insuficiente Analisar com cautela

- A principal razão apontada por mulheres (37%) e homens (42%) que consideram que meninos e meninas devem ser criados de maneiras diferentes decorre da atribuição de papéis diferentes aos gêneros. A percepção de que meninas exigem mais cuidados é mais comum às mulheres (22%) do que aos homens (19%) que defendem a diferença na educação.
- Para 15% das mulheres que acham que meninos e meninas devam ser criados de maneiras diferentes a homossexualidade é um temor, 13% acredita em estereótipos de gênero vinculados aos meninos, e o mesmo índice acha que meninas exigem mais controle.
- Entre os homens, também 13% apontam estereótipos de gênero vinculados aos meninos, 11% mencionam estereótipos de gênero vinculados às meninas e 11% têm o receio de que educados da mesma maneira as crianças se tornem homossexuais.
- Ainda que considerem que meninos e meninas devam ser criados de maneiras diferentes, 15% das mulheres e 14% dos homens defendem uma educação para a igualdade.

MULHERES:

- As mulheres que mais consideram que deve haver diferença da criação de meninos e meninas são as com mais de 60 anos de idade (37%), as que possuem escolaridade fundamental I (40%), as evangélicas (43%) e as que votaram em Bolsonaro (36%).

HOMENS:

- Entre os homens, os que mais defendem uma educação diferenciada entre meninos e meninas são os pardos (46%), os com nível de escolaridade superior (46%), os com renda familiar superior a 3 salários mínimos (47%), os residentes na região Norte (52%) ou região Sul (46%) e também os evangélicos (52%) e os que votaram em Bolsonaro (47%).

Os papéis de gênero parecem bastante definidos na educação de meninas e meninos, ainda que se apoiem, quase que exclusivamente, em estereótipos relacionados aos gêneros muitas vezes questionáveis. No entanto, relatos da fase qualitativa apontam para o desejo de uma educação entre meninas e meninos mais voltada à igualdade.

"Mesmo assim, parece que o homem não tem medo e cada vez mais eles batem, eles se sentem no direito de matar. Eu acho que o princípio mesmo é educar as crianças. Educar os meninos desde pequenos. Sobre a questão mesmo do respeito. Eu acredito porque é tão isso... É séculos e séculos, com esse princípio machista, do homem bater e achar que tem o direito de matar as mulheres." (EP 28, 41 anos, CIS, Manaus, branca, protestante, CLT, renda fam. R\$2.000,00, ens. superior, divorciada, hétero, 3 filhos).

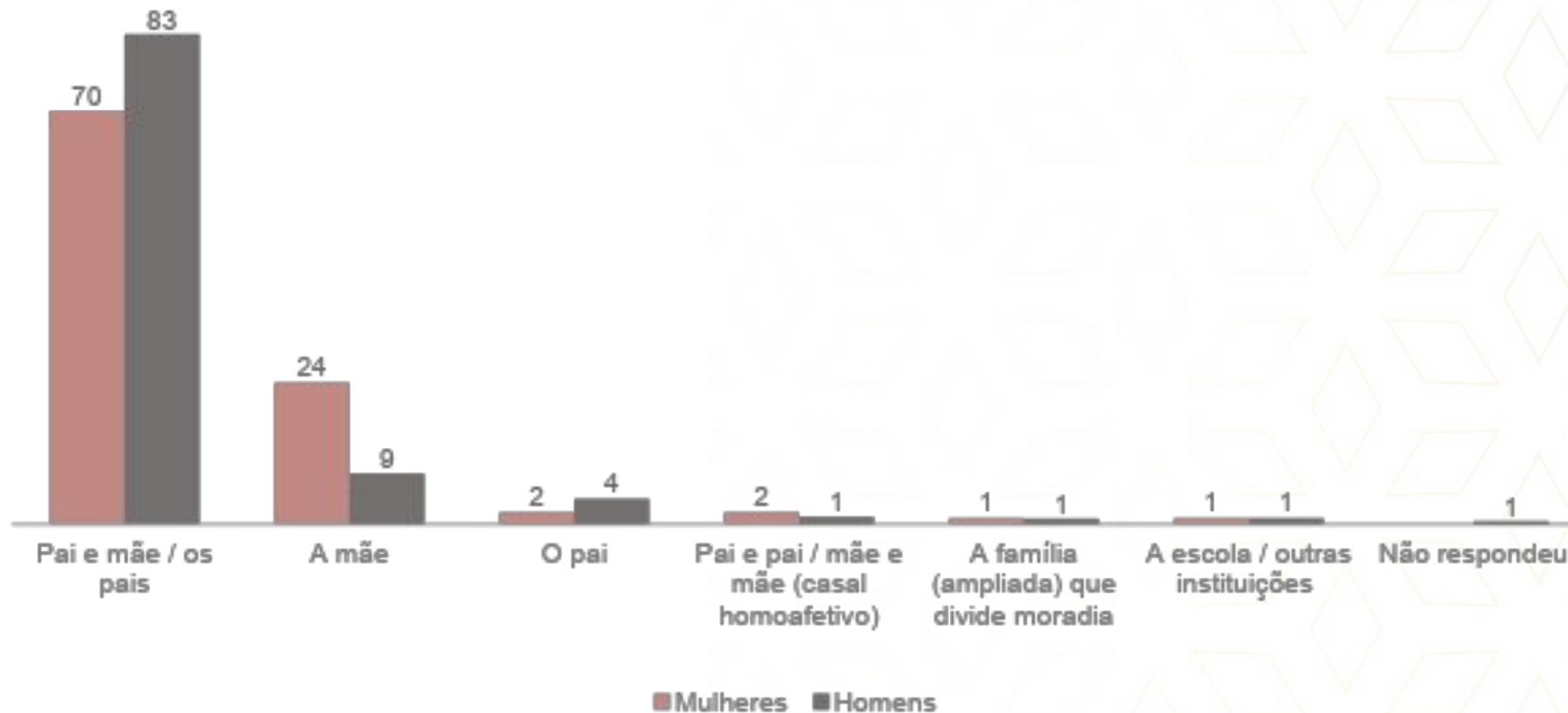
"Culturalmente a gente ensinar de como é que é, como é que se deve andar todo mundo junto, com igualdade, porque as famílias normalmente disseminam essa cultura de que a mulher é sexo frágil, mulher não pode isso." (EP 45, 42 anos, CIS, Porto Alegre, preta, espírita, autônoma, renda fam. R\$1.100,00, ens. superior inc., solteira, hétero, 4 filhos).

PROTEÇÃO SOCIAL E POLÍTICA DE CUIDADOS – Quem deve ser o principal responsável pela educação dos filhos/as | 2023

Espontânea e única | Base: Amostra Mulheres 2 - 811 / Homens 2 – 598 casos

A maioria das/dos entrevistadas/dos considera que os pais, incluindo pai e mãe, devem ser os responsáveis pelos cuidados com os filhos (70% entre as mulheres, 83% entre os homens). As mulheres, mais que os homens, consideram que a mãe deve ser a principal responsável pelos cuidados com os filhos (24% frente a 9% entre os homens).

% PRINCIPAL RESPONSÁVEL



PROTEÇÃO SOCIAL E POLÍTICA DE CUIDADOS – Quem deve ser o principal responsável pela educação dos filhos/as | Segmentação

Espontânea e única | Base: Amostra Mulheres 2 - 811 / Homens 2 – 598 casos

Entre as mulheres, as que mais defendem que a responsabilidade de educar os filhos deve ser compartilhada entre pai e mãe são as: com curso superior (76%), com renda entre 2 e 3 salários mínimos (81%), da região Norte (78%) e casadas (75%). As que pensam que a responsabilidade de cuidar dos filhos é da mãe são principalmente as: com idade entre 18 e 24 anos (29%), com ensino fundamental (29%), com renda inferior a um salário mínimo (32%), da região Centro-Oeste ou Sul (30% e 29%, respectivamente) e a separadas (44%).

MULHERES (%)	TOTAL	IDADE						COR / RAÇA						ESCOLARIDADE				
		15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 anos ou +	Branca	Negra (Preta + Parda)	Preta	Parda	Amarela*	Indígena*	Nunca foi à escola *	Fund 1 completo/ Incompleto	Fund 2 completo/ Incompleto	Ensino médio	Superior ou +
Peso (em %)	100	5	13	19	19	23	20	32	62	17	45	2	1	3	19	17	44	16
Pai e mãe / Os pais	70	71	64	70	74	70	72	72	70	72	70	72	100	65	71	66	71	76
A mãe	24	22	29	24	21	26	24	24	24	24	28	-	29	25	29	23	21	

MULHERES (%)	TOTAL	RENDA FAMILIAR					REGIÃO					SITUAÇÃO CONJUGAL				QUANTIDADE DE FILHOS					
		Até 1 SM	+ de 1 a 2 SM	+ de 2 a 3 SM	+ de 3 a 5 SM	+ de 5 SM	N/CO	N	CO	NE	SUL	SE	Casada/o	Separada/o	Solteira/o	Viúva/o	1	2	3	4	5 ou +
Peso (em %)	100	28	27	14	10	6	16	9	8	27	14	43	50	8	31	10	19	22	16	9	10
Pai e mãe / Os pais	70	63	72	81	72	75	70	78	61	69	66	73	75	49	69	70	68	73	67	60	68
A mãe	24	32	22	12	20	21	23	15	30	25	29	23	20	44	26	27	28	22	28	36	27

Os homens que mais atribuem a responsabilidade de cuidar dos filhos à mãe são os mais velhos (14%), os com menores escolaridade (16%) e renda (17%).

HOMENS (%)	TOTAL	IDADE						COR / RAÇA						ESCOLARIDADE				
		15 a 17 anos *	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 anos ou + *	Branca	Negra (Preta + Parda)	Preta	Parda	Amarela*	Indígena*	Nunca foi à escola *	Fund 1 completo/ Incompleto	Fund 2 completo/ Incompleto	Ensino médio	Superior ou +
Peso (em %)	100	6	14	21	20	23	17	30	65	19	45	2	2	2	16	20	43	18
Pai e mãe / Os pais	83	70	83	87	84	87	77	83	83	85	82	100	96	49	76	83	87	89
A mãe	9	16	9	2	8	8	14	9	9	10	9	-	-	20	16	11	6	4

HOMENS (%)	TOTAL	RENDA FAMILIAR					REGIÃO					SITUAÇÃO CONJUGAL				
		Até 1 SM	+ de 1 a 2 SM	+ de 2 a 3 SM	+ de 3 a 5 SM	+ de 5 SM	N/CO	N	CO	NE	SUL	SE	Casada/o	Separada/o	Solteira/o	Viúva/o*
Peso (em %)	100	13	23	17	21	15	17	9	8	26	15	43	55	6	36	2
Pai e mãe / Os pais	83	76	84	86	82	85	77	71	84	86	82	85	87	69	80	78
A mãe	9	17	6	5	10	10	8	10	7	8	10	9	7	13	10	22

* Segmento com base insuficiente Analisar com cautela

PROTEÇÃO SOCIAL E POLÍTICA DE CUIDADOS – Quem deve ser o principal responsável pela educação dos filhos/as | Segmentação

Espontânea e única | Base: Amostra Mulheres 2 - 811

Entre as mulheres que têm filhos menores que moram apenas com elas, cerca de um terço tem opinião que a mãe é a principal responsável pelo cuidado dos filhos (34%). Uma parcela um pouco maior entre as que não estão casadas defende essa opinião (39%).

MULHERES (%)	TOTAL	TEM FILHOS MENORES DE 18 ANOS QUE MORAM SÓ COM ELA									
		TEM FILHOS			SITUAÇÃO CONJUGAL		PENSÃO		NÃO TEM FILHOS		
		Tem	Filhos menores de 18 anos	Filhos menores que moram só com a mãe	Casadas	Não casadas	Recebe	Não recebe	Não tem	Não tem filhos menores de 18 anos	Não tem filhos menores que moram só com a mãe
<i>Peso (em %)</i>	100	75	39	17	7	10	5	4	24	36	21
Pai e mãe / Os pais	70	68	66	62	72	54	60	63	69	71	78
A mãe	24	27	28	34	26	39	36	32	23	26	16

- Além dos filhos, 10% das mulheres moram com idosos que precisam de cuidados, 6% com pessoas com deficiência e 5% com doentes crônicos que precisam de cuidados.
- Para todos os casos, a principal responsável pelos cuidados com essas pessoas é a própria entrevistada, ou quando não, alguma outra mulher.
- A grande maioria da amostra avalia que o governo deveria oferecer algum tipo de apoio, serviços ou auxílio às famílias que possuem pessoas nessas condições.
- Auxílio financeiro é o mais solicitado, por 54% das mulheres. Serviços em domicílio envolvendo enfermeiros, médicos ou cuidadores, entre outros, são solicitados por 38%, além de serviços terapêuticos como fisioterapia, acupuntura e outras terapias são reivindicadas por 19% e 18% sentem necessidade de serviços de transporte para auxiliar essas pessoas.
- O fato de ter alguém em casa que necessite de cuidados traz impactos na vida de quem cuida. O principal deles é a dificuldade para trabalhar, apontada por 16%, falta de liberdade e o excesso de responsabilidades também são bastante mencionados (por 12% e 9%, respectivamente), além de devido à essa responsabilidade deixarem de cuidar de si (8%).
- Em relação a divisão sexual do trabalho, comparando o número de horas dedicados tanto aos cuidados com os serviços de casa, como com os cuidados com crianças, doentes e idosos, o número de horas dedicado por mulheres supera largamente o tempo de dedicação de seus cônjuges.
- Os homens reconhecem que suas parceiras dedicam mais tempo que eles próprios aos cuidados com a casa e os filhos.
- Na última década, aparentemente aumentou a contribuição dos homens nas tarefas domésticas, como cuidados com a casa, cozinhar, lavar e passar roupas, etc., reconhecido tanto por homens como pelas mulheres.
- E tanto as mulheres quanto os homens têm dedicado mais tempo aos cuidados com idosos e pessoas doentes que necessitam de ajuda, coerentemente com o avanço do envelhecimento da população brasileira, o que, certamente exigirá maior atenção do poder público.

PROTEÇÃO SOCIAL E POLÍTICA DE CUIDADOS – Mora com pessoas que precisam de cuidados | Mulheres 2023

Espontânea e única | Base: Amostra Mulheres 1 – 820 casos

Em 10% dos domicílios da amostra há pessoas idosas que precisam de cuidados, em 6% há pessoas com deficiências e em 5% doentes crônicos que precisam de cuidados. Embora com baixo número de casos (82), em cerca de metade deles, a principal responsável pelos cuidados com essas pessoas é a própria entrevistada (5%, 3% e 3%, respectivamente) e para a quase totalidade das situações em que isso ocorre, a principal responsável pelos cuidados é uma mulher (9% no caso de cuidados com idosos, 5% de cuidados com pessoas com deficiências e 4% dos cuidados com doentes crônicos recai sobre uma mulher). O trabalho de cuidados com essas pessoas predomina entre mulheres na faixa etária de 35 a 59 anos.

MORA COM IDOSOS	
PRECISAM DE CUIDADOS	%
Sim	10
Não	90
PRINCIPAL RESPONSÁVEL	%
Própria entrevistada	5
Outra pessoa	4
Irmã / irmão	1
Filha / filho	1
Mãe	1
GÊNERO DA/O PRINCIPAL RESPONSÁVEL	%
Feminino	9
Masculino	1
IDADE DA/O PRINCIPAL RESPONSÁVEL	%
De 18 a 34 anos	1
De 35 a 59 anos	5
De 60 a 69 anos	2
70 anos ou +	1
<i>Média da idade de quem cuida</i>	51a3m

MORA COM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	
PRECISAM DE CUIDADOS	%
Sim	6
Não	94
PRINCIPAL RESPONSÁVEL	%
Própria entrevistada	3
Outra pessoa	2
Irmã / irmão	1
GÊNERO DA/O PRINCIPAL RESPONSÁVEL	%
Feminino	5
Masculino	1
IDADE DA/O PRINCIPAL RESPONSÁVEL	%
De 18 a 34 anos	2
De 35 a 59 anos	3
De 60 a 69 anos	1
70 anos ou +	1
<i>Média da idade de quem cuida</i>	48a2m

MORA COM DOENTES CRÔNICOS	
PRECISAM DE CUIDADOS	%
Sim	5
Não	95
PRINCIPAL RESPONSÁVEL	%
Própria entrevistada	3
Outra pessoa	2
Filha / filho	1
Mãe	1
Marido / esposo	1
GÊNERO DA/O PRINCIPAL RESPONSÁVEL	%
Feminino	4
Masculino	1
IDADE DA/O PRINCIPAL RESPONSÁVEL	%
De 18 a 34 anos	1
De 35 a 59 anos	3
De 60 a 69 anos	1
70 anos ou +	0
<i>Média da idade de quem cuida</i>	46a3m

PROTEÇÃO SOCIAL E POLÍTICA DE CUIDADOS – Mora com pessoas que precisam de cuidados |

Segmentação Mulheres

Espontânea e única | Base: Amostra Mulheres 1 – 820 casos

CONSIDERANDO APENAS A PRÓPRIA ENTREVISTADA (%)

MULHERES (%)	TOTAL	IDADE						COR / RAÇA						ESCOLARIDADE				
		15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 anos ou +	Branca	Negra (Preta + Parda)	Preta	Parda	Amarela *	Índigena *	Nunca foi à escola *	Fund 1 completo/Incompleto	Fund 2 completo/Incompleto	Ensino médio	Superior ou +
Peso (em %)	100	5	13	19	19	23	20	32	62	17	45	2	1	3	19	17	44	16
Mora com idosos	5	-	4	5	7	6	4	4	6	7	5	5	-	6	7	3	5	5
Mora com pessoas com deficiência	3	-	2	4	5	3	4	3	4	1	5	-	11	-	4	3	4	4
Mora com doentes crônicos	3	-	3	4	4	3	-	3	3	2	3	-	-	-	2	1	4	3

MULHERES (%)	TOTAL	RENDA FAMILIAR					ATIVIDADE ECONÔMICA							REGIÃO							
		Até 1 SM	+ de 1 a 2 SM	+ de 2 a 3 SM	+ de 3 a 5 SM	+ de 5 SM	TOTAL PEA	Mercado formal	Mercado informal	Desempregada	TOTAL NÃO PEA	Dona/o de casa	Estudante	Aposentada/o	Desalentada/o	N/CO	N	CO	NE	SUL	SE
Peso (em %)	100	28	27	14	10	6	54	24	27	3	44	22	6	13	3	16	9	8	27	14	43
Mora com idosos	5	3	8	6	7	2	5	3	6	7	5	8	2	3	-	5	6	3	7	8	3
Mora com pessoas com deficiência	3	2	4	3	5	4	3	2	5	-	3	5	-	3	-	2	3	2	4	3	4
Mora com doentes crônicos	3	2	2	4	4	4	3	4	3	-	2	3	5	-	-	2	2	2	2	4	3

MULHERES (%)	TOTAL	SITUAÇÃO CONJUGAL				FILHOS		GÊNERO E SEXUALIDADE	
		Casada/o	Separada/o	Solteira/o	Viúva/o	Tem	Não tem	CIS /Hétero	LGBTQI APN+
Peso (em %)	100	50	8	31	10	75	24	87	11
Mora com idosos	5	4	4	7	6	5	6	5	2
Mora com pessoas com deficiência	3	3	5	3	3	4	3	4	1
Mora com doentes crônicos	3	3	-	3	3	2	3	3	1

Segmentação Mulheres

Espontânea e única | Base: Amostra Mulheres 1 – 820 casos

Entre as mulheres que têm filhos menores que moram apenas com elas e não recebem pensão para os seus filhos, 10% moram com pessoas idosas e 11% moram com doentes crônicos que precisam de cuidados.

CONSIDERANDO APENAS A PRÓPRIA ENTREVISTADA (%)

MULHERES (%)	TOTAL	TEM FILHOS MENORES DE 18 ANOS QUE MORAM SÓ COM ELA									
		TEM FILHOS			SITUAÇÃO CONJUGAL		PENSÃO		NÃO TEM FILHOS		
		Tem	Filhos menores de 18 anos	Filhos menores que moram só com a mãe	Casadas	Não casadas	Recebe	Não recebe	Não tem	Não tem filhos menores de 18 anos	Não tem filhos menores que moram só com a mãe
<i>Peso (em %)</i>	100	75	39	17	7	10	5	4	24	36	21
Mora com idosos	5	5	6	8	9	8	7	10	4	4	6
Mora com pessoas com deficiência	3	4	4	4	6	3	4	4	5	3	3
Mora com doentes crônicos	3	4	5	8	12	5	4	11	3	4	8

A amostra qualitativa, ainda que baseada em pequeno número de entrevistas (65), apresenta alguns relatos de mulheres responsáveis por terem que cuidar de outros familiares. Os ajustes que as famílias fazem e as dificuldades que encontram, em geral, acabam por colocar as mulheres no papel de cuidadora.

“Na verdade, todos os irmãos mandavam dinheiro pra tudo que tinha que suprir, como plano de saúde, enfim...e quem cuidava mesmo dela era eu e minha mãe” (EP 23, 36 anos, CIS, Porto Alegre, branca, espírita, autônoma, renda fam. R\$8.000,00, ens. superior, solteira, lésbica, 1 filha).

“Eventualmente com a irmã mais velha, que era a única solteira, e agora, que a irmã está mais velha, ela recebe cuidados de profissionais porque ninguém da família tem tempo.” (EP 48, 52 anos, CIS, São Paulo, branca, católica, CLT, renda fam. R\$12.000,00, ens. superior, casada, hétero, 1 filho).

“Eu acho que ninguém aceitaria. Não! Imagina tu tirar uma fralda de uma senhora, limpar, virar pra cá, virar pra lá. Ter toda aquela força porque a pessoa não se ajuda mais. Basicamente a gente optou por tê-la em casa do que colocar numa clínica, pra ela ficar com a gente. Se sentir acolhida. Porque ela era lúcida, mas não se mexia mais...!” (EP 23, 36 anos, CIS, Porto Alegre, branca, espírita, autônoma, renda fam. R\$8.000,00, ens. superior, solteira, lésbica, 1 filha).

“Muito importante que a mulher exerce um papel bem fundamental. Porque ela é altamente capaz de cuidar de crianças, idosos, deficientes, mas digamos assim você vai me perguntar, o homem poderia fazer isso também, ele poderia ser responsável, por que não? Porque não divide essa tarefa, entre homem e mulher? Tu me fez pensar, por que não? Porque tem que sobrecarregar a mulher com todo esse compromisso, com toda essa responsabilidade?” (EP 30, 34 anos, CIS, Cuiabá, parda, evangélica, dona de casa, renda fam. R\$2.760,00, ens. superior inc., casada, hétero, 2 filhos).

“Eu acho que a mulher ganha mais esse cuidado porque na verdade os homens enxergam que elas levam mais jeito, se for para cuidar, dar um banho, não que o homem não sabe fazer, tem homem que sabe fazer, tem homem que é bem prendado, mas tem homem que não, mas hoje acho que as mulheres sabem mais sobre o caso, sabe cuidar entendeu.” (EP 17, 21 anos, Salvador, TRANS, parda, sem religião, desempregada, renda fam. R\$1.400,00, ens. médio, solteira, sem filhos).

“Isso é serviço de mulher, é um serviço doméstico, de limpeza e de cuidado, educação, tanto que até na medicina eu olho muito na vida profissional, se você vê na medicina assim como no cuidado familiar, o trabalho braçal de limpeza e cuidado na medicina ainda é mais feito por mulheres do que por homens [...] Muitas mulheres aprendem a ser cuidadoras, porque é uma tarefa doméstica que já fazem desde a adolescência, nós não preparamos os nossos adolescentes meninos para cuidar, a gente cria eles para serem folgados.” (EP 18, 35 anos, CIS, Salvador, preta, católica, CLT, renda fam. R\$ 2.800,00, ens. superior, casada, hétero, 1 filho).

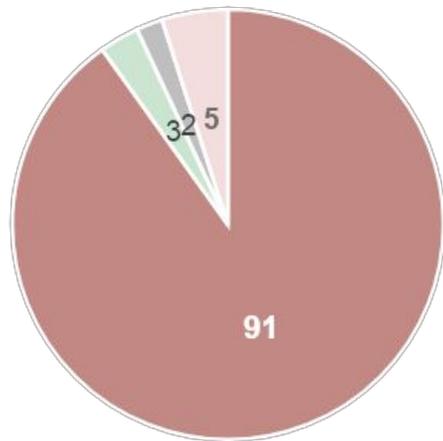
PROTEÇÃO SOCIAL E POLÍTICA DE CUIDADOS – Serviços, apoio ou auxílios que o governo deveria oferecer às famílias que possuem pessoas que necessitam de cuidados | Mulheres 2023

Espontânea e múltipla | Base: Amostra Mulheres 1 - 820 casos

Quase a totalidade (91%) das mulheres consideram que o governo deveria oferecer algum tipo de apoio ou auxílio às famílias que possuem idosos, pessoas com deficiência ou doentes crônicos que precisam de cuidados.

Recursos financeiros é a principal reivindicação para mais de metade delas (54%), mas há também fortes menções a serviços em domicílio, como visitas de médicos, enfermeiras, fisioterapeutas, cuidadores, agentes de saúde etc. (38%).

% DEVERIA OFERECER



- Deveria oferecer
- Não deveria oferecer
- Não sabe
- Não respondeu

% QUAIS SERVIÇOS / APOIO / AUXÍLIOS



PROTEÇÃO SOCIAL E POLÍTICA DE CUIDADOS – Serviços, apoio ou auxílios que o governo deveria oferecer | Detalhamento Mulheres

Espontânea e múltipla | Base: Amostra Mulheres 1 - 820 casos

MULHERES	%
O GOVERNO DEVERIA OFERECER	91
AUXÍLIO FINANCEIRO	54
Auxílio em dinheiro	54
SERVIÇOS EM DOMICÍLIO	38
Visitas de médicos	24
Enfermeiros/as ou fisioterapeutas em casa / acompanhantes / cuidadores / fonoaudiólogos	22
Visitas regulares de agentes de saúde	16
Visitas de assistentes sociais	1
SERVIÇOS TERAPÊUTICOS	19
Psicólogos/as / psiquiatras	18
Terapias integrativas (acupuntura etc.)	11
TRANSPORTE	18
Serviço de transporte / leva e traz	18
EQUIPAMENTOS	15
Cadeiras de rodas	12
Equipamentos hospitalares	11
SERVIÇOS DE ACOLHIMENTO / APOIO	14
Locais para passar o dia / Centro-dia / centros de apoio	10
Instituições de longa permanência (ILP) / abrigos para idosos	9
Atividades e oficinas (natação, atividades físicas, esportes, oficina de artes)	1

MULHERES	%
AUXÍLIO FARMÁCIA	10
Remédios / auxílio farmácia / remédios de alto custo	10
MELHORIA NO ATENDIMENTO	5
Melhorar a saúde / apoio para a saúde / continuidade dos serviços na saúde (s/e)	3
Mais hospitais / leitos	1
AUXÍLIO ALIMENTAÇÃO	5
Alimentação / auxílio alimentação / cesta básica / leite / água	5
APRIMORAMENTO DO SERVIÇO DE SAÚDE	4
Agilizar o serviço médico / consultas / mais médicos disponíveis	2
Serviço médico de qualidade / médicos especializados / geriatras	1
GERAÇÃO DE EMPREGOS PARA PCD	3
AUXÍLIO MORADIA	2
OUTRAS RESPOSTAS	3
O GOVERNO NÃO DEVERIA OFERECER	3
NÃO SABE	2
NÃO RESPONDEU	5

PROTEÇÃO SOCIAL E POLÍTICA DE CUIDADOS – Serviços, apoio ou auxílios que o governo deveria oferecer às famílias que possuem pessoas que necessitam de cuidados | Segmentação Mulheres

Espontânea e múltipla | Base: Amostra Mulheres 1 - 820 casos

As mulheres que mais reivindicam auxílio financeiro são as mais jovens, na faixa de 18 a 24 anos (61%), as que possuem renda familiar inferior a um salário mínimo (61%) ou renda superior a 5 salários mínimos (62%), as que estão desempregadas (66%) e também as que possuem doentes crônicos em casa (65%). Os demais tipos de apoios são mais solicitados por mulheres com maior nível de escolaridade, renda familiar acima de 3 salários mínimos, economicamente ativas no mercado formal de trabalho ou desempregadas e as que possuem pessoas que necessitam de cuidados em seu domicílio.

MULHERES (%)	TOTAL	IDADE						COR / RAÇA					ESCOLARIDADE					
		15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 anos ou +	Branca	Negra (Preta + Parda)	Preta	Parda	Amarela *	Indígena *	Nunca foi à escola *	Fund 1 completo/ Incompleto	Fund 2 completo/ Incompleto	Ensino médio	Superior ou +
		Peso (em %)																
	100	5	13	19	19	23	20	32	62	17	45	2	1	3	19	17	44	16
DEVERIA OFERECER	91	83	92	96	90	93	84	88	92	92	92	100	100	86	88	87	92	94
AUXÍLIO FINANCEIRO	54	59	61	52	54	56	49	55	54	56	54	51	77	40	56	54	55	50
SERVIÇOS EM DOMICÍLIO	38	27	46	42	34	40	35	42	36	35	36	35	63	31	31	29	40	53
SERVIÇOS TERAPÊUTICOS	19	11	21	18	21	22	16	23	17	20	16	29	24	19	15	11	19	36
TRANSPORTE	18	21	16	21	18	19	12	21	16	14	17	23	36	19	15	13	18	27
EQUIPAMENTOS	15	11	22	15	15	16	11	18	14	14	14	17	34	15	12	11	15	25
SERVIÇOS DE ACOLHIMENTO / APOIO	14	4	13	13	12	20	12	18	11	13	10	28	24	11	10	12	12	24
AUXÍLIO FARMÁCIA	10	5	14	11	12	10	8	11	10	12	9	6	-	4	14	11	10	9
MELHORIA NO ATENDIMENTO	5	6	5	6	2	3	7	4	5	4	5	6	-	3	5	7	4	5
AUXÍLIO ALIMENTAÇÃO	5	11	7	4	4	3	5	5	5	4	5	-	-	5	6	8	4	1
APRIMORAMENTO NO SERVIÇO DE SAÚDE	4	-	3	3	4	5	4	3	4	2	5	-	-	5	4	2	4	3
GERAÇÃO DE EMPREGO PARA PCD	3	6	2	4	1	2	5	3	3	2	3	6	-	5	4	4	3	2
AUXÍLIO MORADIA	2	3	2	1	1	2	3	0	3	1	3	-	-	9	3	2	1	4
OUTRAS RESPOSTAS	3	2	2	3	3	5	1	3	3	3	4	-	10	8	2	3	4	2
O GOVERNO NÃO DEVERIA OFERECER SERVIÇOS	3	-	1	1	3	4	7	6	2	1	2	-	-	4	4	6	1	5
NÃO SABE	2	2	2	1	3	1	2	1	2	4	1	-	-	11	1	1	2	-
NÃO RESPONDEU	5	16	5	5	4	2	7	6	4	3	5	-	12	-	8	5	5	2

Continua

PROTEÇÃO SOCIAL E POLÍTICA DE CUIDADOS – Serviços, apoio ou auxílios que o governo deveria oferecer às famílias que possuem pessoas que necessitam de cuidados | Segmentação Mulheres

Espontânea e múltipla | Base: Amostra Mulheres 1 - 820 casos

MULHERES (%)	TOTAL	RENDA FAMILIAR					ATIVIDADE ECONÔMICA					REGIÃO									
		Até 1 SM	+ de 1 a 2 SM	+ de 2 a 3 SM	+ de 3 a 5 SM	+ de 5 SM	TOTAL PEA	Mercado formal	Mercado informal	Desempregada	TOTAL NÃO PEA	Dona/o de casa	Estudante	Aposentada/o	Desalentada/o	N/CO	N	CO	NE	SUL	SE
<i>Peso (em %)</i>	100	28	27	14	10	6	54	24	27	3	44	22	6	13	3	16	9	8	27	14	43
DEVERIA OFERECER	91	93	91	88	95	98	93	94	94	97	88	90	84	85	90	90	90	91	93	87	91
AUXÍLIO FINANCEIRO	54	61	48	55	51	62	55	50	58	66	53	57	44	50	57	54	52	55	57	48	54
SERVIÇOS EM DOMICÍLIO	38	29	38	35	58	57	39	47	34	36	37	39	36	32	47	38	42	33	33	42	40
SERVIÇOS TERAPÊUTICOS	19	13	17	21	33	39	22	25	18	36	15	15	5	18	26	14	15	13	15	14	26
TRANSPORTE	18	15	16	20	30	32	21	28	15	23	14	17	2	12	19	19	27	9	11	15	22
EQUIPAMENTOS	15	13	13	11	25	27	17	21	13	19	13	13	11	10	26	13	13	12	11	11	20
SERVIÇOS DE A COLHIMENTO / APOIO	14	9	12	16	27	22	16	21	13	16	10	10	5	12	19	12	13	11	8	14	18
AUXÍLIO FARMÁCIA	10	11	11	9	11	11	10	8	14	10	10	10	14	7	17	6	7	3	9	15	11
MELHORIA NO ATENDIMENTO	5	3	5	6	8	7	4	3	5	6	6	6	5	4	10	3	4	2	5	7	5
AUXÍLIO ALIMENTAÇÃO	5	5	7	3	2	2	4	3	5	4	6	5	17	3	-	3	3	3	5	4	5
APRIMORAMENTO NO SERVIÇO DE SAÚDE	4	3	4	5	6	-	4	4	5	-	3	4	-	5	-	2	1	3	4	3	4
GERAÇÃO DE EMPREGO PARA PCD	3	6	5	1	-	-	2	2	2	4	4	3	8	6	3	3	1	4	4	-	4
AUXÍLIO MORADIA	2	3	2	1	-	7	2	3	1	-	3	1	6	5	-	2	2	3	2	1	2
OUTRAS RESPOSTAS	3	1	3	2	5	6	3	5	2	-	4	3	5	3	6	2	2	3	2	1	2
O GOVERNO NÃO DEVERIA OFERECER SERVIÇOS	3	3	3	3	1	2	2	3	1	-	4	3	2	6	3	3	3	3	1	3	5
NÃO SABE	2	1	1	2	2	-	1	1	1	3	2	1	2	3	7	2	2	2	2	3	1
NÃO RESPONDEU	5	3	4	8	2	3	3	3	4	-	6	5	15	6	-	6	5	8	5	4	5

* Segmento com base insuficiente Analisar com cautela

Continua →

PROTEÇÃO SOCIAL E POLÍTICA DE CUIDADOS – Serviços, apoio ou auxílios que o governo deveria oferecer às famílias que possuem pessoas que necessitam de cuidados | Segmentação Mulheres

Espontânea e múltipla | Base: Amostra Mulheres 1 - 820 casos

MULHERES (%)	TOTAL	SITUAÇÃO CONJUGAL				FILHOS		GÊNERO E SEXUALIDADE		PRESENÇA NO LAR		
		Casada/o	Separada/o	Solteira/o	Viúva/o	Tem	Não tem	CIS /Hétero	LGBTQJ APN+	Idosos	Deficientes	Doentes crônicos
<i>Peso (em %)</i>	100	50	8	31	10	75	24	87	11	3	2	2
DEVERIA OFERECER	91	91	88	91	86	91	90	91	89	91	96	98
AUXÍLIO FINANCEIRO	54	50	61	58	52	54	55	55	51	51	46	65
SERVIÇOS EM DOMICÍLIO	38	39	35	41	31	36	44	38	44	57	51	57
SERVIÇOS TERAPÊUTICOS	19	19	21	20	16	18	23	18	26	27	30	30
TRANSPORTE	18	20	20	17	9	18	17	18	19	30	32	40
EQUIPAMENTOS	15	17	12	15	12	15	17	15	15	22	22	31
SERVIÇOS DE ACOLHIMENTO / APOIO	14	15	15	13	11	14	13	14	12	24	16	24
AUXÍLIO FARMÁCIA	10	11	12	9	9	10	11	11	7	7	18	24
MELHORIA NO ATENDIMENTO	5	7	-	2	7	5	4	5	4	3	3	-
AUXÍLIO ALIMENTAÇÃO	5	4	1	6	5	4	7	5	4	2	3	-
APRIMORAMENTO NO SERVIÇO DE SAÚDE	4	4	3	2	6	4	2	4	2	6	9	7
GERAÇÃO DE EMPREGO PARA PCD	3	2	5	4	5	3	4	3	2	3	4	2
AUXÍLIO MORADIA	2	2	1	1	7	2	2	2	1	-	-	-
OUTRAS RESPOSTAS	3	3	4	3	1	3	3	3	1	4	4	4
O GOVERNO NÃO DEVERIA OFERECER SERVIÇOS	3	3	5	1	8	4	1	3	3	1	2	-
NÃO SABE	2	2	3	1	1	2	1	2	1	1	-	-
NÃO RESPONDEU	5	5	3	6	5	4	8	5	6	6	2	5

* Segmento com base insuficiente Analisar com cautela

PROTEÇÃO SOCIAL E POLÍTICA DE CUIDADOS – Serviços, apoio ou auxílios que o governo deveria oferecer às famílias que possuem pessoas que necessitam de cuidados | Segmentação Mulheres

Espontânea e múltipla | Base: Amostra Mulheres 1 - 820 casos

MULHERES (%)	TOTAL	TEM FILHOS MENORES DE 18 ANOS QUE MORAM SÓ COM ELA									
		TEM FILHOS			SITUAÇÃO CONJUGAL		PENSÃO		NÃO TEM FILHOS		
		Tem	Filhos menores de 18 anos	Filhos menores que moram só com a mãe	Casadas	Não casadas	Recebe	Não recebe	Não tem	Não tem filhos menores de 18 anos	Não tem filhos menores que moram só com a mãe
<i>Peso (em %)</i>	100	75	39	17	7	10	5	4	24	36	21
DEVERIA OFERECER	91	91	92	93	92	93	96	90	91	90	90
AUXÍLIO FINANCEIRO	54	54	55	55	51	55	53	55	55	53	55
SERVIÇOS EM DOMICÍLIO	38	36	36	29	34	27	33	25	41	37	44
SERVIÇOS TERAPÊUTICOS	19	18	17	16	22	14	17	13	18	19	23
TRANSPORTE	18	18	20	20	32	13	21	20	20	16	17
EQUIPAMENTOS	15	15	15	12	18	9	15	9	17	14	17
SERVIÇOS DE ACOLHIMENTO / APOIO	14	14	12	12	20	8	13	11	12	16	13
AUXÍLIO FARMÁCIA	10	10	12	13	12	14	12	15	11	9	11
MELHORIA NO ATENDIMENTO	5	5	5	4	10	-	6	3	7	5	4
AUXÍLIO ALIMENTAÇÃO	5	4	2	3	2	4	2	3	2	5	7
APRIMORAMENTO NO SERVIÇO DE SAÚDE	4	4	4	3	2	4	4	3	5	4	2
GERAÇÃO DE EMPREGO PARA PCD	3	3	3	5	4	7	6	6	2	2	4
AUXÍLIO MORADIA	2	2	2	1	2	-	-	2	2	2	2
OUTRAS RESPOSTAS	3	3	3	4	4	4	4	4	3	4	3
O GOVERNO NÃO DEVERIA OFERECER SERVIÇOS	3	3	3	4	4	4	4	4	3	4	3
NÃO SABE	2	4	2	1	4	-	2	1	2	6	1
NÃO RESPONDEU	5	4	4	2	2	3	2	3	6	4	8

PROTEÇÃO SOCIAL E POLÍTICA DE CUIDADOS – Serviço e apoio que o governo deveria oferecer às famílias que possuem pessoas que necessitam de cuidados | Mulheres

As mulheres da amostra qualitativa responsáveis por familiares que necessitam de cuidados veem no SUS um grande aliado. É considerado um serviço de suma importância, do qual a maior parte depende. Os serviços prestados e os insumos oferecidos, em geral, são bem avaliados e geram elogios. Mas a infraestrutura é considerada insuficiente para atender todas as demandas da população e sentem falta de muitos outros recursos que poderiam amenizar seus problemas.

“O SUS, asilos, que também é algo que me pega muito, transporte público. Deixa eu ver outra coisa... Tratamentos psicológicos, eu acho deveria ter mais, assim, disponibilidade, porque eu já procurei e, assim, é muito difícil mesmo.” (EP 44, 23 anos, CIS, Cuiabá, parda, cristã, autônoma, renda fam. R\$2.000,00, ens. superior inc., casada, hétero, 1 filho).

“E o SUS sempre que eu precise hepatite também. Muito bem atendido. E eu também. Pra mim também. Eu sou diabética. Também pra mim. Não tenho que me queixar do SUS. Acho o atendimento muito bom até pra.... A minha diabete é controlada. Eu só tomo medicação. Mas meu irmão faz insulina. Ele tinha aparelho. Ele ganhava as agulhinhas. Ele ganhava tudo. Ganha, né? A medicação toda a gente ganha. Então a gente não tem problema.” (EP 52, 67 anos, Porto Alegre, branca, católica, autônoma, renda fam. R\$5.000,00, ens. médio, casada, hetero, 4 filhos).

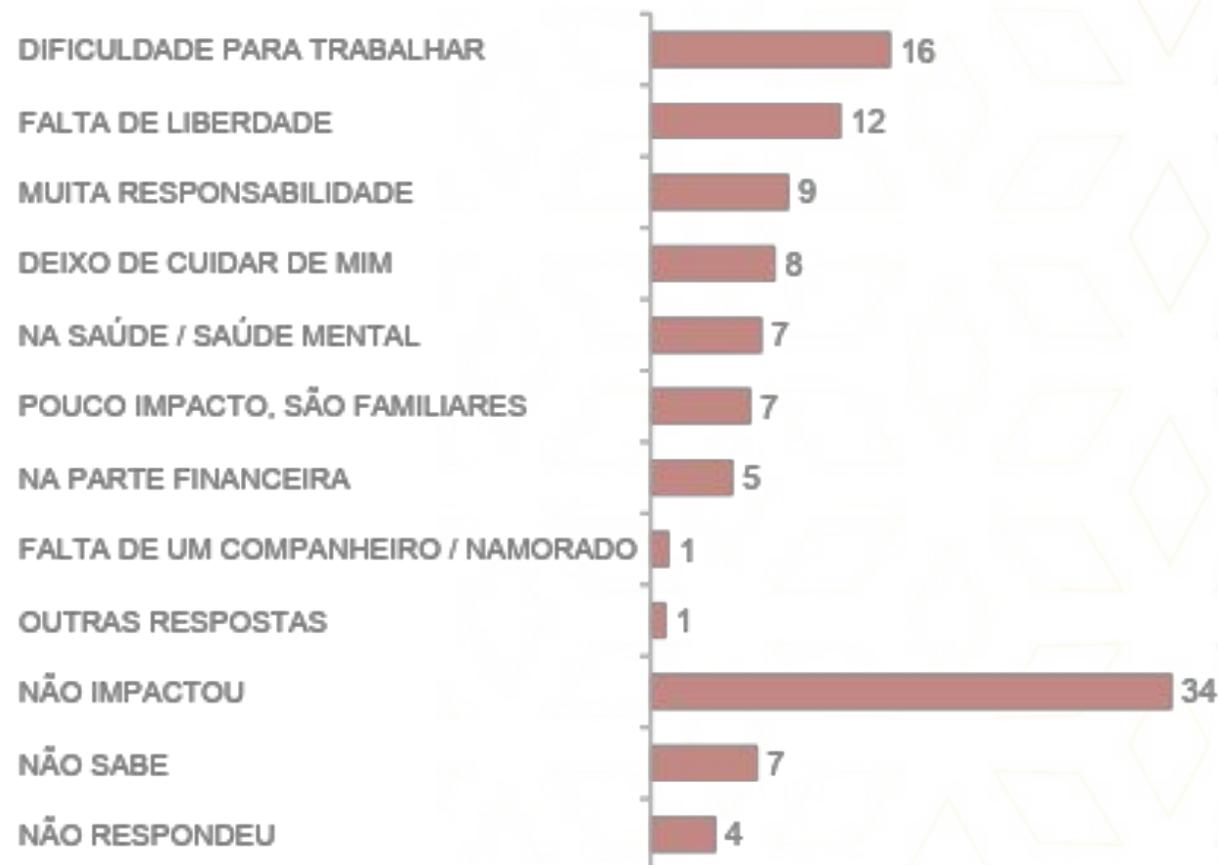
“Eu vejo uma péssima administração é para a galera da 3ª idade, a gente tem poucas casas, abrigos, sei lá como a gente chama, a gente chama asilo no comum, são casas de recolhimento, casas de repouso, mas casa de repouso são para quem tem um pé que paga uma quantidade bacana, existem muitos idosos que tem só o salário mínimo da aposentadoria que dá para custear algumas coisas, que se a gente talvez tivessem casas de repouso, voltadas para eles mesmos, o idoso, assim como tem o orfanato pra quem não tem uma família para cuidar, vai se direcionar para esse lugar e o que fosse referente à aposentadoria, vai ser direcionada aos custos dessa instituição. Aqui em Salvador, a gente tem algumas casas, que volta e meia estão na TV pedindo comida, fralda e ai eu digo..., abrem os olhos para olhar para os idosos, para esse momento que a gente precisa de casa para esse pessoal, direcionar para uma instituição e que fosse como creche que a gente entregasse o idoso de manhã e buscasse lá de noite, porque tem gente que precisa trabalhar, tem uma mãe idosa, mas não pode trabalhar a aposentadoria da mãe não pode pagar e ela precisa de cuidados, então não sei muito bem o que fazer, acho que é um público que precisa ser visto primeiro” (EP 18, 35 anos, CIS, Salvador, preta, católica, CLT, renda fam. R\$2.800,00, ens. superior, casada, hétero, 1 filho).

PROTEÇÃO SOCIAL E POLÍTICA DE CUIDADOS – Impactos na vida por ser responsável por pessoas que necessitam de cuidados | Mulheres 2023

Espontânea e múltipla | Base: Entrevistadas que cuidam de pessoas idosas, com deficiência e/ou doentes crônicos no domicílio | Amostra Mulheres 1 – 70 casos

Mais de 2/3 das mulheres responsáveis pelos cuidados com pessoas idosas deficientes ou doentes crônicas afirmam que essa situação causou impactos em suas vidas. O maior impacto percebido é a dificuldade para trabalhar (16%). Outras percebem que o fato de cuidarem de pessoas nessas condições implica em falta de liberdade (12%). Há também as que reclamam pelo excesso de responsabilidade (9%), as que alegam que deixam de cuidar de si mesmas (8%) e as que afirmam que essa condição afeta sua saúde mental (7%). Uma parcela das mulheres (34%) afirma que o fato de serem responsáveis por pessoas que necessitam de cuidados não causou impacto em suas vidas.

% IMPACTO EM SUA VIDA
(entre entrevistadas responsáveis)



PROTEÇÃO SOCIAL E POLÍTICA DE CUIDADOS – Impactos na vida por ser responsável por pessoas que necessitam de cuidados | Detalhamento Mulheres

Espontânea e múltipla | Base: Entrevistadas que cuidam de pessoas idosas, com deficiência e/ou doentes crônicos | Amostra Mulheres 1 – 70 casos

EM %	MULHERES
DIFICULDADE PARA TRABALHAR	16
Dificuldade para trabalhar porque não posso trabalhar fora, porque tenho que ficar cuidando dele / para cuidar dessas pessoas	14
Muito trabalho	1
FALTA DE LIBERDADE	12
Deixo / deixava de sair	3
Não posso conhecer gente me divertir (passear longe)	3
Deixei de viajar / deixei de viajar pra cuidar dela	3
Me prende um pouco, não posso sair à noite	1
Deixo de ir em lugares como: mercado / shopping / igreja / e isto me causa incômodo	1
Perdeu a liberdade (s/e)	1
Não posso sair, não posso me divertir, não tem quem cuide	1
MUITA RESPONSABILIDADE	9
Muita responsabilidade pela preocupação, tudo eu que tenho que fazer / tenho que saber se os cuidados são adequados/ se a alimentação está adequada / se faltam medicamentos / a criança não entende o problema	6
É uma dificuldade / em tudo, cuidei do avô, cuido do neto desde que nasceu	1
É um comprometimento / tenho que cuidar da minha mãe e da melhora dela / tenho que estar à disposição dele para levar ao médico quando passa mal	1
DEIXO DE CUIDAR DE MIM	8
Larguei minha vida de lado, pra cuidar da pessoa / empatou muito, a gente deixou de viver / de se cuidar	7
Toma tempo	1

Continua →

PROTEÇÃO SOCIAL E POLÍTICA DE CUIDADOS – Impactos na vida por ser responsável por pessoas que necessitam de cuidados | Detalhamento Mulheres

Espontânea e múltipla | Base: Entrevistadas que cuidam de pessoas idosas, com deficiência e/ou doentes crônicos | Amostra Mulheres 1 – 70 casos

EM %	MULHERES
SAÚDE/ SAÚDE MENTAL	7
Ansiedade / nervosismo / preocupações / estresse	3
A situação afeta o psicológico, não passo bem com isso, estou até esperando os encaminhamentos do CRAS e do CAPS para virem em casa consultar meu filho / medo de perder a criança	2
Dificuldade para dormir	2
Afeta o psicológico porque ela fica ofendendo a gente, é muito teimosa	1
POUCO IMPACTO / SÃO FAMILIARES	7
Por retribuição / amor / dedicação: não impacta muito porque são meus pais, só estou retribuindo / amor e gratidão para devolver os cuidados	4
Por não querer abandonar: não muita, não empatou muito não, é minha mãe, não vou botar no asilo	1
Ter mais paciência, amor pelo que posso fazer por essas pessoas, tive que me adaptar	1
FINANÇAS / FINANCEIRO	5
Dificuldade financeira / afeta financeiramente / tem poucos recursos / só uma pensão	5
FALTA DE COMPANHEIRO/ DE TER UM NAMORADO	1
Não posso ter um companheiro / namorado	1
OUTRAS RESPOSTAS	1
A locomoção de levar ele ao médico	1
NÃO IMPACTOU / NÃO ATRAPALHOU	34
NÃO SABE	7
NÃO RESPONDEU	4

PROTEÇÃO SOCIAL E POLÍTICA DE CUIDADOS – Quantidade de horas semanais dedicadas às atividades de cuidados | Mulheres 2023

Espontânea e única | Base: Amostra Mulheres 2 – 811 casos

Base Cônjuge: Entrevistadas que são casadas no civil, união estável ou moram com parceiro/a | Amostra M2 – 417 casos

As mulheres gastam mais que o dobro do tempo com as tarefas domésticas que seus cônjuges. Essas tarefas ocupam, em média, 13 horas e 11 minutos por semana do tempo das mulheres e seus cônjuges gastam, em média, 5h e 46 min. por semana. Entre as mulheres que têm filhos, o tempo gasto nessas tarefas é de, em média, 14h e 55 min.

ENTREVISTADA E CÔNJUGE (em %)

Com os cuidados dos filhos, como dar banho alimentar levar à escola ou ao médico, as mulheres gastam, em média, 13 horas e 6 minutos por semana, enquanto os seus parceiros gastam cerca de 5h e 6 min. semanais nessas tarefas.

O tempo médio gasto pelas mulheres cuidando ou acompanhando pessoas idosas, deficientes ou doentes crônicos é de 3 horas e 38 minutos, enquanto seus cônjuges gastam apenas 47 minutos por semana. Entre as mulheres que têm filhos, o tempo acompanhando pessoas que necessitam de cuidados sobe para 4 horas e 18 minutos e entre seus cônjuges é de 53 minutos.

COM SERVIÇOS DE LIMPEZA DA CASA, COZINHAR, LAVAR E PASSAR ROUPA E OUTROS CUIDADOS DE SERVIÇOS DE CASA

COM O CUIDADO COM FILHOS/ CRIANÇAS, COMO DAR BANHO, ALIMENTAR, LEVAR À ESCOLA, LEVAR AO MÉDICO OU FICOU RESPONSÁVEL POR OLHAR A/S CRIANÇA/S

COM O CUIDADO OU ACOMPANHANDO PESSOAS IDOSAS OU DOENTES

EM %	ENTREVISTADA	CÔNJUGE
FEZ A ATIVIDADE	84	52
Até 5 horas	34	28
Mais de 5 a 10 horas	14	10
Mais de 10 a 15 horas	9	4
Mais de 15 a 30 horas	16	5
Mais de 30 horas	11	4
NÃO FEZ	11	44
NÃO RESPONDEU	6	2
NÃO SE APLICA	-	2
MÉDIA EM HORAS TOTAL AMOSTRA	13h11'	5h46'
MÉDIA EM HORAS MULHERES COM FILHOS	14h55'	5h50'

EM %	ENTREVISTADA	CÔNJUGE
FEZ A ATIVIDADE	38	31
Até 5 horas	11	14
Mais de 5 a 10 horas	6	8
Mais de 10 a 15 horas	4	4
Mais de 15 a 30 horas	8	3
Mais de 30 horas	8	2
NÃO FEZ	41	48
NÃO RESPONDEU	5	3
NÃO SE APLICA	16	18
MÉDIA EM HORAS TOTAL AMOSTRA	10h36'	4h36'
MÉDIA EM HORAS MULHERES COM FILHOS	13h06'	5h06'

EM %	ENTREVISTADA	CÔNJUGE
FEZ A ATIVIDADE	12	6
Até 5 horas	3	3
Mais de 5 a 10 horas	2	0
Mais de 10 a 15 horas	2	1
Mais de 15 a 30 horas	3	1
Mais de 30 horas	2	0
NÃO FEZ	60	64
NÃO RESPONDEU	4	1
NÃO SE APLICA	24	29
MÉDIA EM HORAS TOTAL AMOSTRA	3h38'	47'
MÉDIA EM HORAS MULHERES COM FILHOS	4h18'	53'

PROTEÇÃO SOCIAL E POLÍTICA DE CUIDADOS – Quantidade de horas semanais dedicadas às atividades de cuidados | Homens 2023

Espontânea e única | Base: Amostra Homens 2 – 598 casos

Base Cônjuge: Entrevistados que são casadas no civil, união estável ou moram com parceiro/a | Amostra H2 – 321 casos

Os homens reconhecem que suas companheiras dedicam mais que o dobro do tempo que eles gastam com as atividades de cuidados. Nas tarefas domésticas, como os serviços de casa, limpeza, cozinhar, lavar e passar roupas, os homens dizem gastar, em média, 6 horas e 9 minutos e suas companheiras, 14 horas e 30 minutos por semana. Com os cuidados com os filhos, os homens afirmam gastar cerca de 3h e 44min., enquanto afirmam que suas cônjuges dedicam 8h e 48min. por semana. Apenas com os cuidados com pessoas idosas ou doentes os próprios entrevistados dizem gastar, em média, 2h e 52min. enquanto dizem que suas companheiras dedicam 2h e 8min. por semana.

ENTREVISTADO E CÔNJUGE (em %)

COM SERVIÇOS DE LIMPEZA DA CASA, COZINHAR, LAVAR E PASSAR ROUPA E OUTROS CUIDADOS DE SERVIÇOS DE CASA

COM O CUIDADO COM FILHOS/ CRIANÇAS, COMO DAR BANHO, ALIMENTAR, LEVAR À ESCOLA, LEVAR AO MÉDICO OU FICOU RESPONSÁVEL POR OLHAR A/S CRIANÇA/S

COM O CUIDADO OU ACOMPANHANDO PESSOAS IDOSAS OU DOENTES

EM %	ENTREVISTADO	CÔNJUGE
FEZ A ATIVIDADE	60	73
Até 5 horas	26	21
Mais de 5 a 10 horas	17	17
Mais de 10 a 15 horas	8	7
Mais de 15 a 30 horas	7	15
Mais de 30 horas	2	14
NÃO FEZ	35	20
NÃO TEM PARCEIRA	-	2
NÃO RESPONDEU	4	5
NÃO SER APLICA	-	-
MÉDIA EM HORAS TOTAL AMOSTRA	6h09'	14h30'
MÉDIA EM HORAS HOMENS COM FILHOS	6h22'	15h19'

EM %	ENTREVISTADO	CÔNJUGE
FEZ A ATIVIDADE	21	34
Até 5 horas	10	13
Mais de 5 a 10 horas	4	6
Mais de 10 a 15 horas	2	2
Mais de 15 a 30 horas	4	7
Mais de 30 horas	1	6
NÃO FEZ	55	42
NÃO TEM PARCEIRA	-	4
NÃO RESPONDEU	3	2
NÃO SER APLICA	20	18
MÉDIA EM HORAS TOTAL AMOSTRA	3h44'	8h48'
MÉDIA EM HORAS HOMENS COM FILHOS	5h50	10h21'

EM %	ENTREVISTADO	CÔNJUGE
FEZ A ATIVIDADE	11	9
Até 5 horas	5	4
Mais de 5 a 10 horas	2	2
Mais de 10 a 15 horas	0	-
Mais de 15 a 30 horas	1	1
Mais de 30 horas	3	2
NÃO FEZ	63	61
NÃO TEM PARCEIRA	-	5
NÃO RESPONDEU	3	2
NÃO SER APLICA	24	23
MÉDIA EM HORAS TOTAL AMOSTRA	2h52'	2h08'
MÉDIA EM HORAS HOMENS COM FILHOS	3h06'	2h29'

PROTEÇÃO SOCIAL E POLÍTICA DE CUIDADOS – Média em horas semanais dedicadas às atividades de cuidados pela entrevistada/o e o/a cônjuge | **Evolução**

Estimulada e única | Base: Amostra Mulheres 2 – 811 / Homens 2 – 598 casos

Base Cônjuge: Entrevistadas/os que são casadas no civil, união estável ou moram com parceiro/a | Amostra M2 – 417 / Homens 2 – 321 casos

Aparentemente, reduziu o tempo dedicado, pelas mulheres, para todas as tarefas domésticas e de cuidados com os filhos, em comparação à pesquisa realizada em 2010 e parece haver aumento no tempo gasto por seus cônjuges com essas tarefas. A exceção fica para as tarefas de cuidados ou acompanhamento de pessoas idosas, doentes crônicas ou deficientes, em que o tempo gasto pelas mulheres aumentou em relação a 2010, sem aumento de tempo tão expressivo por parte de seus cônjuges.

A amostra masculina confirma essa aparente tendência, com exceção para as tarefas de cuidados com pessoas idosas ou doentes, em que os homens afirmam gastar até mais que o tempo médio gasto por suas cônjuges.

MULHERES	ENTREVISTADA		CÔNJUGE		HOMENS	ENTREVISTADO		CÔNJUGE	
	2010	2023	2010	2023		2010	2023	2010	2023
COM SERVIÇOS DE LIMPEZA DA CASA, COZINHAR, LAVAR E PASSAR ROUPA E OUTROS CUIDADOS DE SERVIÇOS DE CASA									
Total da amostra	17h44'	13h11'	3h16'	5h48'	Total da amostra	4h19'	6h09'	23h37'	14h30'
Mulheres com filhos	20h41'	14h55'	3h24'	5h48'	Homens com filhos	4h37'	6h22'	24h13'	15h19'
COM O CUIDADO COM FILHOS/ CRIANÇAS, COMO DAR BANHO, ALIMENTAR, LEVAR À ESCOLA, LEVAR AO MÉDICO OU FICOU RESPONSÁVEL POR OLHAR A/S CRIANÇA/S									
Total da amostra	10h00'	10h36'	2h34'	4h36'	Total da amostra	2h43'	3h44'	16h49'	8h48'
Mulheres com filhos	13h28'	13h06'	2h47'	5h06'	Homens com filhos	4h05'	5h50'	18h16'	10h21'
COM O CUIDADO OU ACOMPANHANDO PESSOAS IDOSAS OU DOENTES									
Total da amostra	1h37'	3h38'	25'	48'	Total da amostra	1h44'	2h52'	2h38'	2h08'
Mulheres com filhos	1h55'	4h18'	28'	54'	Homens com filhos	1h34'	3h06'	2h44'	2h29'

PROTEÇÃO SOCIAL E POLÍTICA DE CUIDADOS – Quantidade de horas semanais dedicadas às atividades de cuidados |

Segmentação Mulheres

Espontânea e única | Base Entrevistada: Amostra Mulheres 2 – 811 casos

As mulheres que gastam, em média, mais tempo com afazeres de casa, são as com idade 35 e 44 nos (15h15), as de cor branca (15h39), as com ensino fundamental I (15h10), as com renda familiar entre 2 e 3 salários mínimos (16h29), as que são donas de casa (15h56) e as que residem na região Sudeste (16h59)

COM SERVIÇO DE LIMPEZA DA CASA, COZINHAR, LAVAR E PASSAR ROUPA E OUTROS CUIDADOS E SERVIÇOS

MULHERES (%)	TOTAL	IDADE						COR / RAÇA						ESCOLARIDADE					RENDA FAMILIAR				
		15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 anos ou +	Branca	Negra (Preta + Parda)	Preta	Parda	Amarela *	Indígena *	Nunca foi à escola *	Fund 1 completo/ Incompleto	Fund 2 completo/ Incompleto	Ensino médio	Superior ou +	Até 1 SM	+ de 1 a 2 SM	+ de 2 a 3 SM	+ de 3 a 5 SM	+ de 5 SM
		<i>Peso (em %)</i>	100	5	13	19	19	23	20	32	62	17	45	2	1	3	19	17	44	16	28	27	14
FEZ A ATIVIDADE	84	86	81	85	92	86	73	87	83	80	85	71	47	63	78	85	86	86	84	88	87	86	80
Até 5 horas	34	44	42	31	37	32	30	31	36	32	37	47	-	52	29	33	36	35	38	38	28	25	32
Mais de 5 a 10 horas	14	14	9	16	14	18	8	10	16	18	15	-	47	-	11	11	15	16	15	13	15	17	12
Mais de 10 a 15 horas	9	10	11	10	9	8	9	9	9	8	10	-	-	5	8	12	8	12	6	12	8	11	11
Mais de 15 a 30 horas	16	15	15	15	19	14	16	23	13	11	13	10	-	6	14	20	17	14	15	15	22	20	14
Mais de 30 horas	11	3	4	13	12	14	10	13	9	10	9	14	-	-	16	9	10	9	10	11	14	13	11
NÃO FEZ A ATIVIDADE	11	11	15	8	5	7	20	9	11	15	9	24	53	23	15	10	8	10	9	7	9	8	16
MÉDIA PARA TOTAL MULHERES	13h11	8h34	9h25	13h58	15h15	14h18	12h40	15h39	12h05	11h34	12h14	10h32	3h46	3h53	15h10	13h57	13h12	11h53	11h56	13h49	16h29	15h19	13h10
MÉDIA PARA MULHERES COM FILHOS	14h55	10h03	13h43	16h42	16h15	14h57	12h37	18h33	13h27	13h23	13h29	10h35	3h46	3h33	15h02	14h34	15h56	14h58	12h41	15h25	18h00	19h01	17h55

MULHERES (%)	TOTAL	ATIVIDADE ECONÔMICA									REGIÃO						SITUAÇÃO CONJUGAL				FILHOS	
		TOTAL PEA	Mercado formal	Mercado informal	Desempregada/o	TOTAL NÃO PEA	Dona/o de casa	Estudante	Aposentada/o	Desalantada/o	N/CO	N	CO	NE	SUL	SE	Casada/o	Separada/o	Solteira/o	Viúva/o	Tem	Não tem
		<i>Peso (em %)</i>	100	54	24	27	3	44	22	6	13	3	16	9	8	27	14	43	50	8	31	10
FEZ A ATIVIDADE	84	87	85	88	91	80	86	84	66	84	77	78	76	84	78	87	88	84	82	65	84	83
Até 5 horas	34	35	33	36	39	34	33	52	30	22	38	52	23	54	25	24	33	32	40	22	30	46
Mais de 5 a 10 horas	14	16	18	14	17	11	11	16	8	18	17	14	21	14	10	13	15	13	14	5	14	13
Mais de 10 a 15 horas	9	9	9	8	18	9	11	4	8	4	6	2	10	5	8	13	10	11	9	7	9	10
Mais de 15 a 30 horas	16	16	18	17	5	15	18	7	10	32	8	3	13	9	25	20	18	20	11	20	18	10
Mais de 30 horas	11	10	7	12	13	10	13	4	10	8	8	7	8	3	10	17	12	7	9	11	13	4
NÃO FEZ A ATIVIDADE	11	9	13	6	9	13	6	11	27	5	11	11	12	11	11	10	8	9	12	25	10	13
MÉDIA PARA TOTAL MULHERES	13h11	12h31	11h20	14h17	13h43	13h04	15h56	7h13	11h25	14h26	10h49	9h11	12h33	7h04	15h10	16h59	15h00	12h51	10h15	13h46	14h55	8h14
MÉDIA PARA MULHERES COM FILHOS	14h55	14h30	12h51	16h00	19h11	14h42	17h02	9h47	11h44	15h20	13h51	12h25	14h59	7h50	16h10	18h43	16h31	13h31	12h49	14h02	14h55	-

* Segmento com base insuficiente Analisar com cautela

Continua

PROTEÇÃO SOCIAL E POLÍTICA DE CUIDADOS – Quantidade de horas semanais dedicadas às atividades de cuidados |

Segmentação Mulheres

Espontânea e única | Base Entrevistada: Amostra Mulheres 2 – 811 casos

As mulheres que gastam, em média, mais tempo com os cuidados com crianças são as que têm filhos e idade 15 e 17 anos (38h31), as pretas (15h03), as com renda familiar entre 3 e 5 salários mínimos (16h04), as que trabalham no mercado informal (15h14) e as estudantes que têm filhos (26h55), as que residem na região sudeste (17h22) e solteiras (18h).

COM O CUIDADO COM FILHOS/ CRIANÇAS, COMO DAR BANHO, ALIMENTAR, LEVAR À ESCOLA, LEVAR AO MÉDICO OU FICOU RESPONSÁVEL POR OLHAR A/S CRIANÇA/S

MULHERES (%)	TOTAL	IDADE						COR / RAÇA						ESCOLARIDADE					RENDA FAMILIAR				
		15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 anos ou +	Branca	Negra (Preta + Parda)	Preta	Parda	Amarela *	Indígena *	Nunca foi à escola *	Fund 1 completo/ Incompleto	Fund 2 completo/ Incompleto	Ensino médio	Superior ou +	Até 1 SM	+ de 1 a 2 SM	+ de 2 a 3 SM	+ de 3 a 5 SM	+ de 5 SM
Peso (em %)	100	5	13	19	19	23	20	32	62	17	45	2	1	3	19	17	44	16	28	27	14	10	6
FEZ A ATIVIDADE	38	35	41	57	53	30	11	32	42	38	43	22	100	8	24	50	42	39	42	41	35	34	37
Até 5 horas	11	17	10	12	16	11	7	7	14	11	15	-	-	8	9	14	12	12	15	12	9	7	9
Mais de 5 a 10 horas	6	8	5	11	7	4	2	5	6	3	7	-	100	-	4	5	6	10	5	7	6	7	7
Mais de 10 a 15 horas	4	2	6	4	6	4	1	3	5	2	5	4	-	-	1	6	6	2	5	4	2	3	4
Mais de 15 a 30 horas	8	4	10	16	12	6	1	10	8	10	7	6	-	-	2	16	10	8	10	10	8	7	11
Mais de 30 horas	8	5	9	13	12	5	2	7	9	11	8	12	-	-	7	8	9	7	8	8	10	10	5
NÃO FEZ A ATIVIDADE	41	38	41	24	31	45	64	46	38	37	38	53	-	71	57	35	36	36	35	42	45	38	37
MÉDIA PARA TOTAL MULHERES	10h37	9h23	12h45	15h07	16h24	6h49	2h16	10h28	10h57	12h29	10h27	13h10	6h56	0h18	6h43	13h50	11h58	10h32	11h36	10h18	10h58	11h47	8h51
MÉDIA PARA MULHERES COM FILHOS	13h01	38h31	25h31	19h50	17h43	7h28	2h26	13h11	13h21	15h03	12h48	17h09	6h56	0h14	7h05	15h57	15h35	15h39	12h50	12h20	13h57	16h04	10h57

MULHERES (%)	TOTAL	ATIVIDADE ECONÔMICA										REGIÃO						SITUAÇÃO CONJUGAL				FILHOS	
		TOTAL PEA	Mercado formal	Mercado informal	Desempregada/o	TOTAL NÃO PEA	Dona/o de casa	Estudante	Aposentada/o	Desalantada/o	N/CO	N	CO	NE	SUL	SE	Casada/o	Separada/o	Solteira/o	Viúva/o	Tem	Não tem	
Peso (em %)	100	54	24	27	3	44	22	6	13	3	16	9	8	27	14	43	50	8	31	10	75	24	
FEZ A ATIVIDADE	38	40	37	42	36	35	46	30	11	65	35	36	35	33	31	44	44	43	33	13	45	17	
Até 5 horas	11	12	11	13	9	10	14	15	2	8	13	20	5	13	6	12	12	18	12	3	12	9	
Mais de 5 a 10 horas	6	6	6	7	-	6	7	7	2	14	7	6	8	4	5	7	7	5	5	2	7	4	
Mais de 10 a 15 horas	4	4	3	5	5	5	7	2	1	4	6	6	6	4	2	4	6	2	1	1	5	1	
Mais de 15 a 30 horas	8	10	13	8	4	7	9	1	5	13	4	3	6	10	12	8	10	7	7	4	11	1	
Mais de 30 horas	8	7	4	10	18	8	10	6	1	26	6	1	10	1	6	13	9	10	8	3	10	2	
NÃO FEZ A ATIVIDADE	41	40	42	38	42	42	33	41	66	4	35	34	36	50	36	39	36	32	44	65	37	52	
MÉDIA PARA TOTAL MULHERES	10h37	10h54	8h48	12h29	18h16	9h48	12h01	9h42	2h23	26h16	10h11	6h37	13h52	5h18	9h19	14h18	12h09	11h00	9h56	3h39	13h01	2h16	
MÉDIA PARA MULHERES COM FILHOS	13h01	13h33	11h11	15h14	25h18	11h45	13h28	26h55	2h31	27h43	13h53	10h05	16h46	6h37	10h13	17h22	13h22	11h14	18h00	3h51	13h01	-	

* Segmento com base insuficiente Analisar com cautela

PROTEÇÃO SOCIAL E POLÍTICA DE CUIDADOS – Quantidade de horas semanais dedicadas às atividades de cuidados |

Segmentação Mulheres

Espontânea e única | Base Entrevistada: Amostra Mulheres 2 – 811 casos

As mulheres que gastam mais tempo, em média, cuidando de pessoas idosas ou doentes, são com idade entre 35 e 44 anos (4h36), as com ensino superior (4h41), as com renda familiar acima de 5 salários mínimos (5h02), as estudantes (4h56) e residentes na região Sudeste (5h21), as separadas (6h02).

COM O CUIDADO OU ACOMPANHANDO PESSOAS IDOSAS OU DOENTES

MULHERES (%)	TOTAL	IDADE						COR / RAÇA						ESCOLARIDADE					RENDA FAMILIAR				
		15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 anos ou +	Branca	Negra (Preta + Parda)	Preta	Parda	Amarela *	Indígena *	Nunca foi à escola *	Fund 1 completo/ Incompleto	Fund 2 completo/ Incompleto	Ensino médio	Superior ou +	Até 1 SM	+ de 1 a 2 SM	+ de 2 a 3 SM	+ de 3 a 5 SM	+ de 5 SM
Peso (em %)	100	5	13	19	19	23	20	32	62	17	45	2	1	3	19	17	44	16	28	27	14	10	6
FEZ A ATIVIDADE	12	3	5	8	16	16	11	10	12	10	13	21	47	10	13	12	10	14	14	13	11	11	15
Até 5 horas	3	-	1	3	4	4	3	2	4	3	4	-	-	-	2	5	3	4	4	3	3	3	2
Mais de 5 a 10 horas	2	2	1	1	3	2	-	1	2	1	2	-	-	-	2	1	2	2	3	2	1	1	4
Mais de 10 a 15 horas	2	2	1	2	0	3	2	1	2	1	2	12	-	4	4	1	2	-	2	2	3	-	-
Mais de 15 a 30 horas	3	-	-	-	4	5	4	3	3	3	3	-	47	6	3	3	2	4	2	4	2	5	4
Mais de 30 horas	2	-	2	3	3	2	2	2	2	2	2	9	-	-	2	2	2	5	3	2	2	2	4
NÃO FEZ A ATIVIDADE	60	68	68	57	57	57	64	64	58	59	58	62	53	57	64	59	61	56	56	59	68	59	55
MÉDIA PARA TOTAL MULHERES	3h39	0h25	3h01	2h59	4h36	4h07	3h53	3h26	3h20	2h33	3h36	9h22	9h24	2h32	3h29	3h38	3h27	4h41	3h51	3h51	4h20	3h31	5h02
MÉDIA PARA MULHERES COM FILHOS	4h02	0h00	0h41	4h22	4h34	4h01	4h16	3h33	3h55	3h24	4h05	7h32	9h24	2h12	3h35	3h54	3h33	6h58	4h09	4h22	4h06	3h07	6h57

MULHERES (%)	TOTAL	ATIVIDADE ECONÔMICA										REGIÃO						SITUAÇÃO CONJUGAL				FILHOS	
		TOTAL PEA	Mercado formal	Mercado informal	Desempregada/o	TOTAL NÃO PEA	Dona/o de casa	Estudante	Aposentada/o	Desalantada/o	N/CO	N	CO	NE	SUL	SE	Casada/o	Separada/o	Solteira/o	Viúva/o	Tem	Não tem	
Peso (em %)	100	54	24	27	3	44	22	6	13	3	16	9	8	27	14	43	50	8	31	10	75	24	
FEZ A ATIVIDADE	12	11	9	13	17	11	14	7	10	8	10	11	9	7	9	16	14	16	8	8	14	6	
Até 5 horas	3	3	2	4	8	3	4	2	1	-	2	3	1	2	2	4	4	4	2	-	4	1	
Mais de 5 a 10 horas	2	2	1	3	5	1	2	1	-	4	2	3	1	1	1	2	2	3	1	-	2	1	
Mais de 10 a 15 horas	2	1	1	1	-	3	3	-	5	-	2	2	3	1	1	2	2	-	2	3	2	1	
Mais de 15 a 30 horas	3	3	3	3	-	2	4	-	2	-	2	3	1	3	3	3	3	5	2	2	3	1	
Mais de 30 horas	2	2	3	2	4	2	1	4	3	4	1	-	1	0	2	4	3	4	2	3	3	1	
NÃO FEZ A ATIVIDADE	60	61	65	58	65	60	55	67	66	48	50	49	51	65	53	64	57	54	66	63	59	65	
MÉDIA PARA TOTAL MULHERES	3h39	3h17	3h23	3h34	6h00	3h40	3h31	4h56	3h32	3h31	2h14	2h07	2h21	1h35	3h00	5h21	3h37	6h02	3h03	4h31	4h02	2h30	
MÉDIA PARA MULHERES COM FILHOS	4h02	4h04	3h59	4h16	9h33	3h35	3h34	3h54	3h44	3h31	3h08	2h55	3h19	1h58	3h04	5h34	4h56	5h45	3h25	4h48	4h02	2h30	

* Segmento com base insuficiente Analisar com cautela

98

PROTEÇÃO SOCIAL E POLÍTICA DE CUIDADOS – Quantidade de horas semanais dedicadas às atividades de cuidados |

Segmentação Mulheres

Espontânea e única | Base Entrevistada: Amostra Mulheres 2 – 811 casos

Entre as mulheres que têm filhos que moram exclusivamente com elas e não o/a outro/a responsável, as que gastam mais tempo, em média, com tarefas domésticas são as que não estão em outra relação ou casadas (13h50) e as que recebem pensão (13h14). Entre essas mães, as que usam mais tempo em cuidados com os filhos são também as que não estão em outra relação conjugal (22h41), nesse caso, as que não recebem pensão (18h58).

COM SERVIÇO DE LIMPEZA DA CASA, COZINHAR, LAVAR E PASSAR ROUPA E OUTROS CUIDADOS E SERVIÇOS

MULHERES (%)	TOTAL	TEM FILHOS			SITUAÇÃO CONJUGAL		PENSÃO		NÃO TEM FILHOS		
		Tem	Filhos menores de 18 anos	Filhos menores que moram só com a mãe	Casadas	Não casadas	Recebe	Não recebe	Não tem	Não tem filhos menores de 18 anos	Não tem filhos menores que moram só com a mãe
	100	75	39	17	7	10	5	4	24	36	21
FEZ A ATIVIDADE	84	84	87	81	83	78	86	75	92	80	83
Até 5 horas	34	30	31	31	33	28	38	25	30	30	46
Mais de 5 a 10 horas	14	14	14	11	13	10	12	10	17	14	13
Mais de 10 a 15 horas	9	9	10	12	14	11	9	16	7	8	10
Mais de 15 a 30 horas	16	18	20	16	15	17	15	16	23	15	10
Mais de 30 horas	11	13	12	10	8	12	12	8	15	13	4
NÃO FEZ A ATIVIDADE	11	10	7	11	11	11	7	16	3	14	13
MÉDIA PARA TOTAL MULHERES	14h55	14h55	15h58	13h13	12h42	13h50	13h14	12h55	18h18	13h41	-

COM O CUIDADO COM FILHOS/ CRIANÇAS, COMO DAR BANHO, ALIMENTAR, LEVAR À ESCOLA, LEVAR AO MÉDICO OU FICOU RESPONSÁVEL POR OLHAR A/S CRIANÇA/S

MULHERES (%)	TOTAL	TEM FILHOS			SITUAÇÃO CONJUGAL		PENSÃO		NÃO TEM FILHOS		
		Tem	Filhos menores de 18 anos	Filhos menores que moram só com a mãe	Casadas	Não casadas	Recebe	Não recebe	Não tem	Não tem filhos menores de 18 anos	Não tem filhos menores que moram só com a mãe
	100	75	39	17	7	10	5	4	24	36	21
FEZ A ATIVIDADE	38	45	71	72	75	67	73	72	70	14	17
Até 5 horas	11	12	18	20	20	19	25	16	17	5	9
Mais de 5 a 10 horas	6	7	11	10	13	9	13	8	11	2	4
Mais de 10 a 15 horas	4	5	9	9	13	4	6	12	9	0	1
Mais de 15 a 30 horas	8	11	17	18	20	16	13	23	16	4	1
Mais de 30 horas	8	10	16	15	10	20	16	14	17	3	2
NÃO FEZ A ATIVIDADE	41	37	17	14	13	16	15	13	18	62	52
MÉDIA PARA TOTAL MULHERES	13h01	13h01	19h41	19h05	15h31	22h41	18h08	18h58	20h13	3h39	-

Continua →

* Segmento com base insuficiente Analisar com cautela 99

PROTEÇÃO SOCIAL E POLÍTICA DE CUIDADOS – semanais dedicadas às atividades de cuidados | Segmentação Mulheres

Espontânea e única | Base Entrevistada: Amostra Mulheres 2 – 811 casos

Entre as mães de filhos menores de 18 anos que moram apenas com elas e não a outra pessoa responsável, as que não estão casadas (4h23) e as que não recebem pensão (4h36) são também as que gastam mais tempo com os cuidados com pessoas idosas e doentes. As mulheres que não têm filhos menores de 18 anos gastam, em média, um pouco mais de tempo com pessoas idosas ou doentes (4h41).

COM O CUIDADO OU ACOMPANHANDO PESSOAS IDOSAS OU DOENTES

MULHERES (%)	TOTAL	TEM FILHOS			SITUAÇÃO CONJUGAL		PENSÃO		NÃO TEM FILHOS		
		Tem	Filhos menores de 18 anos	Filhos menores que moram só com a mãe	Casadas	Não casadas	Recebe	Não recebe	Não tem	Não tem filhos menores de 18 anos	Não tem filhos menores que moram só com a mãe
<i>Peso (em %)</i>	100	75	39	17	7	10	5	4	24	36	21
FEZ A ATIVIDADE	12	14	13	14	16	13	13	16	12	14	6
Até 5 horas	3	4	4	4	7	2	4	5	3	3	1
Mais de 5 a 10 horas	2	2	3	2	4	1	3	2	3	1	1
Mais de 10 a 15 horas	2	2	2	3	1	4	2	3	1	2	1
Mais de 15 a 30 horas	3	3	3	2	3	2	2	3	3	4	1
Mais de 30 horas	2	3	2	2	1	3	2	3	2	3	1
NÃO FEZ A ATIVIDADE	60	59	57	59	58	59	65	53	55	62	65
MÉDIA PARA TOTAL MULHERES	4h02	4h02	3h28	3h30	2h39	4h23	2h42	4h36	3h26	4h41	-

* Segmento com base insuficiente Analisar com cautela

PROTEÇÃO SOCIAL E POLÍTICA DE CUIDADOS – Quantidade de horas semanais dedicadas às atividades de cuidados | Segmentação Homens

Espontânea e única | Base: Amostra Homens 2 – 598 casos

Entre os homens, os que gastam maior média de tempo com afazeres domésticos são os com idade 35 e 44 anos (8h08), os de cor branca (6h58), os com curso superior (8h19) e os da região Sul (8h08).

COM SERVIÇO DE LIMPEZA DA CASA, COZINHAR, LAVAR E PASSAR ROUPA E OUTROS CUIDADOS E SERVIÇOS

HOMENS (%)	TOTAL	IDADE						COR / RAÇA					ESCOLARIDADE					RENDA FAMILIAR					
		15 a 17 anos*	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 anos ou +	Branca	Negra (Preta + Parda)	Preta	Parda	Amarela *	Indígena *	Nunca foi à escola *	Fund 1 completo/ Incompleto	Fund 2 completo/ Incompleto	Ensino médio	Superior ou +	Até 1 SM	+ de 1 a 2 SM	+ de 2 a 3 SM	+ de 3 a 5 SM	+ de 5 SM
Peso (em %)	100	6	14	21	20	23	17	30	65	19	45	2	2	2	16	20	43	18	13	23	17	21	15
FEZ A ATIVIDADE	60	67	68	62	60	66	44	57	62	58	63	68	69	39	35	58	67	75	52	63	62	63	69
Até 5 horas	26	36	32	25	23	30	18	19	28	30	28	27	61	16	15	31	25	35	21	29	28	24	33
Mais de 5 a 10 horas	17	13	20	19	16	20	8	19	16	14	17	25	-	-	8	11	23	19	13	18	14	17	19
Mais de 10 a 15 horas	8	6	12	7	6	7	10	7	9	8	9	-	7	22	4	10	8	9	7	8	7	11	8
Mais de 15 a 30 horas	7	12	3	9	10	5	5	7	7	6	7	10	-	-	4	5	9	9	9	6	9	8	6
Mais de 30 horas	2	-	1	1	5	3	2	4	2	-	2	5	-	-	4	1	2	5	2	2	3	2	3
NÃO FEZ A ATIVIDADE	35	29	30	36	32	32	51	39	35	39	34	16	24	61	60	36	32	19	45	35	33	36	30
MÉDIA PARA TOTAL HOMENS	6h09	5h47	5h35	6h03	8h08	5h49	5h12	6h58	5h51	4h36	6h23	8h21	2h27	3h34	4h09	4h50	6h46	8h19	6h07	5h36	6h24	6h37	6h19
MÉDIA PARA HOMENS COM FILHOS	6h22	0	8h51	6h15	8h05	5h35	5h46	6h56	6h07	4h46	6h41	11h12	2h26	4h33	3h18	5h02	7h46	10h24	6h41	5h27	6h31	6h48	6h14

HOMENS (%)	TOTAL	ATIVIDADE ECONÔMICA								REGIÃO					SITUAÇÃO CONJUGAL				FILHOS			
		TOTAL PEA	Mercado formal	Mercado informal	Desempregado/o	TOTAL NÃO PEA	Dona/o de casa*	Estudante *	Aposentado/o	Desalentado/o	N/CO	N	CO	NE	SUL	SE	Casado/a	Separado/a	Solteiro/a	Viúva/o*	Tem	Não tem
Peso (em %)	100	80	47	29	3	19	2	3	11	2	17	9	8	26	15	43	55	6	36	2	60	38
FEZ A ATIVIDADE	60	62	67	55	46	56	70	83	52	23	66	66	65	56	79	55	58	63	65	35	56	68
Até 5 horas	26	26	30	22	9	26	30	44	23	-	40	48	32	24	31	20	25	25	29	11	24	30
Mais de 5 a 10 horas	17	18	20	15	16	11	19	11	10	6	17	9	25	15	23	16	16	14	20	-	14	21
Mais de 10 a 15 horas	8	8	8	9	11	9	8	17	9	6	4	5	3	6	13	9	7	12	9	13	8	9
Mais de 15 a 30 horas	7	7	8	6	10	6	12	11	4	-	5	4	6	7	9	7	8	7	6	-	8	5
Mais de 30 horas	2	2	2	3	-	5	-	-	6	11	-	-	-	3	2	3	2	5	2	12	3	2
NÃO FEZ A ATIVIDADE	35	35	31	41	50	37	18	17	42	65	25	28	21	43	15	42	38	33	30	65	40	28
MÉDIA PARA TOTAL HOMENS	6h09	5h54	6h04	6h18	6h09	6h36	7h07	6h04	6h42	6h22	4h25	3h48	5h09	5h50	8h08	6h18	5h52	07h00	6h07	5h57	6h22	6h01
MÉDIA PARA HOMENS COM FILHOS	6h22	6h04	6h27	7h11	0h00	6h25	6h38	-	6h59	1h24	4h42	4h06	5h14	5h31	8h32	6h56	5h40	7h32	7h45	5h57	6h22	-

* Segmento com base insuficiente. Analisar com cautela.

Continua 101

PROTEÇÃO SOCIAL E POLÍTICA DE CUIDADOS – Quantidade de horas semanais dedicadas às atividades de cuidados | Segmentação Homens

Espontânea e única | Base: Amostra Homens 2 – 598 casos

Os homens que mais gastam tempo com cuidados com os filhos são os de 35 a 44 anos que têm filhos (10h48), os de cor branca (7h40), o tempo dedicado aos cuidados com os filhos aumenta quanto mais escolarizados (de 1h13 entre quem tem ensino fundamental I a 10h12, entre quem tem curso superior), os com renda acima de 5 salários mínimos (12h46), os que atuam no mercado formal (8h00), os da região Sul (8h06) e os solteiros (7h58).

COM O CUIDADO COM FILHOS/ CRIANÇAS, COMO DAR BANHO, ALIMENTAR, LEVAR À ESCOLA, LEVAR AO MÉDICO OU FICOU RESPONSÁVEL POR OLHAR A/S CRIANÇA/S

HOMENS (%)	TOTAL	IDADE						COR / RAÇA					ESCOLARIDADE					RENDA FAMILIAR					
		15 a 17 anos*	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 anos ou +	Branca	Negra (Preta + Parda)	Preta	Parda	Amarela *	Indígena *	Nunca foi à escola *	Fund 1 completo/ Incompleto	Fund 2 completo/ Incompleto	Ensino médio	Superior ou +	Até 1 SM	+ de 1 a 2 SM	+ de 2 a 3 SM	+ de 3 a 5 SM	+ de 5 SM
<i>Peso (em %)</i>	100	6	14	21	20	23	17	30	65	19	45	2	2	2	16	20	43	18	13	23	17	21	15
FEZ A ATIVIDADE	21	9	16	25	41	19	8	20	22	20	24	18	16	19	13	16	23	32	18	20	22	20	36
Até 5 horas	10	4	12	9	14	10	4	8	11	8	12	8	-	8	7	6	11	12	4	9	14	8	14
Mais de 5 a 10 horas	4	-	2	4	10	5	1	3	5	4	6	-	-	-	3	3	4	9	5	4	4	3	7
Mais de 10 a 15 horas	2	-	2	4	4	1	-	3	2	3	1	-	7	-	1	2	2	3	3	2	4	2	1
Mais de 15 a 30 horas	4	5	-	6	10	1	2	4	4	5	3	10	9	11	1	5	4	6	5	3	-	6	9
Mais de 30 horas	1	-	-	2	4	1	1	2	1	1	1	-	-	-	-	-	3	2	1	1	-	2	4
NÃO FEZ A ATIVIDADE	55	68	59	60	39	56	59	53	57	60	55	45	51	70	63	62	53	45	60	60	52	57	40
MÉDIA PARA TOTAL HOMENS	3h44	1h47	0h57	4h18	8h34	2h04	2h14	4h54	3h16	2h55	3h25	4h13	4h26	3h26	1h08	2h18	4h33	5h59	3h58	2h20	1h44	4h44	8h22
MÉDIA PARA HOMENS COM FILHOS	5h50	0	7h24	7h54	10h48	2h33	2h28	7h40	5h08	4h50	5h15	5h45	8h55	4h34	1h13	3h33	8h47	10h12	5h48	3h22	2h21	7h40	12h46

HOMENS (%)	TOTAL	ATIVIDADE ECONÔMICA									REGIÃO					SITUAÇÃO CONJUGAL				FILHOS		
		TOTAL PEA	Mercado formal	Mercado informal	Desempregado/o	TOTAL NÃO PEA	Dona/o de casa*	Estudante *	Aposentado/o	Desalentado/o	N/CO	N	CO	NE	SUL	SE	Casada/o	Separada/o	Solteira/o	Viúva/o*	Tem	Não tem
<i>Peso (em %)</i>	100	80	47	29	3	19	2	3	11	2	17	9	8	26	15	43	55	6	36	2	60	38
FEZ A ATIVIDADE	21	24	25	23	5	12	13	-	14	6	27	26	28	22	19	20	28	25	12	-	31	9
Até 5 horas	10	10	11	8	5	7	5	-	9	-	13	12	15	10	10	8	12	13	6	-	12	7
Mais de 5 a 10 horas	4	5	4	7	-	3	8	-	3	-	7	5	8	3	2	5	6	3	2	-	7	1
Mais de 10 a 15 horas	2	2	2	4	-	1	-	-	-	6	5	4	5	4	-	1	2	4	1	-	3	1
Mais de 15 a 30 horas	4	5	6	3	-	-	-	-	-	-	2	3	-	4	6	5	6	-	2	-	7	1
Mais de 30 horas	1	1	2	1	-	1	-	-	2	-	1	2	-	1	1	2	1	4	1	-	2	-
NÃO FEZ A ATIVIDADE	55	56	51	60	74	52	43	72	51	62	49	60	38	61	44	57	50	61	61	90	48	63
MÉDIA PARA TOTAL HOMENS	3h44	3h52	4h57	3h19	0h04	2h05	1h08	0h00	2h51	1h08	3h08	3h34	2h32	3h14	4h35	4h03	4h29	4h35	1h56	0h00	5h50	0h41
MÉDIA PARA HOMENS COM FILHOS	5h50	6h15	8h00	5h02	0h00	2h46	1h24	-	3h01	2h10	4h50	6h51	2h45	4h10	8h06	6h53	5h15	5h21	7h38	0h00	5h50	-

* Segmento com base insuficiente. Analisar com cautela.

Continua → 102

PROTEÇÃO SOCIAL E POLÍTICA DE CUIDADOS – Quantidade de horas semanais dedicadas às atividades de cuidados | Segmentação Homens

Espontânea e única | Base: Amostra Homens 2 – 598 casos

Os homens que dedicam mais tempo com o cuidado de pessoas idosas e doentes são os mais velhos (com mais de 45 anos, acima de 4h semanais), os de cor branca (3h48), os com curso superior (3h54), os com renda familiar entre 3 e 5 salários mínimos (5h12), os que atuam no mercado informal (4h34) e os da região Sudeste (3h33).

COM O CUIDADO OU ACOMPANHANDO PESSOAS IDOSAS OU DOENTES

HOMENS (%)	TOTAL	IDADE						COR / RAÇA					ESCOLARIDADE					RENDA FAMILIAR					
		15 a 17 anos*	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 anos ou +	Branca	Negra (Preta + Parda)	Preta	Parda	Amarela *	Indígena *	Nunca foi à escola *	Fund 1 completo/ Incompleto	Fund 2 completo/ Incompleto	Ensino médio	Superior ou +	Até 1 SM	+ de 1 a 2 SM	+ de 2 a 3 SM	+ de 3 a 5 SM	+ de 5 SM
Peso (em %)	100	6	14	21	20	23	17	30	65	19	45	2	2	2	16	20	43	18	13	23	17	21	15
FEZ A ATIVIDADE	11	5	9	11	11	11	14	13	10	8	10	27	7	7	7	10	11	16	9	10	15	11	11
Até 5 horas	5	5	6	6	4	3	6	6	5	5	4	8	-	7	4	2	5	9	5	4	7	4	8
Mais de 5 a 10 horas	2	-	1	2	3	2	2	2	2	1	2	10	7	-	1	2	2	3	1	4	2	2	1
Mais de 10 a 15 horas	0	-	1	1	-	-	-	1	0	-	0	-	-	-	-	-	0	1	-	0	1	-	-
Mais de 15 a 30 horas	1	-	1	-	1	1	3	1	1	-	1	-	-	-	-	2	1	1	2	1	-	1	-
Mais de 30 horas	3	-	1	2	2	5	3	3	2	1	2	9	-	-	2	4	2	3	1	1	5	5	1
NÃO FEZ A ATIVIDADE	63	67	63	73	57	63	56	58	66	68	65	38	68	60	70	65	62	57	64	68	59	58	58
MÉDIA PARA TOTAL HOMENS	2h53	0h04	1h39	1h41	2h42	4h28	4h29	3h48	2h26	1h32	2h50	8h14	0h59	0h33	1h44	3h29	2h41	3h54	1h24	1h35	3h39	5h12	1h59
MÉDIA PARA HOMENS COM FILHOS	3h01	0	0	0h35	2h36	3h39	4h57	4h09	2h40	2h26	2h45	1h40	1h48	0h49	0h43	4h08	3h06	5h08	2h01	0h54	3h29	6h55	0h08

HOMENS (%)	TOTAL	ATIVIDADE ECONÔMICA					REGIÃO					SITUAÇÃO CONJUGAL				FILHOS						
		TOTAL PEA	Mercado formal	Mercado informal	Desempregado/o	TOTAL NÃO PEA	Dona/o de casa*	Estudante*	Aposentado/o	Desalentado/o	N/CO	N	CO	NE	SUL	SE	Casada/o	Separada/o	Solteira/o	Viúva/o*	Tem	Não tem
Peso (em %)	100	80	47	29	3	19	2	3	11	2	17	9	8	26	15	43	55	6	36	2	60	38
FEZ A ATIVIDADE	11	10	10	12	4	13	29	19	10	6	17	22	12	11	4	10	9	13	13	-	11	11
Até 5 horas	5	4	6	3	-	7	10	19	6	-	13	15	11	5	2	3	5	-	6	-	4	6
Mais de 5 a 10 horas	2	2	3	1	-	2	10	-	1	-	1	2	-	3	-	3	2	7	2	-	3	1
Mais de 10 a 15 horas	0	0	-	1	-	1	-	-	-	6	1	-	1	1	-	-	-	2	0	-	-	1
Mais de 15 a 30 horas	1	1	0	2	-	1	5	-	-	-	1	1	-	1	1	1	1	3	1	-	1	1
Mais de 30 horas	3	3	1	5	4	3	4	-	3	-	2	4	-	2	1	4	1	2	4	-	3	3
NÃO FEZ A ATIVIDADE	63	65	61	70	75	53	30	61	54	73	56	65	45	66	47	69	66	55	59	90	64	60
MÉDIA PARA TOTAL HOMENS	2h53	2h44	1h24	4h34	4h06	3h47	8h08	0h39	4h13	0h51	2h06	2h50	0h52	2h46	1h27	3h33	1h25	4h18	4h09	0	3h01	2h52
MÉDIA PARA HOMENS COM FILHOS	3h01	2h57	2h03	4h43	0h00	3h27	10h08	-	2h52	0h00	1h26	2h12	0h32	2h19	1h52	4h17	1h41	4h59	6h15	0	3h01	-

* Segmento com base insuficiente. Analisar com cautela.

Continua 103

FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO

Diretoria Executiva

Presidente: Paulo Okamoto

Vice-presidente: Brenno César Gomes de Almeida.

Diretoras: Elen Coutinho, Mônica Valente e Naiara Torres.

Diretores: Alberto Cantalice, Alexandre Macedo de Oliveira, Carlos Henrique Árabe, Jorge Bittar e Valter Pomar.

Conselho Curador

Presidenta: Eleonora Menicucci

Ademar Arthur Chioro dos Reis, Ademário Souza Costa, Ana Carolina Dartora, Ana Maria de Carvalho Fontenele, Azilton Ferreira Viana, Eliane Aquino Custódio, Elisa Guaraná de Castro, Esther Bemerguy de Albuquerque, Eva Valéria Lorenzatto, Everaldo de Oliveira Andrade, Fernando Damata Pimentel, Fernando Dantas Ferro, Francisco Ferreira Alexandre, Francisco José Pinheiro, Helena Wendel Abramo, José Zunga Alves de Lima, Juarez Rocha Guimarães, Lene Teixeira Souza Gonçalves, Luciano Cartuxo Pires de Sá, Luiza Machado de Oliveira Menezes, Maria Caraméz Carlotto, Maria Isolda Dantas de Moura, Neiva Ribeiro, Pedro Silva Barros, Ramatis Jacino, Rubens Natal Giaquinto, Sergio Aparecido Nobre e Vladimir de Paula Brito.

Núcleo de Opinião Pública, Pesquisas e Estudos (NOPPE)

Carlos Henrique Árabe - Diretor Responsável

Jordana Dias Pereira e Matheus Tancredo Toledo - Coordenadores

Vilma Luiza Bokany - Coordenação da pesquisa

Sofia Helena Monteiro de Toledo Costa - Pesquisadora responsável

Pedro Xavier da Silva - Estagiário



Sesc - Serviço Social do Comércio

Administração Regional no Estado de São Paulo

Presidente do Conselho Regional: Abram Szajman

Diretor do Departamento Regional: Luiz Deoclecio Massaro Galina

Superintendências

Técnico-social: Rosana Paulo da Cunha

Comunicação Social: Ricardo Gentil

Administração: Jackson Andrade de Matos

Assessoria Técnica e de Planejamento: Marta Raquel Colabone

Assessoria Jurídica: Carla Bertucci Barbieri

Gerências

Estudos e Programas Sociais Flávia Carvalho **Estudos e Desenvolvimento** João Paulo Guadanucci

Difusão e Promoção Ligia Moreira Moreli **Sesc Digital** Fernando Amoedo Tuacek **Centro de Pesquisa e Formação** Andrea Nogueira

Pesquisa Mulheres Brasileiras e Gênero nos Espaços Público e Privado

Equipe: André Dias, André Coelho Mendes Queiroz, Daniel Douek, Helena Bartolomeu, Ioná Damiana, Maurício Trindade, Sílvia Eri Hirao, Silvio Basilio. Coordenação: Emilia Carmineti. Consultoria Técnica: Celina Dias



EQUIPES DE CAMPO

Fase Qualitativa:

Entrevistadoras: Lilian Breschingliaro, Luna Rabello, Raquel Moreno, Rita Dias, Sofia Helena Toledo, Uma Reis Sorréquia.

Preparação para análise: Rachel Moreno e Sofia Helena Toledo

Colaboração: Juliana Nascimento

Fase Quantitativa:

Operações e coordenação de campo: Deise de Alba

Processamento de dados: Rita de Cássia Barros Dias

Preparação para análise: Gláucia Aragão

COLABORAÇÕES

Amanda N. S. da Cunha

Amelinha Teles

Ana Carla Franco

Ana Cléia G. da Silva

Angela Fontes

Anne Karolyne Moura

Antonia Grigol

Bruna C.de S. Lima e Silva

Carmel Cardoso

Carmel C. Jorge

Celenita Gualberto

Chirlene dos S. Brito

Claudia Damascena

Claudia Muniz

Conceição A. P. Rezende

Cristiane Rego

Denise dos S. Ramos

Denise Motta Dau

Eleonora Menicucci

Elisa G. de Castro

Elisiane Andrade

Elisiane S. de Andrade

Esther B. de Albuquerque

Esther Leblanc

Fatima Froes

Fernanda E. Gonçalves

Flavia Defacio

Givania M. da Silva

Gilvana Teles

Giovana

Giuliana Alboneti

Gracinha Manchineri

Helena Abramo

Ieda Maria

Iole Iliada Lopes

Isabel Lisboa

Jackeline Silva

Jessika Martins Ribeiro

Juliana Borges da Silva

COLABORAÇÕES

Juliana Leite da Silva

Laís Abramo

Larissa Moitinho

Lea Marques

Lourivania S. Santos

Ludmilla Barreto

Luiza Dulcci

Luiza Maia Aguilera

Luiza M. de O Menezes

Maia Aguilera

Maria das G. C. Silva

Maria de F. Fróes e A. Souto Maior

Maria do Carmo Guido

Maria M. N. De Vasconcelos

Maria Rita Horigoshi

Mari-Silva Maia

Marilane Teixeira

Marina Barrio

Mel Cardoso

Melissa R. Faria Santos

Michelle Almeida

Mônica S. Rodrigues

Morgana Eneile

Rayane Alves Nunes

Rosimar Mendes Silva

Sandra Brandão

Sofia Toledo

Suelen Gonçalves

Suely Oliveira

Tatau Godinho

Tatiana Coelho

Vanessa Costa

Vânia Ribeiro Gomes

Vera Soares

Vivian Farias

Victoria Lustosa Braga

Waldeli Melleiro

Wasmália Bivar

Zeila S. de Albuquerque

Parceria



Realização



F U N D A Ç Ã O

Perseu Abramo

Partido dos Trabalhadores

NOPPE

NÚCLEO DE OPINIÃO PÚBLICA, PESQUISAS E ESTUDOS